

PROMOÇÃO DA SAÚDE

E O TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA



Exercícios



REALIZAÇÃO



APOIO



ORGANIZADORES

Magna Leilane da Silva
Evelyne Ferreira de Castro
Valter Cordeiro Barbosa Filho
José Airton Pontes Junior



Copyright by Inesp © 2025
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO
DO CEARÁ – INESP

Diretor-Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Articulador
Ernandes do Carmo

Assistente Editorial
Valquíria Moreira / Rachel Garcia

Supervisão de Design
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)

Designer Gráfico
Valdério da Costa

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

P965 Promoção da saúde e o trabalho docente na escola [livro eletrônico] / organizadores, Magna Leilane da Silva, Evelyne Ferreira de Castro, Valter Cordeiro Barbosa Filho, José Airton Pontes Junior. – Fortaleza: ALECE, INESP, 2025.
209 p. : il. color. ; 6100 KB ; PDF

Informações da capa: ProMOVE
Escolas + saudáveis.
ISBN: 978-65-6094-046-8

1. Educação continuada. 2. Saúde na escola. 3. Docentes. I. Silva, Magna Leilane da. II. Castro, Evelyne Ferreira de. III. Barbosa Filho, Valter Cordeiro. IV. Pontes Junior, José Airton. V. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado.

CDD 370.72

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.

Autores dos Módulos

Módulo 1 - Políticas e diretrizes intersetoriais em Saúde e Educação

Magna Leilane da Silva
Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho
José Airton de Freitas Pontes Junior

Módulo 2 - Escolas Promotoras de Saúde: diretrizes e caminhos para o trabalho docente

Magna Leilane da Silva
Evelyne Ferreira de Castro
Laécio de Lima Araujo

Módulo 3 - Trabalho Docente e Saúde no Currículo Escolar

Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho
Vinícius Gadelha da Silva
Nadja Fonseca

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Módulo 4 - Experiências Pedagógicas de integração da Saúde no currículo escolar

Evelyne Ferreira de Castro
Lucas Soares Pereira
Francisco Felipe Gomes Feitoza
Danusa de Souza Maciel
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Título: Promoção da Saúde e o Trabalho Docente na Escola

1ª Edição, 2025

Fortaleza, Ceará, Brasil

Elaboração e informações

Universidade Estadual do Ceará

Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde

Coletiva/ NUPEINSC / UECE

CEP: 60714-903 - Fortaleza/CE

Telefone: (85) 3101-9827

Site: www.uece.br

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES)

Líder: Valter Cordeiro Barbosa Filho

Organização:

Magna Leilane da Silva
Evelyne Ferreira de Castro
Valter Cordeiro Barbosa Filho
José Airton Pontes Junior

Revisão de texto e diagramação:

Magna Leilane da Silva
Evelyne Ferreira de Castro
Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho
José Airton de Freitas Pontes Junior

Agradecimentos aos Juizes/Docentes que participaram da validação desta Tecnologia Educaional:

Adriane Correa da Silva, Aline Oliveira Vitor, Antonio Stabelini Neto, Anatalia Carvalho Albuquerque, Antônio Erineto Marques Lourenço, Antonio Evanildo Cardoso De Medeiros Filho, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Erivanda Mendes Carneiro, Estevao Marcos Queiroz Viana, Francisco Bruno Felipe da Silva, João Rocha Junior, Júlio Brugnara Mello, José Carlos Tavares dos Santos, José Olímpio Ferreira Neto, Louize Viveiro da Fonseca, Luciana Nunes de Sousa, Lyeghyna Karla Andrade Machado, Michell Macedo de Barros, Raphael Santos da Silva, Taylena Maria do Nascimento Garcia Teófilo, Vanessa Ramos Vieira.

Palavra do Presidente da Alece

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Deputado Estadual Romeu Aldigueri

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Palavra do Diretor-Executivo do Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Promoção da Saúde e o Trabalho Docente na Escola é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Professor Dr. João Milton Cunha de Miranda

DIRETOR-EXECUTIVO DO INESP

Apresentação do E-book

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "**Promoção da Saúde e o Trabalho Docente na Escola**". Esta tecnologia educacional busca apoiar docentes na construção de Escolas Promotoras da Saúde (EPS), conforme diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Este e-book nasce da união de forças de **pesquisadores(as) e docentes** da Universidade Estadual do Ceará, da Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura de Fortaleza e de outras instituições nacionais e estrangeiras. Ele foi produzido com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa (FUNCAP).

Durante dois anos, docentes de diferentes áreas de formação e atuação na escola estiveram envolvidos na construção deste produto educacional. Ele foi cuidadosamente estruturado com base no **Design Instrucional**. Logo, a escrita representa um diálogo com o(a) leitor(a) **(você!)** na condução da leitura textual desse processo formativo, com reflexões, atividades de fixação. Possui material recomendado com diversos recursos (vídeos, ferramentas e relatos de experiências, dentre outros), cuidadosamente escolhidos para tornar a leitura mais dinâmica e com reflexões inspiradas na realidade das escolas e comunidades.

Após todo esse cuidado, seu **conteúdo e aparência** foram avaliados rigorosamente por **40 juízes pesquisadores(as) e docentes**, para garantir um material consistente, prático e cientificamente confiável.

O e-Book representa o material de um curso de formação do "**ProMOVE Escolas+Saudáveis**". Este programa objetiva fortalecer a implementação de ações da comunidade escolar para a promoção da saúde entre estudantes do Ensino Fundamental da Rede de Tempo Integral de Fortaleza, Ceará. Com este e-book, ampliamos o alcance do conteúdo desta formação para todos os que acessarem este material. Portanto, **compartilhe sem moderação!**

Boa leitura!

Equipe do ProMOVE Escolas+Saudáveis

<https://promove-escolas-saudaveis.com.br/>



Apresentação do Curso

Olá, cursista!

Estamos felizes com sua participação no curso **Promoção da Saúde e o Trabalho Docente na Escola**. Ele tem o objetivo de fortalecer as habilidades de docentes necessárias para integração de temas de saúde no currículo escolar.

Este curso representa a união de diferentes atores da escola e da universidade, visando apoiar e expandir a compreensão da comunidade escolar sobre a integração entre Educação e Saúde no currículo escolar. Este curso autoinstrucional é destinado para docentes da Educação Básica e licenciados em formação. Ao todo, a carga horária do curso é de **60 horas/aula**.

Cada um dos quatro módulos foi pensado para discutir conhecimentos teóricos e possibilidades práticas que você poderá desenvolver em seu ambiente de trabalho.

Módulo 1. Explora conceitos ampliados de saúde e promoção da saúde, os determinantes sociais da saúde no ambiente escolar, os marcos legais e as diretrizes curriculares que orientam práticas pedagógicas intersetoriais.

Módulo 2. Apresenta os conceitos e diretrizes das Escolas Promotoras de Saúde (EPS), explorando sua importância como modelo pedagógico que integra saúde e educação. Destaca também o papel do Programa Saúde na Escola (PSE) como uma estratégia intersetorial no Brasil e o protagonismo docente na construção de práticas que promovam o bem-estar físico, mental e social no ambiente escolar.

Módulo 3. Explora as possibilidades de integrar ações de saúde ao trabalho docente, abordando estratégias para implementar temas de saúde no planejamento anual, bimestral e em planos de aula. Além disso, discute como atividades curriculares e extracurriculares podem ser alinhadas aos princípios da EPS.

Módulo 4. Aborda experiências pedagógicas inovadoras que integram temas de saúde ao currículo escolar, organizado por áreas do conhecimento escolar: Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, incluindo Eletivas e Propostas Diversificadas.

Apresentação do Curso

Este curso foi construído a muitas mãos, em parceria com pesquisadores e educadores para refletir um processo de formação dialogado e adaptado às necessidades e realidades locais. Esse material pode ser utilizado em quaisquer rede de ensino que tenha por objetivo desenvolver ações de saúde, qualidade de vida e bem-estar. Ou seja, como cada escola pode ser uma Escola Promotora da Saúde (EPS).

Por isso, cada módulo e cada unidade foram construídos para estimular a integração entre teoria e prática, aproximando o debate teórico da prática educativa e pedagógica e ampliando as possibilidades de impacto de suas ações no cotidiano escolar.

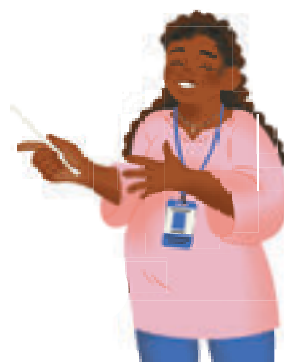
Esperamos que este curso contribua de forma valiosa com sua formação e sua prática profissional, ajudando a construir um ambiente escolar que valoriza a saúde como parte integral da educação e da vida.

Desejamos uma excelente jornada na (re)construção de novos conhecimentos e aprendizados!

Sumário

Módulo 1 - Políticas e diretrizes intersetoriais em Saúde e Educação	11
Apresentação do Módulo 1.....	12
Unidade 1 - Concepção de Saúde, Promoção de Saúde e sua relação com a Educação.....	13
Unidade 2 - Documentos orientadores da Educação em Saúde.....	22
Unidade 3 - Marcos legais que orientam a política intersetorial entre saúde e educação.....	32
Gabarito da Atividade de Fixação.....	40
Referências.....	41
 Módulo 2 - Escolas Promotoras de Saúde: diretrizes e caminhos para o trabalho docente	44
Apresentação do Módulo 2.....	45
Unidade 1 - Escola Promotora da Saúde: conceitos e diretrizes.....	47
Unidade 2 - Padrões Globais para Escolas Promotoras de Saúde.....	58
Unidade 3 - Trabalho docente e as Escolas Promotoras de Saúde.....	68
Gabarito da Atividade de Fixação.....	73
Referências.....	74
 Módulo 3 - Trabalho Docente e Saúde no Currículo Escolar	75
Apresentação do Módulo 3.....	76
Unidade 1 - Trabalho docente e temas de saúde.....	78
Unidade 2 - Planejamento Pedagógico e Saúde no Currículo Escolar.....	83
Unidade 3 - Possibilidades do planejamento articulado à saúde no contexto escolar.....	93
Gabarito da Atividade de Fixação.....	108
Referências.....	109
 Módulo 4 - Experiências Pedagógicas de integração da Saúde no currículo escolar	111
Apresentação do Módulo 4.....	112
Unidade 1 - Formação e Experiências Docentes com Temas de Saúde no Currículo Escolar.....	114
Unidade 2 - Linguagens e Códigos.....	125
Unidade 3 - Ciências da Natureza e Matemática.....	169
Unidade 4 - Ciências Humanas e Ensino Religioso.....	184
Unidade 5 - Eletivas e propostas diversificadas de currículo.....	203

Olá, pessoal. Tudo bem?
Hoje vamos dar início a uma formação
que pode ajudar a transformar nossas escolas em
Escolas Promotoras da Saúde (EPS)!
Sou a Ana e estou aqui para acompanhar vocês
nessa jornada incrível!



Que legal! Eu sou a Maria, professora da rede de ensino público de Fortaleza e irei fazer o curso junto de vocês. Já ouvi falar sobre essa iniciativa das EPS, mas confesso que ainda tenho dúvidas.



Não se preocupe, Maria!
Este curso foi pensado exatamente para isso! Juntas, vamos explorar o universo das EPS e descobrir maneiras práticas e eficazes de aplicar esse conceito no dia a dia escolar.



Olá, pessoal! Eu sou a professora Joana e achei o tema super interessante. Mas, sinceramente, estou com um pé atrás... Será que isso não vai ser mais uma tarefa que vai sobrecarregar a gente?



Essa é uma ótima pergunta, Joana! A boa notícia é que muitas das práticas que você já realiza na escola podem estar alinhadas com os princípios das EPS. Este curso vai ajudá-la a enxergar essas ações de uma nova maneira, além de oferecer estratégias simples para beneficiar toda a comunidade escolar.



Agora fiquei mais curiosa, Ana! Vamos nessa?



Vamos!



Módulo 1

Políticas e Diretrizes Intersectoriais em Saúde e Educação

Magna Leilane da Silva

Allana Kelly Cerqueira Lima Carvalho

José Airton Pontes Junior



Apresentação do módulo 1

Este módulo é o ponto de partida para uma trajetória **transformadora**, na qual exploraremos como as **diretrizes globais e nacionais reforçam a integração essencial da saúde no percurso educacional de estudantes**. Nosso objetivo é cultivar um aprendizado contínuo, o **autocuidado e o cuidado uns dos outros**, elementos vitais para uma **formação cidadã** abrangente e responsável.

Ao longo deste módulo, seremos guiados por três unidades cuidadosamente planejadas, que nos ajudarão a compreender a relação interdependente entre Saúde e Educação.

Iniciaremos pela concepção de saúde, promoção de saúde e sua relação com a educação, em seguida documentos orientadores da Educação em Saúde, em seguida, exploraremos os documentos orientadores da educação em saúde, e finalizaremos com os marcos legais que orientam a política intersectorial entre saúde e educação. Ao final de cada unidade apresentaremos um pequena atividade para que possa perceber a evolução de seu aprendizado.

Os objetivos do Módulo 1 são:

- **Compreender a concepção holística de saúde;**
- **Reconhecer a importância da promoção da saúde no contexto da educação;**
- **Compreender como a temática saúde está de acordo com os documentos orientadores da educação;**
- **Identificar os marcos legais e os programas que orientam a política intersectorial de saúde na educação no Brasil e no mundo.**

Ao final deste módulo, você será capaz de compreender como saúde e educação se entrelaçam e, ao se fortalecerem mutuamente, são importantes pilares na formação integral estudantil. Esperamos que, ao longo dessa jornada, você amplie sua percepção sobre o papel transformador da saúde na formação cidadã dentro do contexto escolar.

Vamos lá?

1 Conceção de Saúde, Promoção de Saúde e sua relação com a Educação

Neste primeiro passo, exploraremos um conceito de saúde que vai muito além da ausência de doenças.

O que você precisa saber sobre saúde para orientar os estudantes e comunidade escolar a **tomarem decisões em relação ao autocuidado e ao bem-estar uns dos outros?**

Você já parou para pensar sobre qual é a sua concepção de saúde? Ela está diretamente ligada à ausência de doença? Se sim, saiba que essa percepção ao longo da história mudou.

A VISÃO PATOLÓGICA DA SAÚDE

Historicamente, a forma como compreendemos a saúde foi baseada numa perspectiva patológica, ou seja, frequentemente focada na doença. A saúde, então, era medida pela capacidade da pessoa de estar livre de sintomas ou enfermidades. Consequentemente, essa compreensão de saúde gerava uma preocupação maior com a prevenção, manifestação e tratamento das doenças do que com a produção de saúde em si (Scliar, 2007).

Essa perspectiva histórica está profundamente enraizada no modelo biomédico de saúde, que se consolidou durante o século XIX com a descoberta do mundo invisível aos olhos humanos. Foi então que surgiu a chamada revolução bacteriológica trazendo a ideia de que as doenças têm uma única causa: os microrganismos (Fonseca; Corbo, 2007). Então, toda a comunidade científica estava concentrada na identificação, nas especificidades e nas intervenções relacionadas a esses microrganismos.



SAÚDE: UMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA

A partir do século XX, começa a se fortalecer um debate sobre a necessidade de se aderir a uma concepção mais ampliada de saúde, influenciado por um cenário de intensas e complexas transformações sociais e políticas. O impacto da 2ª Guerra Mundial não só alterou a geopolítica mundial, como também gerou um intenso debate sobre os **direitos humanos e o papel do Estado na proteção e promoção do bem-estar dos cidadãos** (Silva; Schraiber; Mota, 2019).

Essa mudança de paradigma foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948, quando inovou ao definir saúde como:

"Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (WHO, 1948)



Esta definição proporcionou dois grandes avanços. Primeiramente, até então, não existia um consenso internacional sobre o que definia saúde. Segundo, ampliou-se a concepção de saúde, incorporando uma compreensão mais holística e positiva.

Embora inovadora, a definição de saúde da OMS não escapou às críticas. Você poderia pensar em quais aspectos dessa definição poderiam ter gerado controvérsias? Será que "completo bem-estar físico, mental e social" é uma meta realista ou idealista demais?

Apesar das controvérsias, o reconhecimento da OMS de que **a saúde é influenciada por uma ampla gama de fatores, incluindo os aspectos psicológicos e sociais da pessoa**, ressalta a importância de uma abordagem mais ampliada para a saúde em todo o mundo.

A abordagem holística é a base da nossa formação, pois compreende a saúde de forma integral e busca fortalecer a capacidade das pessoas de lidar com desafios e alcançar o bem-estar.



Desde então, a concepção de saúde tem evoluído e se ampliado. Um marco significativo nessa evolução no Brasil foi a **8ª Conferência Nacional de Saúde**, realizada em Brasília em 1986, que apresentou um **conceito ampliado de saúde** em seu relatório. Este conceito reconheceu a **saúde como um direito humano fundamental e um bem coletivo, enfatizando a interdependência entre saúde e condições sociais, econômicas, culturais e ambientais**.



[Clique aqui para saber mais sobre a CNS](#)



8ª Conferência Nacional de Saúde



Fonte: Foto de 1986, disponível no site do Ministério da Saúde.

Então, percebe-se que entender sobre saúde não se limita apenas a saber como tratar e prevenir doenças, mas também envolve **abordar desigualdades sociais, garantir condições de vida dignas e criar ambientes que favoreçam escolhas saudáveis e o bem-estar de cada pessoa em uma sociedade**.

Ao olharmos para a evolução das concepções de saúde, vemos uma clara transição de uma visão biomédica para uma abordagem holística e abrangente, que **reconhece a complexidade e a interconexão dos fatores que determinam a saúde e o bem-estar humano**.

A saúde para ser holística precisa ser entendida como um grande sistema, como um fenômeno multidimensional e interdependente, que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais (Teixeira, 1996). Assim, para entendermos ainda mais sobre os fatores que influenciam a saúde, é essencial considerar os Determinantes Sociais de Saúde (DSS). Você conhece os DSS?

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE (DSS)

Os DSS são as **condições socioeconômicas, culturais, ambientais e políticas** de uma sociedade que influenciam a saúde das pessoas e das comunidades. Esses fatores se relacionam com as condições de vida e trabalho da população, como **habitação, saneamento, ambiente de trabalho, renda, serviços de saúde, educação**, incluindo também a **trama de redes sociais e comunitárias** (Fonseca; Corbo, 2007).

Na perspectiva dos DSS, a saúde e todo o desenvolvimento humano são influenciados por eventos aos quais as pessoas estão expostas ao longo da vida. Isso determina, em grande parte, **a qualidade de vida, o bem-estar e a expectativa de vida das populações**. Portanto, compreender os DSS é essencial para promover a equidade em saúde.

“A **equidade na saúde** é definida como a ausência de diferenças injustas e evitáveis ou remediáveis na saúde entre grupos populacionais definidos social, economicamente, demograficamente ou geograficamente”

Fonte: Tradução livre disponível em WHO (2024)

Um modelo bastante utilizado para se conhecer e entender os DSS é o modelo de Whitehead e Dahlgren (1991). Ele permite visualizar as relações hierárquicas entre os diversos determinantes da saúde em camadas, partindo de uma camada mais próxima dos **determinantes individuais** até uma camada mais distante, na qual se situam os **macrodeterminantes** (aquilo que mais importa socialmente). Esse modelo nos oferece um mapa valioso para compreendermos as **complexas interações que influenciam a saúde**.

Determinantes Sociais da Saúde



Fonte: Adaptada de DAHLGREN & WHITEHEAD de 1991.

Clique no vídeo ao lado que traz mais informações sobre os DSS. O canal Conexão SUS, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará no campus de Sobral, se propõe a compartilhar informações de maneira simples e clara sobre saúde pública.

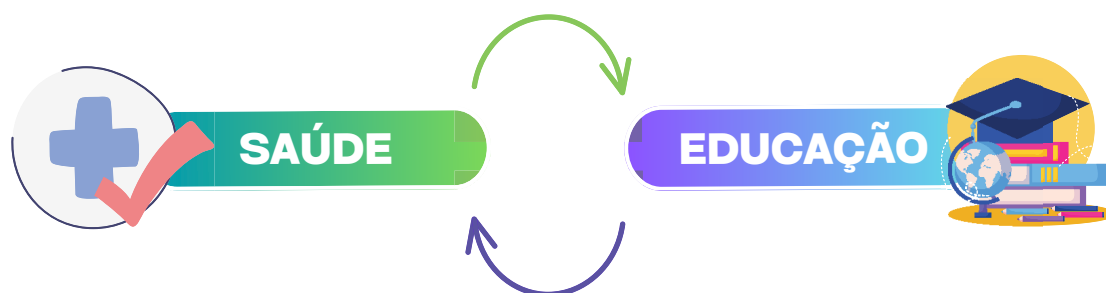


A saúde, a educação e os demais DSS formam uma teia entrelaçada que influencia a **qualidade de vida** das pessoas e da sociedade. Portanto, compreender essa relação é fundamental para construir um **futuro mais saudável, justo e próspero para todas as pessoas**.

Sendo assim, a **educação em saúde** é imprescindível, pois permite que as pessoas compreendam seus direitos à saúde, que façam **escolhas saudáveis e busquem serviços de saúde** quando necessário. As **ações de conscientização e promoção da saúde nas escolas podem contribuir para a prática de hábitos saudáveis e prevenção de doenças**.

É importante compreender que, para promover saúde, precisamos também de uma educação de qualidade fornecendo habilidades e conhecimentos para as pessoas. Da mesma forma, para que se tenha melhores condições de aprender e se desenvolver plenamente, é necessário que haja saúde. Ou seja, esses fenômenos se complementam e funcionam muito melhor em conjunto.

Portanto, ao **promover o acesso universal à educação de qualidade, além do acesso a serviços de saúde adequados e a outras políticas econômicas e sociais, podemos reduzir significativamente as desigualdades sociais e garantir o bem-estar da população**.





Muito legal esse entendimento!
Poderia fornecer um exemplo prático para uma melhor compreensão?



Com certeza! Vejamos, uma criança, que vive em uma situação de **vulnerabilidade social**, apresenta maiores chances de contrair doenças. Isso pode afetar seu desenvolvimento físico e cognitivo, prejudicando seu desempenho escolar.



Ah! Estou começando a entender!
Pode me dar outro exemplo?



Claro que sim! Uma adolescente que não tem acesso à educação formal pode ter menos conhecimento sobre **saúde sexual e reprodutiva**, o que aumenta o risco de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis.



Puxa vida! Agora percebo que, para construir um futuro mais saudável e justo, é preciso investir em **educação e saúde de qualidade para todas as pessoas, combater as desigualdades sociais e promover políticas públicas**.



Isso mesmo! Ao fortalecer essa relação educação e saúde, podemos **construir uma sociedade mais justa, humana e sustentável**, na qual todas as pessoas tenham a oportunidade de viver uma vida plena e saudável. Vamos compreender mais um conceito importante? O que você compreende sobre promover saúde? Vamos juntos entender melhor?

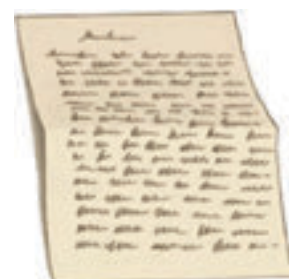
PROMOÇÃO DA SAÚDE

Refere-se a um processo de formação permanente de uma comunidade, capacitando-a para atuar na melhoria de sua saúde e da qualidade de vida de uma população. Nesse processo, **a saúde é compreendida como um recurso para a vida**, e não como um objetivo em si. Para que isso ocorra de maneira efetiva, pessoas e grupos devem identificar seus anseios, satisfazer suas necessidades e modificar o ambiente de forma favorável (Mesquita, 2015).

“

Promoção da Saúde é definida como o processo que permite às pessoas aumentar o controle sobre sua saúde e melhorar sua qualidade de vida (OMS, 1986).

Esse conceito ganhou destaque durante a **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**, realizada no Canadá, em 1986, na qual foi publicada a **Carta de Ottawa**, que estabeleceu ações prioritárias para a promoção da saúde como a criação de ambientes favoráveis à saúde, o fortalecimento da ação comunitária, o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis, a reorientação dos serviços de saúde e a ampliação das habilidades pessoais.



[Clique aqui para ler a Carta na íntegra](#)



Esse documento destaca a importância de ações em diversas áreas, como educação, saúde, meio ambiente e economia, para melhorar a saúde das pessoas. Portanto, essa carta defende a **adoção de estilos de vida mais saudáveis por meio de um cuidado amplo e integrado de diversas ações**.

A promoção da saúde também reconhece a importância dos DSS. Portanto, para promover a saúde de forma eficaz, é necessário abordar esses determinantes e garantir que todas as pessoas tenham acesso equitativo aos recursos e oportunidades necessários para manter e melhorar sua saúde.



A educação, como um dos principais DSS, é uma estratégia poderosa para promover a equidade e melhorar os resultados de saúde, além dos resultados educacionais. A integração entre Saúde e Educação requer compromisso e colaboração entre diferentes setores e níveis de governo, bem como o envolvimento da comunidade escolar.

A educação influencia e é influenciada pela saúde de diversas formas:



Pessoas com nível educacional adequado tendem a ter melhores empregos e, conseqüentemente, acesso a recursos que promovem uma **vida mais saudável, como alimentação adequada, moradia e serviços de saúde de qualidade**.



A educação promove o **Letramento em Saúde**, que é a capacidade de obter, processar e entender informações básicas de saúde para **tomar decisões adequadas em sua vida**.



Educação de qualidade contribui para obtenção de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos melhorar sua **qualidade de vida, saúde e bem-estar**.



Escolas que incorporam programas de educação para a saúde ajudam a formar **cidadãos conscientes** sobre a importância de **hábitos saudáveis, prevenção de doenças e promoção da saúde**.

“Letramento em Saúde representa o conhecimento e a competência pessoal acumulados por meio de atividades cotidianas, interações sociais e entre gerações. O conhecimento e a competência pessoal são mediados por estruturas e recursos organizacionais que permitem que as pessoas acessem, compreendam, avaliem e utilizem informações e serviços que promovam e mantenham uma boa saúde e bem-estar para si e aqueles ao seu redor” (OPAS, 2022).

A **escola** desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, não apenas como um espaço de educação formal, mas também como um **ambiente que influencia ativamente o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes**.



Chegamos ao final da nossa primeira unidade! Você conseguiu compreender a importância da saúde em uma perspectiva holística, a relevância dos DSS na promoção da saúde e como a educação está intimamente ligada a esses temas? Considerando sua experiência e o que foi abordado nesta unidade, de que maneira você acredita que a sua atuação como docente pode influenciar os DSS de seus estudantes?

Na próxima unidade, exploraremos como a saúde está integrada aos documentos orientadores da educação, mas antes de continuar o seu estudo, desafie-se a responder a atividade a seguir.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO**Módulo 1 - Unidade 1**

Questão 1 – Leia a notícia abaixo e responda o que se pede:

Pesquisa mapeia fatores sociais e econômicos que afetam desempenho no Enem

Ferramenta criada por pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permite entender quais variáveis afetam as notas no exame em cada município brasileiro.

Mais do que terem acesso a uma estrutura adequada para aprender, uma parte significativa do desempenho dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) reflete a realidade socioeconômica em que cada um deles vive. Fatores como renda familiar, acesso a bolsas de estudo, nível instrucional das mães e até questões raciais tiveram mais influência na nota



alcançada por eles no Enem do que a infraestrutura e ensino escolares, revela estudo realizado por pesquisadores da Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP) e publicado na quarta-feira (17) na Revista de Administração Pública (RAP).

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/11/pesquisa-mapeia-fatores-sociais-e-economicos-que-afetam-desempenho-no-enem.html> Acessado em 26/09/2024

Qual das alternativas abaixo melhor descreve a relação entre educação e determinantes sociais da saúde?

- A) A infraestrutura escolar e o acesso a materiais didáticos são suficientes para garantir o desempenho acadêmico ideal, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, desde que estudantes se esforcem individualmente para superar suas dificuldades.
- B) A influência dos Determinantes Sociais da Saúde sobre o desempenho acadêmico é secundária, pois os fatores externos, como raça e nível educacional familiar, não desempenham papel significativo na construção de uma trajetória educacional e de saúde.
- C) O desempenho escolar estudantil é amplamente influenciado por variáveis sociais e econômicas, como renda e escolaridade parental, demonstrando que uma abordagem educativa focada exclusivamente em recursos escolares é insuficiente para promover saúde e equidade.
- D) Os fatores sociais que afetam o desempenho educacional são exclusivamente relacionados à renda familiar, enquanto questões como raça e nível instrucional dos pais são irrelevantes para o desenvolvimento de estudantes no contexto escolar.

2

Documentos orientadores da Educação em Saúde

As atividades de educação para a saúde, frequentemente, focam apenas na prevenção de doenças, negligenciando o desenvolvimento físico, psicossocial e a saúde mental. **Educar para a saúde é mais do que ensinar a prevenir doenças, é sobre ensinar estudantes a tomarem decisões saudáveis que influenciarão positivamente suas vidas.** Isso inclui:

- **Promoção de uma alimentação balanceada;**
- **Incentivo à prática regular de atividade física;**
- **Importância de um sono adequado;**
- **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais;**
- **Consciência sobre a saúde mental;**
- **Higiene pessoal e ambiental;**
- **Prevenção de comportamentos de risco;**
- **Incentivo à hidratação adequada;**
- **Percepção dos direitos de acesso à Saúde e à Educação.**



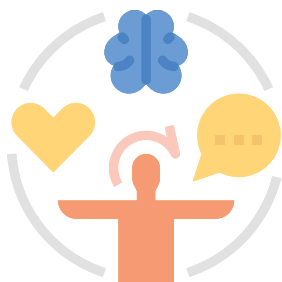
Além disso, abrange a criação de um ambiente escolar acolhedor e seguro onde todos se sintam respeitados e valorizados (Fiteens, 2023).

Por meio de suas ações educativas, a escola contribui para o **bem-estar físico e mental dos estudantes**, contribuindo na **construção de uma sociedade mais justa e igualitária**. Logo, a saúde e a educação inferem efeitos sobre os indivíduos, sobre a sociedade e a economia, por isso, devem trabalhar juntas sempre que possível.

As escolas possuem configurações perfeitas para serem promotoras da saúde (Busch, 2013).

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral visa fomentar o desenvolvimento de estudantes em todas as suas dimensões humanas, abrangendo **aspectos cognitivos, afetivos, éticos, sociais, lúdicos, estéticos, físicos e biológicos**. Essa abordagem reconhece cada estudante como um ser integrado.



É uma concepção que compreende que a educação deve garantir o **desenvolvimento das pessoas em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural** e se constitui como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

É possível afirmar, então, que toda prática educacional comprometida com o desenvolvimento integral dos indivíduos é, simultaneamente, uma prática de promoção da saúde e de cidadania. Nesse sentido, uma escola comprometida com a Educação Integral desempenha um papel crucial na promoção da saúde.

A **escola** é a principal instituição onde Educação e Saúde se encontram, proporcionando um espaço para convivência social e para o estabelecimento de relações que promovam a saúde por meio de uma Educação Integral.

É importante destacar aqui a diferença entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral:

Educação Integral:

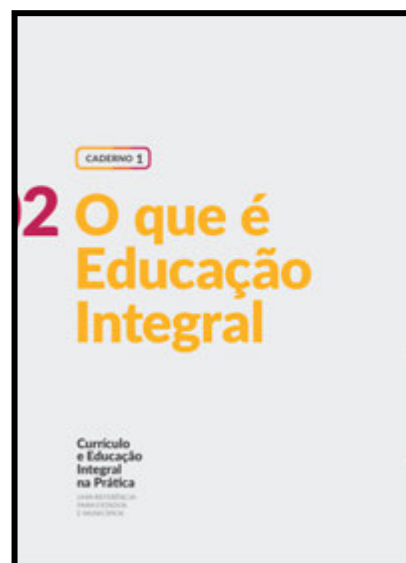
De acordo com a Lei nº 9.394/1996, a Educação Integral visa **promover o desenvolvimento global de estudantes** por meio de atividades complementares, enriquecendo sua **formação acadêmica, cultural e social**, sem a necessidade de permanência prolongada na escola.

X

Escola de Tempo Integral

Conforme a Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, uma escola de tempo integral implica uma instituição de ensino em que estudantes **permanecem por um período ampliado**, permitindo maior aprofundamento nos conteúdos curriculares e a participação em atividades extracurriculares.

Ao analisar as legislações vigentes, observa-se que a escola de tempo integral se refere mais especificamente à estrutura física e às atividades oferecidas durante todo o dia letivo, com permanência prolongada na instituição de ensino. Veja nos vídeos a seguir, o conceito de Educação Integral apresentado primeiro por Miguel Arroyo, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, e em seguida por um grupo de especialistas do Centro de Referências em Educação Integral. Acesse também o documento “O que é Educação Integral” para aprofundamento.



PRINCIPAIS DOCUMENTOS NORTEADORES DO TRABALHO DOCENTE

Organismos internacionais, como a OMS e a UNESCO, destacam a importância da **integração entre Educação e Saúde nas escolas**. Isso amplia as iniciativas de promoção da saúde e reforça a missão educativa dessas instituições.

No trabalho docente, a abordagem da saúde deve ser guiada pelos principais documentos norteadores da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e o Documento Curricular de Referência do Ceará – DCRC (Ceará, 2019) para cada estado. Esses documentos explicitam diretrizes sobre como os temas relacionados à saúde devem ser incorporados ao currículo escolar.



Clique em cada documento para acessá-lo



Dos PCNs à Implementação da BNCC: uma conversa sobre a evolução curricular na educação brasileira



Professora, você se lembra dos PCNs? Foram elaborados entre 1997 e 2000 com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no Brasil.



Claro! Eles foram baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9394/96 e ajudaram a organizar a educação escolar em todos os níveis. Mas com o tempo, percebemos a necessidade de atualizar esses currículos para atender às novas demandas da sociedade, né?



Isso mesmo. E foi aí que entrou a BNCC, em 2017. Ela veio para atualizar a proposta curricular focando no desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.



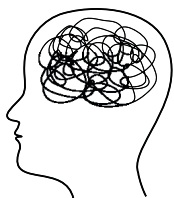
E a BNCC fomenta a ideia de uma base comum de conhecimentos e competências para todo o país.



Com certeza! A BNCC trouxe discussões importantes visando garantir a contínua oferta de Educação de Qualidade. É essencial reconhecermos os documentos oficiais na discussão curricular, pois contribuem para o desenvolvimento da educação no Brasil.

Com o objetivo de promover uma abordagem educacional mais abrangente e integral, que ultrapassasse os limites das disciplinas tradicionais e contemple questões relevantes para a formação integral dos estudantes, os PCNs e a BNCC incluem em seus documentos, os **Temas Transversais** (Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Orientação Sexual e **Saúde**) e os **Temas Contemporâneos Transversais** (Economia, Meio Ambiente, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo e **Saúde**), respectivamente.

Esses temas buscam promover a integração e articulação entre as diversas áreas de conhecimento, incentivando a interdisciplinaridade e a construção de saberes de forma diversificada e mais significativa para cada estudante. Desta forma, contribuem para uma **educação integral** ao estimular cada discente a ter uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo ao seu redor, instigando o **pensamento crítico, a reflexão de valores e a tomada de decisões conscientes e responsáveis**.



No campo da psicologia, as habilidades de comunicação e planejamento relacionadas a capacidade de tomar decisões para resolução de problemas está relacionada a competência denominada **Pensamento Crítico**. Essa competência é vista em habilidades cotidianas de resolução de problemas em situações de gestão, docência, competição esportiva, dentre tantos outros. Além disso, Pensamento Crítico é uma demanda constante em todas as esferas sociais e que as pessoas tem que lidar, ponderando as possibilidades de pensar e agir. Cabe enfatizar, o conceito de Pensamento Crítico não tem relação com ideologia ou percepções políticas de qualquer natureza (Moral et al., 2017).

Pensando a Saúde como o tema foco da nossa abordagem, ela é contemplada nos documentos educacionais de forma transversal, como na BNCC e no DCRC, e ao perpassar diversas áreas do conhecimento, enfatiza a importância da **promoção, prevenção da saúde e bem-estar de estudantes**. Vamos ver como esses documentos abordam o tema saúde.

BNCC E SUAS COMPETÊNCIAS



A BNCC traz em seu documento dez competências gerais a qual são definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que cada discente poderá desenvolver para que consiga resolver demandas existentes no dia-a-dia, no pleno exercício da cidadania e no mundo do trabalho (Brasil, 2017).

As 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visam formar **pessoas preparadas para o exercício da cidadania** para enfrentar os desafios do século XXI e atuar de maneira ética, crítica, responsável e criativa na sociedade. Destacamos aqui a competência de número 8 a qual enfatiza o **autoconhecimento e autocuidado**.

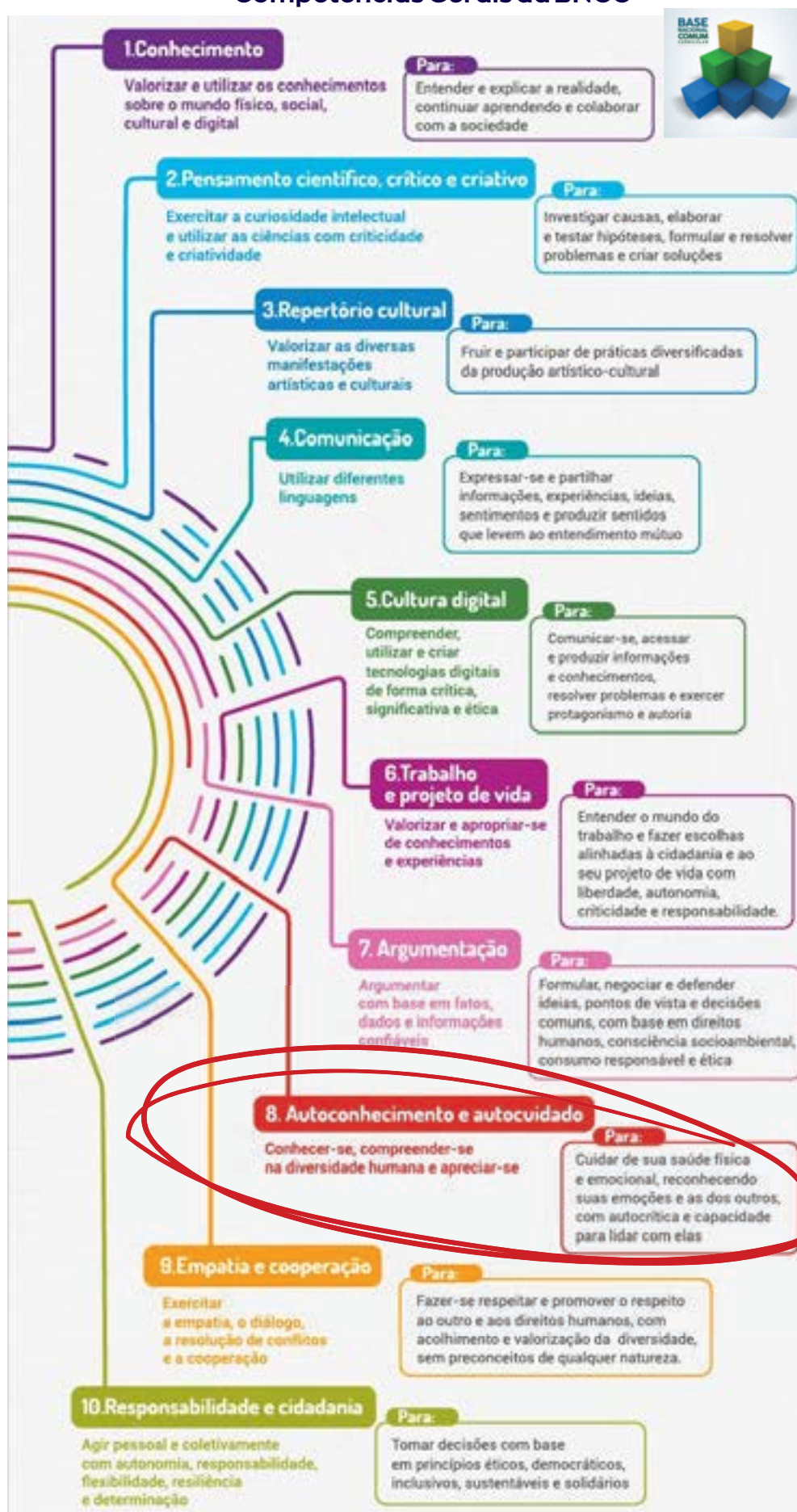
“Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.”

De acordo com a definição da OMS, autocuidado é a capacidade das pessoas, famílias e comunidades de promoverem a sua própria saúde, prevenirem doenças, manterem a saúde e lidarem com doenças com ou sem o apoio de um profissional de saúde ou de cuidados (OMS, 2021).



Perceba a seguir, a competência 8 dentre as 10 competências da BNCC:

Competências Gerais da BNCC



Fonte: Brasil (2017).

A escola e toda a comunidade escolar têm a responsabilidade de implementar atividades pedagógicas para desenvolver a competência 8 da BNCC, promovendo ações e atividades para fomentar a conscientização de estudantes e da comunidade escolar a partir do **autoconhecimento e o autocuidado**.

Isso envolve incorporar temas de **saúde física e emocional no currículo**, incentivar **hábitos de vida saudáveis**, **desenvolver habilidades socioemocionais, empatia e o respeito pela diversidade e criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e respeite as diferenças**. Além disso, trabalhar em parceria com as famílias e a comunidade é essencial para reforçar essas práticas e promover uma **cultura de saúde e bem-estar integral** dentro e fora do ambiente escolar.

A Competência 8 da BNCC enfatiza, portanto, a importância de estudantes desenvolverem habilidades e conhecimentos para o autocuidado, permitindo que promovam a sua própria saúde e da comunidade de maneira autônoma, **socialmente referenciada e articulada às políticas intersetoriais**.

Dessa forma, a intenção é potencializar a formação de pessoas que possam de cuidar de si e contribuir positivamente para a saúde coletiva de suas comunidades.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)



O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), concebido em 2019, adere às diretrizes preconizadas pela BNCC. Sua elaboração emergiu de um processo colaborativo envolvendo a participação de autoridades municipais, gestores educacionais, docentes e profissionais da Educação do Estado do Ceará.

Esse documento visa **estabelecer diretrizes que possibilitem uma educação de qualidade, alinhada às necessidades, às demandas e às características da comunidade educacional cearense**.

Além disso, o DCRC busca promover a **equidade educacional**, garantindo que cada estudante tenha acesso a educação de qualidade independente da sua origem socioeconômica, cultural ou geográfica, reduzindo as desigualdades educacionais existentes no Ceará, nivelando a qualidade de ensino.

Este referencial teórico busca fornecer suporte e orientação a docentes e gestores escolares na elaboração e implementação do currículo, auxiliando no planejamento de atividades educacionais que atendam às necessidades e aos interesses discentes, bem como no acompanhamento e na avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com a perspectiva de integrar temas complementares ao currículo convencional visando o desenvolvimento holístico discente, este documento adota a abordagem de Temas Integradores, em conformidade com a proposta Transversal da BNCC. Tais temas são os seguintes:



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



EDUCAÇÃO PARA A PAZ
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

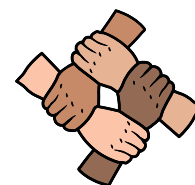


EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADOS EMOCIONAIS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



RELAÇÕES DE GÊNERO

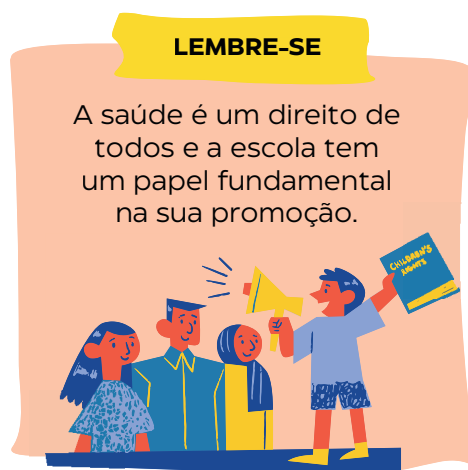
CULTURA DIGITAL

EDUCAÇÃO TERRITORIAL

EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO



A abordagem do tema Saúde no DCRC é **multidimensional**, incluindo **saúde física, saúde emocional, mental e social** de estudantes. Dentro desse contexto, são propostas atividades e conteúdos que promovam a conscientização sobre hábitos saudáveis de vida, prevenção de doenças, cuidados com o corpo e a mente, além da importância da alimentação balanceada, da prática regular de exercícios físicos e da promoção do bem-estar emocional.



Chegamos ao final dessa unidade! Tratamos sobre como a saúde está contemplada nos principais documentos que orientam a educação. Agora reflita: como você poderia relacionar a perspectiva da Educação Integral com as práticas de promoção da saúde na sua escola, considerando os documentos norteadores da educação?

Precisamos também compreender como essa relação entre saúde e educação se desenvolveu no decorrer do tempo e quais os principais marcos legais. Por isso, te convidamos a embarcar em nossa próxima unidade, mas antes, responda a atividade de fixação a seguir.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 1 - Unidade 2



Questão 2 – Observe a charge de Calvin abaixo e marque a opção correta:



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/22787233>. Acesso em: 26 set. 2024.

Na charge, Calvin critica um processo educativo que parece impor conformidade, sem valorizar a individualidade e a autonomia. Esse modelo contraria os documentos que orientam a educação brasileira, como os PCNs, a BNCC e o DCRC, que defendem o respeito às diferenças, a empatia e a cooperação, essenciais para o bem-estar emocional e social. Além disso, a escola, como espaço promotor de saúde, deve criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e contribua para a formação integral dos discentes, garantindo equidade e qualidade educacional.

Diante disso, qual das afirmações a seguir reflete a melhor prática para tornar a escola um ambiente inclusivo que respeite as diferenças e promova a saúde integral dos discentes?

- A) O papel de uma escola promotora de saúde é ensinar conteúdos padronizados de forma homogênea, garantindo que cada estudante receba a mesma educação e possa se adaptar aos padrões sociais estabelecidos, independentemente de suas características individuais.
- B) A diversidade é um obstáculo para uma escola promotora da saúde, uma vez que a pluralidade de ideias e experiências pode dificultar a padronização do ensino e o cumprimento dos objetivos curriculares estabelecidos pela escola.
- C) O processo de ensino-aprendizagem deve focar no cumprimento de regras e normas estabelecidas, pois garantir que cada estudante se comporte de maneira uniforme é essencial para a formação de uma sociedade organizada e saudável.
- D) Uma escola promotora da saúde valoriza a diversidade de seus discentes, promovendo a participação ativa de todos, oferecendo oportunidades para que cada estudante expresse sua singularidade e desenvolva competências socioemocionais, essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

3 Marcos legais que orientam a política intersetorial entre saúde e educação

O desenvolvimento de políticas públicas que interligam saúde e educação através de marcos legais internacionais, nacionais e locais é fundamental para a construção de Escolas Promotoras de Saúde (EPS). A literatura enfatiza a importância da **Educação para a Saúde e da Educação em Saúde**, destacando que **criar e fortalecer espaços de participação com estudantes, professores, profissionais de saúde e comunidade são indispensáveis para a promoção de realidades mais justas e saudáveis** (Falkenberg et al., 2014).

Assim, é importante refletir sobre a inter-relação entre os principais marcos legais e suas implicações práticas para o contexto escolar, com ênfase na conscientização e na participação ativa de docentes, estudantes e da comunidade escolar na promoção de ações de saúde.

Diversos documentos estabelecem princípios fundamentais e reforçam a necessidade de uma abordagem holística e intersetorial em saúde e educação, representando pilares na promoção global da saúde. A criação da UNESCO (1945), a Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986), a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a Lei Orgânica da Saúde (1990), o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) e o Programa Saúde na Escola (2007) são exemplos de marcos que orientam políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (UNESCO, 1945; WHO, 1986).

Convenção sobre os Direitos da Criança



Fonte: UNICEF, 1989.

A Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) ressalta o direito das crianças aos melhores cuidados de saúde possíveis (Art. 24) além de direito à educação (Art. 28), explicando como o governo pode trabalhar para garantir esses direitos. Logo, a escola apresenta condições ideais para proporcionar um ambiente onde o bem-estar emocional, físico e social seja assegurado.

É importante destacar também que o direito à saúde e à educação estão previstos na **Constituição Federal** assim como no **ECA**, que diz que **“A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas públicas sociais que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”** (Brasil, 1988; 1990).

A Carta de Ottawa sublinha a importância de empoderar indivíduos e comunidades, bem como reconhecer os DSS, incluindo a educação como fator crucial. A Conferência de Adelaide, realizada em 1988, reafirmou as cinco linhas de ação da Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde – **desenvolvimento de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis, fortalecimento da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde.**

No entanto, destacou que o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis é fundamental, pois estabelece as condições estruturais e institucionais necessárias para que as demais ações possam ser implementadas de forma eficaz. Essas políticas atuam na mitigação das desigualdades sociais e de saúde, criando oportunidades equitativas de acesso aos recursos necessários para uma vida saudável. Por exemplo, políticas de educação, saneamento, segurança alimentar e habitação são fundamentais para a criação de ambientes e comunidades que apoiam escolhas saudáveis e sustentáveis.

No Brasil, a Lei Orgânica da Saúde e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecem saúde e educação como direitos fundamentais e responsabilidades do Estado (Brasil, 1990; 1996). A implementação do PSE exemplifica uma política intersetorial destinada a integrar saúde e educação no ambiente escolar. Este programa visa melhorar os indicadores de saúde dos estudantes e também engajar professores e a comunidade escolar em uma cultura de promoção da saúde (Brasil, 2007).

A legislação local, como o Plano Municipal de Educação de Fortaleza, que se alinha aos princípios do Plano Nacional de Educação, oferece uma estrutura de trabalho para que as escolas implementem práticas de saúde integradas (Fortaleza, 2015).

Como já vimos na unidade anterior, a BNCC e o DCRC fornecem diretrizes curriculares que enfatizam a educação em saúde, as quais devem ser adaptadas às realidades locais da nossa cidade (Brasil, 2017; Ceará, 2019). A implementação dessas diretrizes pode ser facilitada por meio de formação continuada para professores com metodologias ativas que promovam a saúde como parte integrante do currículo escolar.



Linha do tempo dos Marcos Legais

1945 1964	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) Criação da agência especializada em questões voltadas para a educação, a ciência e a cultura. Em 1964, uma representação da UNESCO no Brasil inicia sua atividade.
1946 1950	United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF) A Assembleia Geral das Nações Unidas cria o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. O mandato do UNICEF é estendido com a finalidade de atender crianças e mulheres nos países em desenvolvimento em projetos de longo prazo. UNICEF assina seu primeiro programa de cooperação com o Governo do Brasil.
1959	Convenção sobre os Direitos da Criança A Assembleia Geral das Nações Unidas adota a Declaração dos Direitos da Criança, que reconhece, entre outros direitos, os direitos das crianças à educação, à brincadeira, a um ambiente favorável para seu desenvolvimento e a cuidados de saúde.
1986	Carta de Ottawa para Promoção da Saúde Base para políticas públicas que incentivam a saúde em todas as esferas da vida, conceitos de criação de ambientes saudáveis e empoderamento comunitário, incluindo o ambiente escolar para o desenvolvimento pessoal e social.
1988	Constituição Federal Consagra o direito à saúde e à educação como garantias fundamentais, assegurando que ambos são deveres do Estado e devem ser promovidos de forma universal e igualitária. O Brasil inclui em sua Constituição um artigo específico sobre os direitos das crianças, o artigo 227. “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.
1988	Declaração de Adelaide Afirma que a saúde é ao mesmo tempo um direito humano fundamental e um sólido investimento social, devendo os governos investir recursos em políticas públicas para a promoção da saúde, de maneira a melhorar o nível de saúde dos seus cidadãos.

Linha do tempo dos Marcos Legais

1989	Convenção sobre os Direitos da Criança Reforça os direitos das crianças à educação e à saúde, estabelecendo um alicerce legal para a criação de ambientes de aprendizado que são seguros e propícios ao desenvolvimento saudável, fundamental para o conceito das EPS.
1990	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes, de 0 a 17 anos, no Brasil e foi o primeiro a basear-se na proteção integral na América Latina.
1990	Lei 8.080/1990: A Lei Orgânica da Saúde Define o SUS como um sistema público, descentralizado e participativo, com o objetivo de garantir a saúde como um direito de cidadania e dever do Estado.
1991	Declaração de Sundsväl Na conferência de Promoção da Saúde e Ambientes Favoráveis à Saúde, abordou-se os determinantes sociais e ambientais na saúde e incentiva a criação de ambientes que apoiem escolhas saudáveis.
1995	Iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde da OMS Lançamento das EPS com definição de quadro para integrar a saúde em políticas escolares globalmente, enfatizando ambientes físicos e sociais saudáveis e o desenvolvimento de habilidades para a vida.
1996	Lei nº 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Aborda a saúde de forma implícita em diversos artigos, reconhecendo a importância da educação para a promoção da saúde e qualidade de vida.
1997	Declaração de Jacarta sobre Promoção da Saúde no Século XXI Reconhece a promoção da saúde nas escolas como uma das prioridades globais, chamando atenção para a necessidade de políticas que suportem essas iniciativas.
1997	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Incluiu temas transversais nos currículos escolares, tais como: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual.

Linha do tempo dos Marcos Legais

2000	Fórum Global sobre Crianças, Educação e Saúde Destaca a educação como um determinante crucial da saúde, promovendo estratégias para integrar efetivamente a promoção da saúde nos sistemas educacionais.
2004	Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde da OMS Inclusão do papel das escolas em apoiar esses objetivos através de programas de educação física e nutrição.
2005	Carta de Bangkok para Promoção da Saúde em um Mundo Globalizado Expande o compromisso com a promoção da saúde para todos os setores, destacando as escolas como ambientes essenciais para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde.
2006	Estratégia de Cooperação da OMS com os Países para Promoção da Saúde Escolar via HPS Documento que orienta a cooperação técnica e ratificar o compromisso de trabalho para alcance da saúde como um direito de todos e dever do Estado.
2007	Programa Saúde na Escola - Decreto Presidencial nº 6.286 Promove a articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação para melhorar a saúde dos estudantes e integrar a saúde e a prevenção nas escolas.
2008	Portaria nº 1.861, de 4 de setembro de 2008 Incentiva municípios com melhor desempenho educacional a investir no bem-estar de seus estudantes.
2010	Portaria 3.696/10 – PSE/CNES Determina quais municípios brasileiros poderiam se candidatar ao PSE.
2013	Lei nº 12.864 A atividade física foi inserida no artigo 3º da Lei 8.080 como um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde.
2013	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Definem a formação integral dos estudantes, abordando saúde e qualidade de vida como componentes essenciais do currículo

Linha do tempo dos Marcos Legais

2014	Plano Nacional de Educação (PNE) Lei Nº 13.005 Define metas para a educação no Brasil de 2014 a 2024, incluindo objetivos específicos para a promoção da saúde nas escolas, alinhando saúde e educação em uma estratégia nacional.
2015	Carta Internacional de Educação Física, Atividade Física e Esporte (UNESCO) Todo ser humano tem o direito fundamental ao acesso à educação física, atividade física e esporte
2015	Quadro de Ação de Incheon para Educação 2030 Definido pela UNESCO, estabelece metas internacionais para educação inclusiva e de qualidade, reconhecendo explicitamente a saúde como parte integral da qualidade educacional.
2015	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17 objetivos globais estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) com o intuito de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030.
2016	Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil Material desenvolvido para auxiliar na implementação de práticas pedagógicas que promovem a atividade física no ambiente escolar.
2017	Declaração de Moscou sobre Promoção da Saúde Define compromissos para a cooperação global em saúde, adotado por ministros da saúde do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
2017	Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Aborda o tema saúde de várias formas, incluindo como um Tema Transversal
2019	Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) Instrumento pedagógico que orienta os processos de ensino e aprendizagem no estado do Ceará
2019	Lei nº 13.935 Determina que as escolas públicas de ensino básico devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros. A lei estabelece que os serviços de psicologia e de serviço social devem atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação.

Parabéns por concluir este módulo! Nesta Unidade, foi possível observar que a inter-relação dos marcos legais de saúde e educação potencializam as possibilidades de transformar as escolas em ambientes que educam e promovem a saúde e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Para isso, é essencial que cada docente e demais atores da escola reconheçam seu papel crítico na transformação social.



Ao integrar esses marcos nas práticas pedagógicas, você poderá fortalecer programas que promovem a saúde física, mental e social, criando ambientes escolares verdadeiramente inclusivos e propícios ao desenvolvimento pleno de estudantes.



De que forma a compreensão dos marcos legais, que orientam a política intersetorial entre saúde e educação, pode impactar a sua prática pedagógica e o seu envolvimento na promoção da saúde na escola? Responda a atividade de fixação proposta a seguir para demonstrar o que você aprendeu. Vamos lá?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 1 - Unidade 3



Questão 3 – Na charge ao lado, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, uma família lê sobre os direitos básicos, como moradia e saúde, destacando a distância entre o que é garantido pela lei e o que é efetivamente acessível. Essa imagem remete à importância de políticas públicas intersetoriais entre saúde e educação para garantir direitos como alimentação saudável, moradia digna e acesso à saúde de qualidade, principalmente em comunidades vulneráveis.



(Charge de Miguel Paiva, *O Estado de S. Paulo*, 5/10/88 — ed. histórica, p. 3)

Com base na análise da charge e nos documentos legais discutidos nessa unidade, qual das seguintes afirmações melhor reflete a importância da integração entre saúde e educação na promoção de uma vida digna para todos?

- A) Embora o SUS e o Programa Saúde na Escola sejam importantes, o papel da escola deve se limitar à oferecer alimentação saudável e práticas de atividade física variadas, sem a necessidade de envolver outras políticas públicas.
- B) Políticas públicas intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola, são essenciais para garantir o acesso à saúde, especialmente nas escolas que atendem comunidades vulneráveis.
- C) A Constituição Brasileira garante direitos como saúde e moradia, mas a escola não tem papel significativo na promoção desses direitos.
- D) As escolas devem focar exclusivamente no ensino de conteúdos acadêmicos, deixando a questão da saúde para ser tratada pelo sistema de saúde.

GABARITO DA ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 1



Questão 1 - Resposta correta: **item C**

Justificativa: Essa resposta reconhece a importância dos Determinantes Sociais da Saúde, como a renda e a educação dos pais, na formação do desempenho acadêmico e na promoção da saúde e equidade. As outras alternativas minimizam ou ignoram esses fatores, o que não reflete a complexidade da relação entre educação e os determinantes sociais.

Questão 2 - Resposta correta: **item D**

Justificativa: Essa resposta enfatiza a importância de uma abordagem inclusiva e acolhedora, onde a diversidade é reconhecida e valorizada. Isso está alinhado com os princípios de uma Escola Promotora da Saúde, que busca não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral estudantil, considerando aspectos emocionais, sociais e culturais.

Questão 3 - Resposta correta: **item B**

Justificativa: Essa resposta destaca a relevância de ações intersetoriais para a promoção da saúde nas escolas, especialmente em comunidades onde os direitos fundamentais não estão garantidos. Isso representa um alinhamento com o que a Constituição Federal e documentos legais defendem sobre a colaboração entre diferentes setores (como saúde e educação) para garantir direitos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990.

BRASIL. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 9 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 9 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola em tempo integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral>. Acesso em: 8 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 145, p. 1, 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.640-de-31-de-julho-de-2023-492073964>. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. As cartas da promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BUSCH, Vincent et al. Changing multiple adolescent health behaviors through school-based interventions: a review of the literature. **Journal of School Health**, v. 83, n. 7, p. 514–523, 2013.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 8 jan. 2024.

FALKENBERG, M.; MENDES, T.; MORAES, E.; SOUZA, E. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014.

FITEENS. **Promoción de comportamientos relacionados con la salud en el contexto educativo**. Zaragoza: Universidade de Zaragoza, 2023.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

FORTALEZA. **Plano Municipal de Educação de Fortaleza**. Fortaleza: SME, 2015.

IUHPE. **Guidelines for Health Promoting Schools II**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2009.

MESQUITA, V. Promoção da saúde. In: CATRIB, A. M. F.; CATALAN, V. G.; LOURINHO, L. A. (org.). **Promoção da saúde nos espaços educacionais**. 2015.

MORAL, S. O. et al. Pensamiento crítico en la formación del licenciado en Educación Física. In: PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017. p. 95–120.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa**: primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa: Organização Mundial da Saúde, 1986. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/ottawa-charter-for-health-promotion>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas**. Adelaide, Austrália, 1988.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**. Guia de implementação. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275725306>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde:** Padrões e indicadores globais. Washington, DC: OPAS, 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55710/9789275725122_por.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

PESQUISA mapeia fatores sociais e econômicos que afetam desempenho no ENEM. **Revista Galileu**, São Paulo, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/11/pesquisa-mapeia-fatores-sociais-e-economicos-que-afetam-desempenho-no-enem.html>. Acesso em: 26 set. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil:** 2016. Brasília: PNUD: INEP, 2016. 68 p. il., gráfs. color. ISBN 978-85-88201-33-0.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 29–41, 2007.

SILVA, M. J. D. S. E.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. The concept of health in Collective Health: contributions from social and historical critique of scientific production. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. e290102, 2019.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 30, n. 2, ago. 1996.

UNESCO. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** Paris: UNESCO, 1945.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança.** Nova Iorque: UNICEF, 1989.

World Health Organization (WHO). **Guideline on school health services.** Geneva: WHO, 2021.

World Health Organization (WHO). **Health equity WPRO.** Publicado em 24 de junho de 2024. Disponível em: https://www.who.int/westernpacific/health-topics/equity#tab=tab_1

World Health Organization (WHO). **Preamble to the Constitution of the World Health Organization.** New York: WHO, 1948.

WHITEHEAD, Margaret; DAHLGREN, Göran. What can be done about inequalities in health?. **The Lancet**, v. 338, n. 8774, p. 1059-1063, 1991.



Módulo 2

Escolas Promotoras de Saúde: diretrizes e caminhos para o trabalho docente

Magna Leilane da Silva

Evelyne Ferreira de Castro

Laécio de Lima Araujo



Apresentação do Módulo 2

Neste módulo, você terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o conceito e a prática de uma Escola Promotora de Saúde (EPS), explorando como sua prática pedagógica pode contribuir para uma escola que favorece oportunidades e conhecimentos para uma vida mais saudável.

Na Unidade 1, vamos discutir o que é uma EPS, seus conceitos e diretrizes, além de apresentar os seis pilares que sustentam essa abordagem. Também vamos citar o Programa Saúde na Escola (PSE), um programa nacional que reforça o compromisso de integrar saúde e educação.

Na Unidade 2, exploraremos os padrões globais para EPS, baseados nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Serão abordados os oito padrões e os princípios para implementar uma EPS, com o objetivo de compreender como esses padrões podem ser aplicados e adaptados ao seu contexto escolar.

Finalmente, na Unidade 3, focaremos na docência como elemento fundamental para que a EPS seja efetivamente construída nas escolas.

Portanto, os objetivos do Módulo 2 são:

- Compreender os conceitos e características de uma EPS, conforme a perspectiva da OMS;
- Compreender as ações de promoção da saúde pautadas nos padrões globais de uma EPS;
- Reconhecer o papel central da docência na promoção da saúde escolar.

Ao final deste módulo, você será capaz de compreender os conceitos fundamentais acerca da EPS, sob a perspectiva da OMS, e entenda como podem ser implementadas no seu contexto escolar.

Vamos começar?



Agora que entendi como Saúde e Educação estão interligadas, quero entender a proposta baseada na Escola Promotora de Saúde da OMS.



Primeiro, vamos entender o conceito de Escola Promotora de Saúde e por que é tão importante investir nesse modelo.



Mas como isso funciona na prática?
Estou curioso pra saber como aplicar isso na minha escola.



Vamos apresentar os padrões e características de uma EPS, pra você saber identificar o que sua escola precisa pra aderir a esse modelo.



E qual o meu papel nisso tudo?



Finalizaremos este módulo apresentando como você pode fazer diferença na sua escola sem gerar trabalho extra.

1 Escola Promotora da Saúde: conceitos e diretrizes



Antes de mergulharmos nos detalhes da Escola Promotora da Saúde (EPS), vamos começar com uma reflexão:

O que você considera uma escola saudável? Seria uma escola que simplesmente aborda temas como alimentação e exercícios físicos? Ou o conceito vai além disso?

A verdade é que o conceito de "escola saudável" ultrapassa a simples discussão sobre hábitos alimentares e práticas esportivas. Trata-se de promover a saúde de forma abrangente, integrando o currículo, o ambiente escolar e o envolvimento da comunidade. Este conceito é conhecido como Escola Promotora de Saúde (EPS), que envolve o corpo docente, estudantes, famílias e todos os colaboradores da escola em uma abordagem multidimensional de saúde e bem-estar.

CONTEXTO HISTÓRICO DAS ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE

A escola, com a incorporação de novas tecnologias, inovações e transformações sociais, tem se consolidado como um importante espaço para discutir os processos de saúde, além de repensar sua relevância nas práticas educativas e na condução dos processos didáticos e pedagógicos. Esse contexto reflete o papel central que a educação deve desempenhar na formação de uma sociedade mais consciente e saudável.

Em 1995, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) lançou a iniciativa das EPS. Desde então, muitos países da América Latina e do Caribe têm intensificado a implementação de ações promotoras de saúde no ambiente escolar.

Com isso, discutir saúde nas escolas passou de uma abordagem periférica para uma abordagem central, tanto do ponto de vista teórico, quanto prático. A interseção entre educação e saúde tornou-se uma estratégia fundamental para promover o bem-estar de discentes, docentes e de toda a comunidade escolar.

CONCEITO DE ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE

O conceito de EPS vai além da prevenção de doenças. Ele busca construir uma comunidade escolar que valorize o bem-estar integral, respeitando o contexto social, cultural e demográfico de cada escola (OPAS, 2022). O foco está em criar condições físicas, socioemocionais e psicológicas que favoreçam tanto a saúde quanto o aprendizado, influenciando positivamente o desenvolvimento humano e o desempenho acadêmico.

“

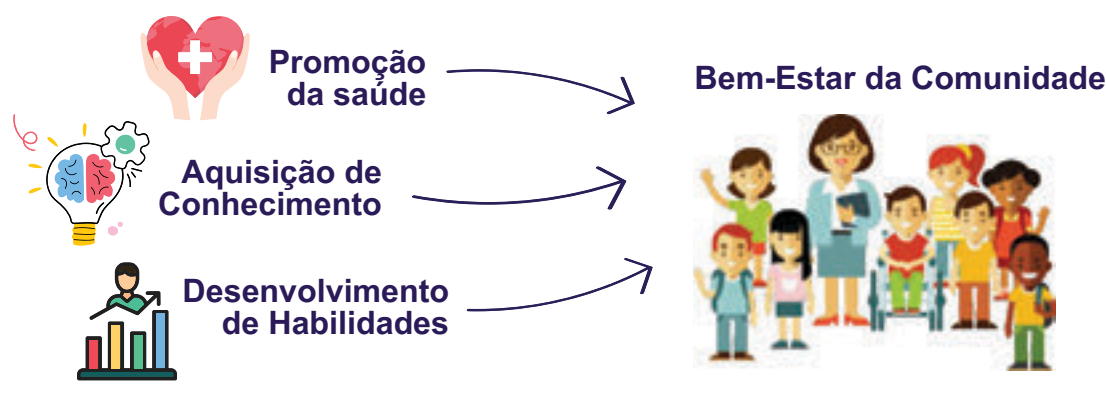
Uma Escola Promotora da Saúde é uma escola que fortalece constantemente sua capacidade de ser um ambiente seguro e saudável para viver, aprender e trabalhar (OPAS, 2022).

”

Uma EPS proporciona impactos positivos diretos na vida de cada estudante, uma vez que boa saúde está ligada à maior realização educacional, melhor desempenho acadêmico e sucesso na trajetória de vida futura (WHO, 2021). Afinal, cada estudante saudável aprende melhor, participa mais ativamente das atividades escolares e tem mais chances de concluir seus estudos com sucesso, construindo um futuro promissor.

E tem mais! Os impactos positivos não se limitam ao corpo discente. Um ambiente escolar saudável e seguro proporciona melhores condições de trabalho para professores e funcionários da escola, reduzindo o estresse e a exaustão, comuns na rotina educacional. Um clima escolar positivo favorece as relações interpessoais e contribui para que você possa desempenhar suas funções com mais eficiência e equilíbrio, o que reflete positivamente em sua qualidade de vida e no desempenho de suas atividades pedagógicas.

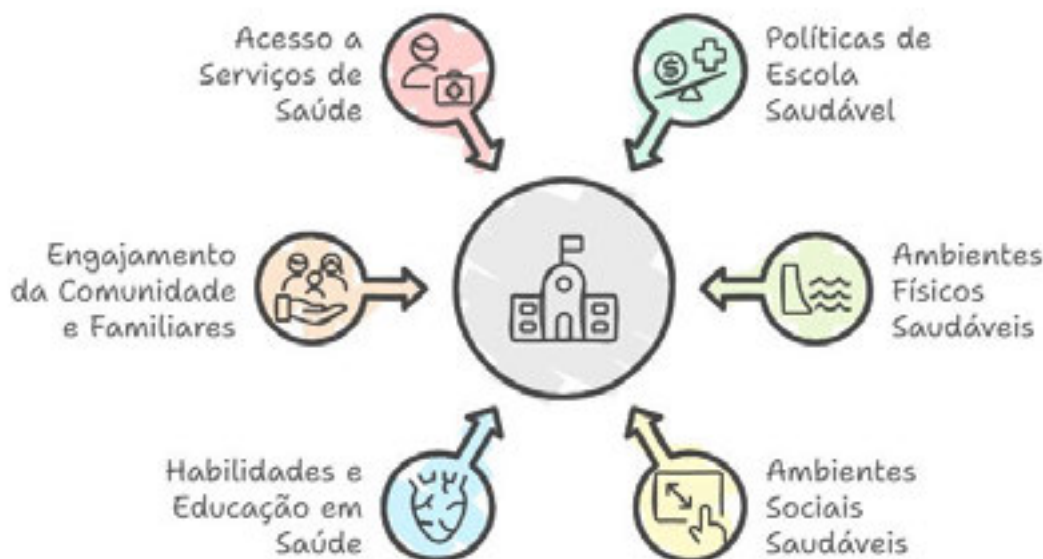
A interação entre saúde e educação gera um fortalecimento mútuo que se estende além do período escolar formal. Ao apoiar as escolas na promoção da saúde, enquanto crianças e adolescentes desenvolvem conhecimentos, competências e habilidades, são proporcionados benefícios significativos para cada pessoa, família e comunidade.



OS SEIS PILARES DE UMA EPS

A OPAS (2022) define seis pilares essenciais que uma EPS deve focar: políticas de escola saudável, ambientes físicos e sociais saudáveis, educação em saúde, vínculos com familiares e comunidade e acesso a serviços de saúde na escola.

Pilares de uma Escola Promotora de Saúde



Fonte: Elaborado de acordo com OPAS (2022).

Esses seis pilares das EPS constituem uma abordagem abrangente para promover a saúde no ambiente escolar. As **políticas de escola saudável** envolvem a criação de diretrizes que incentivam práticas de saúde e bem-estar. Os **ambientes físicos saudáveis** referem-se à infraestrutura segura e ao acesso a espaços que favorecem a atividade física. Já os **ambientes sociais saudáveis** destacam a promoção de um clima escolar inclusivo e de respeito mútuo, enquanto as **habilidades e educação em saúde** focam em capacitar estudantes com conhecimentos para fazer escolhas saudáveis ao longo da vida.

A integração com a comunidade é fortalecida pelo **vínculo entre a família e a comunidade escolar**, que facilitam a colaboração e a responsabilidade compartilhada pela saúde escolar. Por fim, o **acesso a serviços de saúde** na escola garante que cada estudante possa receber apoio e intervenções preventivas no ambiente escolar.



Após conhecer o conceito e os pilares da EPS, quais ações você já realiza que se conectam com esse modelo e quais você poderia iniciar para fortalecer sua escola como um ambiente promotor de saúde?

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) exemplifica uma importante **política de promoção da saúde** no ambiente escolar que também fornece acesso de **serviços de saúde na escola**, constituindo dois pilares de uma EPS.



A implementação de ações voltadas à saúde em escolas tem avançado de forma otimista, em grande parte devido à colaboração técnica entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS), o que resultou no lançamento do programa em 2007.



“A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.” (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

O PSE é uma iniciativa nacional que se destaca por seu caráter intersetorial, unindo esforços da saúde e da educação para promover um desenvolvimento integral de estudantes. Através de ações como avaliação da saúde bucal e ocular, verificação da situação vacinal, combate ao uso de substâncias nocivas e ao sedentarismo, o PSE exemplifica como políticas públicas bem estruturadas ajudam a transformar as escolas em ambientes mais saudáveis e acolhedores.

O PSE busca promover a saúde de crianças e adolescentes em ambiente escolar, focando na prevenção de doenças e na educação para práticas saudáveis. Com essas ações, este Programa se torna uma possibilidade de contribuir para que a escola tenha o potencial de se tornar uma EPS. No entanto, como temos acompanhado nesse curso há diversas outras demandas para se tornar uma Escola Promotora da Saúde para além do que o PSE realiza.

Sou professora há 10 anos e nunca ouvi falar do PSE na minha escola



Devido o PSE depender da adesão e coordenação das secretarias de Educação e Saúde de cada município, nem todas as escolas conseguem participar ativamente por diferentes motivos, como falta de recursos ou gestão.

Seria interessante verificar se o PSE está em funcionamento na sua região e, se não estiver, buscar informações com a direção da escola para entender como envolver sua escola no Programa.

Pensando em aprofundar as temáticas que podem ser colocadas em prática como ações do PSE, o Ministério da Saúde e da Educação publicou uma série de cadernos temáticos com objetivo de ser um dispositivo de apoio para gestores, profissionais da saúde e professores se apropriarem das temáticas, das potências e das estratégias para o trabalho intersetorial entre saúde e educação nas escolas (Brasil, 2022). Os seguintes temas foram abordados:

- Promoção da Atividade Física;
- Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade;
- Prevenção ao Uso do Tabaco;
- Saúde Bucal;
- Verificação da Situação Vacinal;
- Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos;
- Saúde Ambiental; e
- Prevenção de doenças negligenciadas.



SAIBA MAIS! Para acessar na íntegra todos os cadernos temáticos clique no link: https://sisaps.saude.gov.br/pse/material_apoio

Agora que você já conhece os temas recomendados para promoção da saúde na escola, observe quais **atividades que já são desenvolvidas por você** e quais estratégias podem ser fomentadas para o aprimoramento dessas ações!

Incentive a participação de outros docentes, gestores, familiares e estudantes na criação de um ambiente que promova saúde e possam engajar toda a comunidade. Afinal, a promoção da saúde no contexto escolar é compreendida como um processo abrangente e contínuo que envolve diversos atores da sociedade e da escola (Silva *et al.*, 2019).

AS DIMENSÕES DE UMA EPS

Segundo Navarro (1999), para uma escola se tornar **uma EPS, deve promover mudanças nas seguintes dimensões: comunitária, ecológica, psicossocial e curricular.**

As dimensões de uma EPS são essenciais para criar um ambiente que promove o bem-estar integral de todos os envolvidos. Elas devem contribuir para que a EPS seja vista não apenas como um espaço de construção do conhecimento, mas também como um ambiente seguro e saudável, pautado na amorosidade e na criação de vínculos.

Transformar uma escola em um ambiente saudável é compreender a importância da saúde nesses espaços, favorecendo o aprendizado acadêmico e o desenvolvimento humano e social, preparando todas as pessoas envolvidas para uma vida saudável e equilibrada.

Vamos ver o que cada uma dessas dimensões representa :



Dimensão Comunitária

Prioriza a importância da integração comunidade e escola e enfatiza que uma está para a outra e vice-versa. A comunidade deve ser envolvida na escola e a escola deve se envolver na comunidade. Isso garante o aproveitamento de recursos e um maior comprometimento da escola com o meio.

Dimensão Ecológica

Tem como objetivo principal a manutenção e preservação dos espaços envolvidos na vida escolar (salas de aula, biblioteca, instalações desportivas, refeitório, cantinas). Essa manutenção e preservação dos espaços é de responsabilidade de todos.



Dimensão psicossocial

Refere-se ao sentimento de pertencimento, bem-estar e prazer de ser parte daquele espaço. Ela orienta a construção de ambientes de solidariedade, empatia, diálogo e crescimento mútuo entre todos os envolvidos.

Dimensão curricular

Envolve a capacidade de estudantes e docentes de relacionar os conteúdos das disciplinas a situações da vida, ou seja, essa dimensão orienta a introdução de temas de saúde em todo o currículo da disciplina.



Perceba que a docência representa um papel fundamental, pois ela é responsável por integrar os temas de saúde de maneira transversal ao currículo, tornando-se parte do processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que você não apenas ensina os conteúdos tradicionais de sua disciplina, mas também cria conexões entre esses conteúdos e questões de saúde relevantes para a vida estudantil.

Por exemplo, em disciplinas como matemática, é possível utilizar dados estatísticos sobre saúde pública para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes em relação a problemas como obesidade, epidemias ou qualidade de vida. Ao relacionar o conteúdo curricular com a saúde, você promove uma educação que prepara os discentes não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma vida saudável, fortalecendo a escola como promotora de saúde.

É por meio da **atuação direta docente**, juntamente com ações de direito a acesso à saúde e de políticas públicas discutidas pela comunidade, que as estratégias de proteção, prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde podem ser efetivamente implementadas, o que **potencializa** a garantia de que essas **iniciativas** terão sucesso.

POR QUE DEVEMOS INVESTIR EM UMA EPS?

Além dos benefícios diretos para os estudantes, a implementação de uma EPS melhora o clima escolar, incentivando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, respeito e cooperação. Isso contribui para reduzir problemas como violência, bullying e evasão escolar, criando um ambiente mais harmonioso e acolhedor.

Os benefícios se estendem à comunidade escolar como um todo. Professores e funcionários relatam maior satisfação no trabalho e as escolas que adotam esse modelo, frequentemente, se tornam referências em saúde, impactando positivamente as famílias e a comunidade ao seu redor (WHO, 2021).

Do ponto de vista governamental e econômico, o investimento em EPS também gera economias significativas em saúde pública. Ao promover hábitos saudáveis desde cedo, prevenimos doenças e reduzimos a necessidade de intervenções médicas mais complexas e custosas no futuro.

A figura abaixo ilustra esta interligação destacando como a integração de práticas promotoras da saúde nas escolas pode gerar um ciclo virtuoso de bem-estar e sucesso educacional.



Fonte: Adaptado de WHO (2021).

A escola desempenha um papel fundamental **como dispositivo social**, impactando diretamente a vida de crianças, adolescentes, famílias e a comunidade como um todo. **É um ambiente privilegiado para a construção de valores, hábitos e comportamentos** que influenciam a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos (Santos *et.al.*, 2012)

A escola ao aproveitar o seu potencial organizacional para promover as condições físicas, socioemocionais e psicológicas para a saúde, bem como desfechos positivos em Educação, cria ambientes saudáveis com infraestrutura adequada e acolhedora ideais para promover saúde. Como ao facilitar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano e social (OPAS, 2022).

Portanto, o investimento em uma EPS é uma estratégia educacional e uma ferramenta poderosa para transformar a saúde e a vida das novas gerações, garantindo que a escola seja um espaço de crescimento saudável e integral.

Chegamos ao final dessa unidade! Você compreendeu que a escola, ao articular as diretrizes de uma EPS para o seu contexto, está promovendo uma educação que visa à formação integral estudantil, capacitando estudantes para viverem de forma saudável?



Percebeu também que uma EPS contribui para um ambiente mais harmonioso, o que melhora as condições de trabalho e favorece o bem-estar de todos os profissionais, inclusive de professores? E que você tem um papel fundamental nesse processo, ao promover práticas e atitudes que fortalecem a transformação da sua escola em uma EPS?

Então agora vamos testar seus conhecimentos e, em seguida, na próxima unidade, entender quais os padrões propostos pela OMS para que uma escola seja considerada promotora da saúde.



Questão 1 – Leia a notícia abaixo e responda o que se pede:

Dar aula sem condições de segurança afeta a saúde mental de professores



28.03.2023 - Alunos e pais penduram homenagem à professora Elisabeth Tenreiro, morta em ataque na escola Thomazia Montoro, em SP

Em julho de 2022, uma pesquisa quantitativa sobre violência, realizada pela Associação Nova Escola, com mais de 5 mil educadores, mostrou que sete em cada dez relataram casos de violência nas instituições onde trabalham. Relatório apresentado durante as reuniões de transição do governo federal, em dezembro de 2022, mostra que 35 estudantes e professores foram mortos em ataques no Brasil desde o início dos anos 2000.

Para além de fatores de violência crescentes na relação entre professores e alunos, muitos profissionais convivem com volume de trabalho excessivo e planos de carreira deficitários. Todos fatores que levam ao adoecimento docente, que muitas vezes culmina em altas taxas de absenteísmo, no afastamento dos profissionais de suas funções e, no limite, no abandono da carreira.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/11/pesquisa-mapeia-fatores-sociais-e-economicos-que-afetam-desempenho-no-enem.html> Acessado em 23/10/2024

A notícia destaca como a falta de segurança nas escolas impacta negativamente a saúde mental de professores. O ambiente violento, somado à ausência de medidas eficazes de proteção, gera estresse, ansiedade e desgaste emocional em docentes, prejudicando sua capacidade de atuar de maneira plena e saudável na escola.

Considerando o conceito e as diretrizes de uma EPS, de que maneira a adoção de práticas promotoras de saúde pode contribuir para a redução da violência no ambiente escolar? Escreva V para as afirmações verdadeiras, F para as falsas e marque a opção correta:

() Uma EPS busca criar um ambiente saudável e seguro para todos os membros da comunidade escolar, inclusive promovendo estratégias de prevenção à violência.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 2 - Unidade 1



- () As EPS concentram-se na implementação de políticas públicas, questões como segurança e prevenção da violência são de responsabilidade das autoridades governamentais, como o Conselho Tutelar.
- () O envolvimento da comunidade é um dos pilares de uma EPS, favorecendo o diálogo e a cooperação entre estudantes, professores e famílias ajudando a prevenir a violência.
- () As EPS centralizam suas intervenções exclusivamente na saúde estudantil, pois o foco restrito ao bem-estar discente é suficiente para atingir os objetivos de melhoria do ambiente escolar.
- () Uma EPS promove a saúde integral, ajudando a criar um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem, o que pode diminuir os conflitos e a violência.

- A) V, F, F, V, V
- B) V, F, V, F, V
- C) F, F, V, V, F
- D) F, V, F, V, F

2

Padrões Globais para Escolas Promotoras de Saúde

Em 2020, a OMS lançou uma nova chamada mundial para tornar toda a escola uma Escola Promotora da Saúde (EPS-OMS), indicando este modelo a todas as escolas do mundo e orientando como estas podem realizar a implementação das ações e estratégias de forma sustentável através dos padrões globais recomendados (ASTON *et al.*, 2020).

Esses padrões objetivam orientar equipes de governo, formuladores de políticas, lideranças escolares e parceiros de desenvolvimento na implementação de uma EPS sustentável (WHO, 2021). São oito padrões que foram criados para ser um sistema (ver figura 8), visando efetivar uma perspectiva para escolas saudáveis: Políticas e recursos governamentais; Políticas e recursos da escola; Governança e liderança da escola; Parcerias entre escola e comunidade; Currículo escolar; Ambiente socioemocional da escola; Ambiente físico da escola e Serviços de saúde na escola.

Relações entre os padrões globais para uma EPS



Fonte: OPAS (2022).

As instituições escolares que seguem os princípios das EPS oferecem uma abordagem inovadora, promovendo o bem-estar físico, mental e social estudantil. Ao se alinharem com as diretrizes da OMS, essas escolas ajudam a melhorar a saúde pública por meio da educação, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e consciente sobre a importância da saúde.

Os padrões globais são apresentados como categorias separadas, entretanto, eles estão interligados e se influenciam mutuamente. Por exemplo, ter um espaço silencioso na escola (padrão 7) ajuda a relaxar e refletir (padrão 6), o que, por sua vez, contribui para o bem-estar emocional e a saúde mental.

Embora os padrões globais tenham sido projetados para serem universalmente aplicáveis, todas as iniciativas de EPS existem dentro de contextos históricos, econômicos, políticos, físicos e culturais. Ou seja, esses padrões devem focar nas necessidades e prioridades locais, porque estas diferem de uma escola para outra e se modificam com o tempo.

Os Padrões Globais de uma EPS se aplicam a qualquer instituição educacional, pública ou privada. Para isso, devem ser adaptados para atender às necessidades e prioridades locais específicas de cada escola, respeitando seus contextos históricos, econômicos, políticos, físicos e culturais, que variam ao longo do tempo.

Agora, vamos explorar cada um dos oito padrões e discutir como eles podem fortalecer sua prática pedagógica, impactando positivamente a vida de toda a comunidade escolar.

1

Políticas e recursos governamentais

Este padrão exige o comprometimento do governo em transformar escolas em EPS, com alocação adequada de recursos. O apoio institucional e políticas claras beneficiam professores, facilitando a implementação de atividades de saúde com o suporte necessário. Por isso, a sua participação e de toda a categoria em fóruns, audiências e consultas públicas é fundamental para demonstrar seu interesse e assegurar que as necessidades discentes sejam consideradas nas decisões políticas.

2

Políticas e recursos da escola

A escola deve investir e adotar uma abordagem holística para ser uma EPS. Você e cada docente se torna agente central, pois precisa implementar essas políticas no dia a dia, promovendo atividades que incorporem saúde e bem-estar no ensino, exigindo e utilizando recursos disponíveis que facilitem a realização de atividades que vão além do currículo tradicional.

3

Governança e liderança da escola

Você se torna um agente ativo ao participar de comitês ou grupos que influenciam as políticas da escola, colaborando com a gestão escolar para desenvolver um ambiente que favoreça o bem-estar.

4

Parcerias entre escola e comunidade

Este padrão enfatiza a colaboração entre escola e comunidade. Você pode facilitar essas conexões, proporcionando a interação entre estudantes e comunidade local, fortalecendo o sentido de cidadania e saúde coletiva. Isso oferece oportunidades para práticas pedagógicas mais ricas e envolventes.

5

**Currículo escolar**

O currículo deve apoiar os aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos da saúde e do bem-estar. Você pode integrar conteúdos relacionados à saúde de forma transversal. No módulo 3 iremos aprofundar mais esse assunto.

6

**Ambiente
socioemocional da
escola**

A escola deve ser um ambiente seguro e acolhedor. Você, juntamente com seus estudantes e gestão escolar, podem criar uma sala de aula onde a turma se sinta segura e emocionalmente apoiada, promovendo o respeito e a cooperação. Além disso, é fundamental que a escola também ofereça suporte emocional a toda a comunidade escolar, especialmente ao corpo docente.

7

**Ambiente físico da
escola**

O ambiente escolar deve ser seguro e inclusivo, promovendo o respeito ao espaço físico e à saúde coletiva. Você pode contribuir incentivando iniciativas como campanhas de reciclagem e valorização dos espaços comuns, que reforçam o cuidado com o ambiente. Além disso, é essencial fomentar o senso crítico estudantil, incentivando-os a desenvolver projetos colaborativos, como a criação de hortas e a busca por soluções inovadoras para desafios estruturais da escola.

8

**Serviços de saúde na
escola**

As escolas podem servir como locais de acolhida para a prestação de serviços de saúde como vacinação e acesso a refeições saudáveis. Como vimos na unidade anterior, o Brasil, o PSE é um exemplo fundamental desse padrão, oferecendo serviços de saúde e letramento em saúde diretamente nas escolas. Você pode buscar o apoio do PSE para realizar atividades que promovam a saúde.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DE UMA EPS

A implementação dos padrões globais deve seguir alguns princípios que delineiam as características comuns de um sistema de EPS sustentável. Embora o modelo e o projeto de EPS variem de acordo com o contexto de cada país, a presença de todos os princípios é essencial (OPAS, 2022). Vejamos a seguir cada um dos princípios de uma EPS:

Princípios orientadores de uma EPS



Fonte: Elaboração própria com base em OPAS (2022).

■ A implementação do modelo EPS é inclusiva e equitativa.

Esse princípio busca considerar as necessidades variadas entre escolas de diferentes contextos (como zonas rurais e urbanas) e dentro da própria escola, atendendo especialmente estudantes em situação de vulnerabilidade, com deficiência ou que desafiam normas tradicionais de gênero e sexualidade.

■ O sistema de gestão para implementar o modelo EPS está inserido na área da educação.

A gestão envolve regras e processos para organizar, supervisionar e responsabilizar pelo uso dos recursos e pelo cumprimento dos objetivos do modelo EPS. E para que funcione bem e de forma contínua, é necessário que a gestão fique a cargo do sistema educacional.

■ A implementação do modelo EPS reflete um enfoque integral na escola.

Esse enfoque inclui ambientes seguros e equitativos, políticas escolares e colaboração comunitária, além de integrar saúde em todos os aspectos do ensino, como currículos, infraestrutura e atividades pedagógicas. O desenvolvimento profissional de professores e a avaliação estudantil também devem fazer parte dessa abordagem ampla e contínua.

■ A implementação do modelo EPS envolve todos os atores, em particular estudantes, familiares e cuidadores.

Os padrões internacionais expressam a importância do engajamento efetivo, participação e responsabilidade de todos os atores, incluindo estudantes, familiares e cuidadores. O engajamento firme e sustentado e a participação estudantil na promoção da saúde e na liderança geral nas escolas influenciam positivamente a aprendizagem, o desenvolvimento, a saúde e o bem-estar por toda a vida.

■ A implementação do modelo EPS é iterativa e continuada.

A implementação do modelo segue um ciclo contínuo que avança segundo as prioridades emergentes atuais (como, por exemplo, a pandemia de COVID 19) e as prioridades da própria escola, resultando na promoção sustentada da saúde e do bem-estar, inserida nas atribuições diárias da equipe escolar e na filosofia das escolas.

Englobar os princípios de uma EPS é essencial para que as instituições educacionais se tornem espaços onde a saúde esteja integrada ao dia a dia escolar. Com uma abordagem inclusiva, equitativa e colaborativa, a EPS vai além das práticas pedagógicas, abrangendo políticas, infraestrutura e a participação ativa de estudantes, familiares e toda a comunidade escolar. Esse modelo, ancorado na continuidade e adaptação às mudanças sociais e contextuais, permite que a escola seja não apenas um local de aprendizado, mas um ambiente que promove saúde, segurança e desenvolvimento integral de toda a comunidade escolar.

Você sabia que existem vários indicadores que permitem avaliar e acompanhar as ações de promoção da saúde alinhada ao modelo EPS/OMS?

O Guia de Implementação das EPS (OPAS, 2022) apresenta outras fontes e recursos para a criação e monitoramento de indicadores de saúde e bem-estar no ambiente escolar. Inclui sugestões de módulos e perguntas para avaliação, que podem ser adaptados para apoiar a implementação eficaz na sua escola. Vejamos alguns exemplos no quadro abaixo:



Quadro 1. Fontes de dados e recursos para indicadores

FONTES	DESCRIÇÃO
Padrões e Indicadores Europeus para Escolas Promotoras de Saúde (SHE, 2019)	Focam em tópicos curriculares que promovem a saúde e o bem-estar discente. Exemplo: inclusão de atividades de letramento em saúde no currículo. https://www.schoolsforhealth.org/resources/materials-and-tools/standards-indicators
Inquérito Global sobre Políticas e Práticas em Saúde na Escola (G-EPPSE) OMS (2017); CDC (2021)	Analisa a coordenação de saúde e serviços dentro das escolas, e tópicos sobre saúde do estudante, incluindo políticas contra violência e a presença de profissionais de saúde na escola. https://www.cdc.gov/healthyyouth/data/shpps/index.htm
Health Promoting School: Update Lee A, Lo A, Li Q, Keung V, Kwong A (2020)	Propõe indicadores para avaliar desfechos de EPS, como a presença de políticas de saúde e inclusão de tópicos de bem-estar. https://link.springer.com/article/10.1007/s40258-020-00575-8
INSPIRE: Estrutura para Orientação e Resultados de Indicadores UNICEF (2018)	Avalia desfechos em violência e bullying (ambiente socioemocional). Exemplo: “porcentagem de estudantes que que sofreram bullying durante os últimos 12 meses.” https://www.unicef.org/documents/inspire-indicator-guidance-and-results-framework
Middle Years Development Instrument (MDI) University of British Columbia (2019)	Avalia o ambiente socioemocional escolar, com questões sobre sentimentos de apoio do estudante pelos professores, seu senso de pertencimento e suas próprias contribuições para a comunidade escolar. https://earlylearning.ubc.ca/monitoring-system/mdi/mdi-overview/

Fonte: OPAS (2022).

Você finalizou mais uma unidade!

Tratamos sobre os padrões globais de uma EPS, destacando como esses padrões podem ser adaptados de acordo com o seu contexto escolar. Vimos que atitudes simples, individuais ou coletivas, podem contribuir significativamente para uma escola que promove a saúde.

Esperamos que este conteúdo tenha trazido inspirações valiosas para sua prática pedagógica e para o fortalecimento de uma cultura escolar mais saudável e inclusiva. Agora, siga para mais uma atividade de fixação.

Na próxima unidade, será abordado com mais profundidade o trabalho docente em uma EPS.



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 2 - Unidade 2



Questão 2 - As EPS baseiam-se em padrões globais que promovem a integração da saúde e do bem-estar no ambiente escolar, por meio de ações que envolvem toda a comunidade escolar e local.

Abaixo estão descritas diferentes situações do cotidiano escolar. Associe cada situação a um dos Padrões Globais e marque a sequência correta:

PADRÕES GLOBAIS DA EPS

1. Políticas e recursos governamentais;
2. Políticas e recursos da escola;
3. Governança e liderança da escola;
4. Parcerias entre escola e comunidade;
5. Currículo escolar;
6. Ambiente socioemocional da escola;
7. Ambiente físico da escola;
8. Serviços de saúde na escola.

- () Durante uma aula de Biologia, após uma aluna mencionar que seu avô cultivava várias plantas medicinais em seu quintal, o professor sugeriu a criação de uma horta escolar em parceria com o avô da aluna, para ensinar sobre os cuidados e benefícios das plantas.
- () A professora de Geografia participou de uma audiência pública sobre as escolas de saúde mental e sugeriu a implementação de um programa de apoio psicológico contínuo para estudantes, além da capacitação de professores para lidar com questões emocionais em sala de aula.
- () A escola criou um espaço chamado "Sala do Desabafo", onde estudantes podem ir para falar com um coordenador pedagógico sobre suas preocupações ou dificuldades emocionais.
- () Em uma das reuniões do Comitê Escolar de Bem-estar, criado pela gestão, o Grêmio Estudantil sugeriu a organização do intervalo da escola para que a quadra esportiva tenha dias reservados para atividades diversas, voltadas para todos os gêneros, escolhidas pelos discentes.
- () O PSE realizou uma ação na escola sobre prevenção da gravidez na adolescência, envolvendo palestras, distribuição de materiais educativos e rodas de conversa com estudantes.

- () A escola criou um espaço com redes onde as crianças podem deitar, relaxar e escolher livros para ler de forma confortável e divertida. Esse ambiente está ajudando a desenvolver o gosto pela leitura.
- () Uma professora de matemática analisa gráficos epidemiológicos e interpreta dados estatísticos em sala de aula com sua turma, focando na disseminação de doenças como a COVID-19 e a dengue.
- () A escola criou um comitê interno para implementar uma política de “tolerância zero” ao bullying, com recursos e estratégias para prevenir e lidar com conflitos entre estudantes.

- A) 6, 2, 4, 7, 1, 3, 8, 5
- B) 8, 5, 3, 2, 6, 4, 1, 7
- C) 5, 8, 2, 6, 7, 1, 3, 4
- D) 4, 1, 6, 3, 8, 7, 5, 2

3 Trabalho docente e as Escolas Promotoras de Saúde

Até aqui, entendemos como os saberes docentes experimentais são importantes nas políticas de Educação e de Saúde no Brasil. Mas, será que há evidências científicas que validem a formação permanente docente como uma estratégia efetiva para ampliar a promoção da saúde na escola e a saúde dos estudantes?

Entre 2018 e 2021, a OMS e UNESCO colaboraram na construção de um **guia de recomendações de promoção da saúde na escola** da qual detalhamos no Módulo 2. Documento este a qual foram conduzidos diversos estudos, incluindo um sobre como implementar uma Escola Promotora da Saúde, ou seja, como concretizar essas suas ideias nas políticas educacionais e na rotina das escolas.

Uma das principais barreiras para a promoção da saúde na escola é a **fragilidade na formação dos atores escolares** (professores, gestores, funcionários e formuladores de políticas), o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas com esse objetivo (WHO, 2021). Especialistas de seis regiões do mundo, dentre eles, professores, gestores e políticos da Educação e Saúde, foram entrevistados, apontando ideias e práticas eficazes ou promissoras para construir as escolas coerentes com a promoção da saúde.

Para ajudar nesse processo, a OPAS (2022) nos traz um mapa com 13 áreas para implementar as EPS, mas vamos destacar duas que são bem estratégicas para o trabalho docente: a área 8 e a área 9.

13 áreas para implementação de uma Escola Promotora de Saúde



Fonte: Adaptado de OPAS (2022).



Relacionado ao Trabalho Docente e a implementação das EPS, quais os motivos dessas áreas serem destacadas? Veja a seguir.

A **área 8** fala sobre a importância de ajustar o currículo, os materiais de apoio e a avaliação para que eles realmente ajudem na promoção da saúde. Aqui o Trabalho Docente é peça-chave: quem melhor do que você, docente, para revisar, adaptar e criar planos de aula que façam sentido para essa proposta? É preciso olhar o que já existe e pensar em como esses conteúdos podem ser trabalhados de uma forma que promova o bem-estar físico, mental e social estudantil.

A **área 9** vai direto na questão da capacitação contínua de professores. E nós sabemos o quanto isso é importante para a prática docente! Afinal, para incluir temas como direito à saúde, alimentação saudável, educação sexual e atividade física de forma eficiente nas aulas é essencial ter formações continuadas. E não pode ser qualquer formação – ela precisa estar focada nas necessidades discentes, sempre buscando maneiras de conectar o conteúdo com a prática e a realidade de cada turma.

No fim das contas, você, professor, é o ponto de partida para que tudo isso dê certo. O que você planeja, ensina e reflete em sala de aula tem um impacto direto na construção de uma Escola Promotora de Saúde. A seguir, no módulo 3, serão compartilhadas algumas possibilidades de integração da temática Saúde ao Trabalho docente, com a apresentação de experiências pedagógicas no módulo 4.

Vamos pensar juntos: como seria implementar o modelo das EPS, que segue padrões internacionais, na prática diária de uma escola municipal? Pode parecer complicado à primeira vista, mas a ideia principal é bem simples: qualquer escola tem potencial para melhorar a saúde, o bem-estar e até os resultados educacionais discentes. E como isso acontece? Garantimos que vai além de falar de Saúde só em algumas aulas ou projetos escolares.

A escola precisa adotar um enfoque integral, onde a Saúde e o bem-estar sejam promovidos em tudo: no **currículo**, nas **práticas pedagógicas**, no **relacionamento com a comunidade** e até na **cultura da escola**. Ou seja, Saúde tem que ser um tema presente em todos os aspectos do ambiente escolar e você, como docente, tem um papel crucial nesse processo.

A implementação das EPS traz lições valiosas que podem ser aplicadas de forma prática, sem sobrecarregar ainda mais o corpo docente. As atividades de uma EPS são flexíveis o suficiente para se adaptarem a diferentes currículos e culturas organizacionais, respeitando as particularidades de cada escola, como citado na unidade anterior.

No entanto, é importante que a política organizacional de cada escola reconheça e valorize essas práticas, dando o suporte necessário aos docentes. O equilíbrio entre as demandas acadêmicas e de Saúde é fundamental, principalmente em contextos onde essas atividades ainda não são plenamente apreciadas ou reconhecidas. Por isso, as escolas devem considerar essas dificuldades ao planejar e integrar o currículo de maneira que atenda tanto às necessidades educacionais quanto à promoção da saúde (OPAS, 2022).



É importante que a Saúde esteja presente em todas as disciplinas, com o currículo, a cultura e o contexto da escola trabalhando em conjunto para fortalecer a implementação das EPS. Assim, cada docente contribui diretamente para uma escola mais saudável e equilibrada (OPAS, 2022).

Você chegou ao final deste módulo! Parabéns por chegar até aqui!!!

Neste módulo, aprendemos sobre alguns conceitos, como **Escola Promotora de Saúde**, seus padrões globais e os princípios que orientam a sua implementação. Vimos, também, sobre o **Programa Saúde na Escola** como um exemplo de política pública existente no país que representa dois pilares de uma EPS: política de promoção da saúde e acesso a serviços de saúde na escola.

Esses conceitos servirão de suporte teórico para a atuação profissional diária na implementação de uma EPS. Sabemos que o desafio é grande diante da rede complexa e inúmeras barreiras que se apresentam no caminho. Porém, é possível com a colaboração de toda a comunidade escolar e parcerias governamentais e não governamentais.



De que maneira, você, como docente, pode ser um agente ativo na implementação de uma EPS em sua escola, considerando as dimensões e os princípios norteadores desse modelo?

No próximo módulo, será priorizado um aspecto mais operacional do trabalho docente para que você possa por em prática os conhecimentos adquiridos no módulo 1 e 2.

Mas antes de prosseguirmos, que tal uma pausa rápida para respirar? Sente em um lugar tranquilo, feche os olhos e foca só na tua respiração. Puxa o ar bem fundo pelo nariz, segura um pouquinho e solta devagar pela boca. Faça isso umas três ou quatro vezes. Esse tempinho vai te ajudar a aliviar o estresse e dar aquela clareada na mente pra voltar pro curso com mais disposição!



Vamos lá construir juntos esse conhecimento?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 2 - Unidade 3



Questão 3 – A promoção da saúde no ambiente escolar é um desafio que envolve não só a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas, mas também a capacitação contínua de professores. Com base no texto estudado, reflita sobre o papel docente na construção de uma Escola Promotora de Saúde (EPS) e na superação de barreiras para implementar práticas de promoção da saúde. Com isso em mente, escolha a alternativa que melhor representa o foco da implementação das EPS, segundo o guia da OMS e UNESCO.

- A) A criação de uma EPS depende apenas da introdução de atividades físicas e de temas de saúde no currículo, independentemente de capacitações específicas para professores.
- B) A EPS se destaca por incluir o tema da saúde apenas no currículo e no relacionamento com a comunidade escolar, sem interferir nas práticas pedagógicas e na cultura organizacional.
- C) A promoção da saúde nas escolas se concretiza ao oferecer formações contínuas focadas nas necessidades estudantis e no apoio integral a professores, que precisam adaptar o conteúdo curricular para favorecer o saúde escolar.
- D) A implementação das EPS depende exclusivamente da mudança das políticas educacionais em nível governamental, sem a necessidade de participação ativa de professores nas práticas pedagógicas.

GABARITO DA ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 2



Questão 1 - Resposta correta: **item B**

Justificativa: A segunda afirmativa é falsa porque embora políticas públicas e apoio governamental sejam importantes, a EPS não se limita à implementação de políticas públicas ou à responsabilidade de autoridades externas, como o Conselho Tutelar. As EPS também promovem ações internas que podem envolver toda a comunidade escolar em estratégias de segurança e bem-estar. A ideia é que a escola seja ativa na criação de um ambiente seguro, em colaboração com famílias, professores e estudantes. A quarta afirmativa também é falsa porque a EPS não se concentra apenas na saúde estudantil. Pelo contrário, a EPS adota uma abordagem de saúde integral, que abrange o bem-estar físico, emocional e social de toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários e familiares. Focar apenas em estudantes seria insuficiente para promover uma cultura de saúde que envolva toda a escola e contribua para um ambiente de aprendizado seguro e saudável.

Questão 2 - Resposta correta: **item D**

Justificativa: Essas associações refletem como cada situação se enquadra nos padrões globais, com cada uma promovendo uma dimensão essencial do ambiente escolar saudável e seguro proposto pelo EPS.

Questão 3 - Resposta correta: **item C**

Justificativa: Este item reflete a ideia central da implementação das Escolas Promotoras de Saúde (EPS), conforme o guia da OMS e UNESCO. A resposta destaca o papel fundamental da docência na adaptação e aplicação de práticas pedagógicas que integram a promoção da saúde ao currículo escolar. Além disso, enfatiza a importância da formação continuada dos docentes, com foco nas reais necessidades discentes, para que os temas de saúde, sejam abordados de maneira eficaz e contextualizada.

Referências

ASTON, R. et al. **Global implementation guidance for health promoting schools**. Melbourne: Centre for Adolescent Health, Murdoch Children's Research Institute, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola**: promoção da atividade física [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Coordenação-Geral de Promoção da Atividade Física e Ações Intersetoriais. **Recomendações brasileiras de atividade física**. Relatório técnico do grupo de trabalho adultos, 2021.

NAVARRO, M. Educar para a saúde ou para a vida? Conceitos e fundamentos para novas práticas. In: PRECIOSO, J.; VISEU, F.; DOURADO, L.; VILAÇA, T.; HENRIQUES, R.; LACERDA, T. (Coord.). **Educação para a saúde**. Braga: Departamento de Metodologias da Educação, Universidade do Minho, 1999.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**: guia de implementação. Brasília, DF: OPAS, 2022. ISBN: 978-92-75-72531-3 (impresso). ISBN: 978-92-75-72530-6 (PDF).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**: padrões e indicadores globais. Washington, DC: OPAS, 2022.

SANTOS, A. A. G. et al. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1275–1284, 2012.

SILVA, Meirele Rodrigues et al. Processo de acreditação das escolas promotoras de saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 475–486, 2019.

World Health Organization (WHO). **Guideline on school health services**. Geneva: World Health Organization, 2021.



Módulo 3

Trabalho Docente e Saúde no Currículo Escolar

Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho

Vinícius Gadelha da Silva

Nadja Fonseca

Valter Cordeiro Barbosa Filho



Apresentação do Módulo 3

Neste módulo, preparamos um material sobre as diversas possibilidades do planejamento e do trabalho docente que podem integrar ações de educação e promoção da saúde com e para a comunidade escolar.

O principal objetivo deste módulo é:

- Apresentar as possibilidades de contemplar os diferentes temas de saúde no planejamento e no trabalho docente, incluindo o planejamento anual/bimestral e implementação nos planos de aula, nas atividades avaliativas e outras atividades docentes.

Nas unidades exploraremos:

- **fundamentos do planejamento pedagógico e da organização das atividades docentes**
- **como o planejamento pedagógico e outras atividades do docente são fundamentais para integrar o tema saúde no currículo escolar**
- **como outras atividades podem ser incorporadas ao trabalho docente** para fortalecer o vínculo entre Educação e Saúde (oferta de disciplinas de base diversificada e eventos escolares, entre outras).

Ao final deste módulo, você será capaz de **elaborar planejamentos e práticas pedagógicas** que atendam aos objetivos curriculares e integrem o tema saúde, contribuindo direta ou indiretamente para um ambiente escolar favorável à saúde e ao bem-estar dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

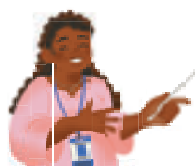
Vamos começar pela Unidade 1!



O conteúdo do curso tem sido bem interessante, mas é hora de compreender como colocar essas ideias na nossa rotina de trabalho docente!



Como assim? O **trabalho docente** envolve tantas atividades para fazer, como a elaboração de aulas, planejamentos, organização de eventos, avaliação e formação continuada. **Não temos tempo** para novas atividades!



Precisamos pensar em uma escola promotora da saúde respeitando os limites e as possibilidades do trabalho docente.



Isso vai implicar em **fazer uma nova atividade no trabalho docente?**



As atividades já realizadas por professores podem incorporar temas de saúde, contribuindo para uma escola e comunidade mais saudável, sem adicionar novas cargas de trabalho.



Maravilha! Então, vamos ao curso. Será uma jornada de muito conhecimento para aplicarmos!

1 Trabalho docente e temas de saúde

No **módulo 2**, você aprendeu sobre como uma Escola Promotora da Saúde (EPS) busca **integrar todos os seus atores e ações** em prol de um desenvolvimento integral da saúde e do bem-estar de **estudantes e da comunidade escolar**.

Nos documentos orientadores e na literatura científica sobre a Educação Brasileira, há diversos termos (ou conceitos) que buscam representar os diferentes atores e suas respectivas ações na escola como: planejamento pedagógico, rotina escolar, trabalho docente, entre outros.

Muitos destes conceitos estão presentes nos documentos orientadores das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação no Brasil e buscam elucidar as ações que professores, gestores e outros membros da comunidade escolar podem realizar no ambiente educativo.

Apresentamos um conceito que busca representar, de forma mais ampla e significativa, as diferentes atividades docentes realizadas na escola: **o trabalho docente**.

Segundo Basso (1998), o trabalho docente “é concebido como uma **unidade...** que não se reduz à soma das partes, mas sim em suas **relações essenciais**, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as **condições subjetivas** – formação do professor – e as **condições objetivas**, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática – participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. – até a remuneração do professor”.

Clique aqui para saber mais



No conceito proposto por Basso (1998), é possível perceber a valorização das diferentes docentes desenvolvidas no cotidiano escolar – e até fora do contexto escolar – favorecendo a função social do corpo docente e da escola.

Portanto, como discutido no Dicionário Paulo Freire, o trabalho docente está relacionado à **noção de classe social**, como representação do **compromisso profissional e social do corpo docente e da escola** com os processos de humanização e transformação das pessoas e sociedade (Streck, Redin e Zitkoski, 2010).

O trabalho docente como unidade, não se trata exclusivamente das ações pedagógicas realizadas com estudantes, contempla também as demais **ações e relações na escola, com outros professores, com gestores, funcionários das escolas, familiares e a comunidade** (ver a figura na próxima página).

Conforme Libâneo (2001) formaliza uma distinção entre trabalho pedagógico, atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas, e trabalho docente, forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola.

Assim, permite contemplar a relação do corpo docente com os conhecimentos necessários para o trabalho docente, como o planejamento pedagógico e a formação continuada. Também, é contextual, ou seja, as condições que a escola tem de tempo, recursos e organização que permitem que a escola atinja seus objetivos e funções sociais da melhor maneira possível naquela realidade.

Desta forma, cada docente e a escola podem reconhecer, no seu trabalho, toda a potência e intencionalidade de transformação e desenvolvimento humano e social, tornando-se imprescindível para novas conquistas sociais (Libâneo, 2010). Ainda, acontece em um contexto de interações humanas, sobre seres humanos, com seres humanos e para seres humanos, fazendo retornar para si a humanidade de seu objeto (Tardif e Lessard, 2009).

A escola e você, docente, têm diversas possibilidades de integrar com a saúde. inclusive, como temas ou como objetivos do currículo escolar e outras atividades da escola.



Iceberg do Trabalho Docente



Fonte: Elaboração própria, 2024

Neste cenário, cada docente se torna **agente central** para o desenvolvimento de uma escola promotora da saúde, comprometida com a transformação social. Pela prática pedagógica ser a oportunidade de oferecer uma aprendizagem dos conteúdos e objetivos de aprendizagem curriculares que tenham **sentido na vida** dos estudantes. Portanto, tornando significativa a aprendizagem para as reais potencialidades dos estudantes – ou seja, a saúde e desenvolvimento humano.

No cotidiano escolar, cada docente interage continuamente com as turmas e suas atitudes influenciam diretamente a formação discente. Por exemplo, ao promover debates sobre hábitos alimentares saudáveis, as aulas contribuem para a conscientização discente sobre sua própria saúde individual e coletiva.

Barbosa Filho *et al.* (2016) afirma que os professores em parceria com os demais profissionais da saúde, necessitam rever as suas práticas para o fortalecimento das temáticas relacionados a Educação e Saúde.

Várias são as interfaces do trabalho docente com as temáticas da saúde. Veja na imagem a seguir que nos convida a refletir sobre o trabalho docente voltado à qualidade de vida! Na unidade 2, compartilharemos possibilidades de planejamentos pedagógicos e a integração com temas de saúde na escola!

Trabalho Docente e Escola



Fonte: Adaptada de Barbosa Filho (2016).



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 3 - Unidade 1



Questão 1 – O trabalho docente é algo que amplia as possibilidades de docentes contribuírem para uma escola que humaniza e transforma a sociedade, colaborando para a saúde e o bem-estar de todas as pessoas (Libâneo, 2010). Diante dessa perspectiva, qual das alternativas a seguir melhor representa o trabalho docente e suas possibilidades na promoção da saúde na escola?

A) O trabalho docente, ao se concentrar apenas nas atividades pedagógicas e no conteúdo das aulas, já cumpre seu papel na promoção de uma educação voltada à saúde e bem-estar.

B) O trabalho docente, ao envolver tanto a ação pedagógica com os estudantes quanto a interação com a comunidade escolar, fortalece a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que promovem a saúde e o bem-estar de todos.

C) A responsabilidade docente em relação à saúde na escola está restrita à aplicação de conteúdos relacionados à área de Ciências e Biologia, não se estendendo a outras disciplinas.

D) A promoção da saúde na escola é de responsabilidade exclusiva dos gestores e profissionais da saúde, não cabendo ao docente contribuir com esse processo.

2

Planejamento Pedagógico e Saúde no Currículo Escolar

Nesta unidade, você irá compreender como o planejamento pedagógico e outras atividades docentes são fundamentais para integrar o tema saúde no currículo escolar.



No Módulo 1, você observou que a Educação Integral representa uma diretriz do Sistema Nacional de Educação, baseado na LDB e na Base Nacional Comum Curricular (**saúde nos objetivos gerais e nos Temas Contemporâneos Transversais**).

Em particular, nos objetivos específicos de diversos componentes curriculares para o Ensino Fundamental (por exemplo, Ciências, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa, entre outros), é possível perceber como temas de saúde são parte importante das competências e habilidades para a educação brasileira. A **nuvem de palavras abaixo** representa alguns dos termos de saúde extraídos das habilidades específicas da BNCC, tais como cidadania, consciência ambiental e cuidado da saúde emocional (Brasil, 2017).

Nuvem de palavras relacionadas à saúde da BNCC



Fonte: Brasil (2017).

Portanto, a Educação Integral e sua fundamentação na saúde e no desenvolvimento de estudantes ocorre quando o planejamento e a prática pedagógica estão integrados e incluem a saúde no currículo, como preconizados em vários documentos já citados até aqui.

Para que haja uma intencionalidade e alinhamento das práticas pedagógicas que contemplem as necessidades discentes, estas deverão considerar o contexto da comunidade e suas potencialidades.

Então, como podemos promover ações de saúde no nosso trabalho? A saúde e outros temas que favoreçam a Educação Integral podem ser **contemplados no trabalho docente**, incluindo na formação continuada, planejamento pedagógico, regência e atividades de avaliação da aprendizagem. Para isso, é essencial considerar as demandas teóricas do campo social, político e cultural, que influenciam diretamente as práticas escolares e a construção do conhecimento.

Vejamos como você pode relacionar as seguintes demandas do trabalho docente com a temática saúde:

● **Formação continuada**

A formação continuada aprimora a qualidade do ensino e capacita professores a promover a saúde escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral discente (Costa Júnior *et al.*, 2023).

● **Planejamento pedagógico**

Com base na formação continuada e em estudos, selecionar temas e formular ações de promoção da saúde relacionadas às disciplinas, mantendo o planejamento flexível e adaptável às demandas da realidade (Libâneo, 1994; Brisolla; Assis, 2020).

● **Regência**

A promoção da saúde é essencial no currículo escolar, integrada transversalmente em todas as disciplinas e atividades, utilizando metodologias diversificadas e problematizadoras, alinhadas ao planejamento e prática pedagógica (Libâneo, 1994; Shigunov Neto; Fortunato, 2017).

● **Avaliação de aprendizagem**

Uma avaliação processual com instrumentos diversificados, como testes, projetos, apresentações e autoavaliações, proporciona uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes (Libâneo, 1994; Martins; Mendes, 2012).

As perguntas a seguir costumam acompanhar o **planejamento escolar e pedagógico** e nos ajudam a orientar como temas de saúde podem ser contemplados no currículo escolar, desde exigências específicas de cada componente curricular e as necessidades discentes relacionadas a saúde até estratégias metodológicas que podem ser utilizadas para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Quais **competências específicas** são integradas aos temas de Saúde?

Quais **estratégias metodológicas** posso adotar para integrar tema de Saúde no currículo?

Quais os temas de Saúde **emergem do cotidiano escolar e da vida estudantil**, e que podem ser **abordados**?

Quais **objetos de conhecimento** do componente que podem ser integrados com temas de Saúde?

Como os temas de Saúde podem ser contemplados nas **avaliações de aprendizagem**?



Vejam algumas possibilidades:



Formação continuada

Estudos, encontros de formação e educação permanente, participação em cursos, encontros pedagógicos para se manter atualizado e melhorar sua prática e trabalho docente.

Planejamento pedagógico

Selecionar temáticas e formular ações voltadas para a promoção de saúde contextualizados com sua disciplina ou projetos integrados.



Regência



A pedagogia preferencial é da problematização, pesquisa e elaboração de iniciativas, por meio de feiras científicas, trabalhos em grupo, rodas de conversas com palestrantes convidados da própria comunidade, produção de materiais educativos, estímulo a formação de clubes (horta comunitária, xadrez, olimpíadas científicas, esportivos) e grêmios, permitem criar um ambiente inclusivo promovendo o protagonismo discente com respeito à pluralidade e à equidade.

Avaliação de aprendizagem

Avaliação formativa e processual, realizada ao longo da aprendizagem diária e baseada nas produções de cada estudante sob orientação docente, com diversificação dos instrumentos avaliativos, por exemplo a utilização de eventos, portfólio e autoavaliação com critérios pré-estabelecidos com cada turma.



Você consegue ver essas possibilidades dentro do seu contexto?



Nestas atividades do trabalho docente, o planejamento pedagógico e escolar são basilares para tornar os objetivos educacionais e sociais em realidade.

No **planejamento escolar e pedagógico**, são realizados os alinhamentos e direcionamentos onde a escola deseja chegar, definindo seus os seus objetivos e as ações desta jornada.

O primeiro encontro pedagógico é o momento em que o corpo docente e pessoal da gestão se reúnem para alinhar as ideias, compartilhar expectativas e traçar as ações do que será o trabalho docente e escolar com as diferentes turmas de estudantes.



Mas a jornada não para por aí! Ao longo do caminho, cada docente se depara com a construção de planejamentos detalhados, ajustes nas estratégias de ensino e a adaptação das atividades conforme as necessidades que surgem em cada turma. Esse processo é dinâmico e requer flexibilidade, criatividade e, claro, muita dedicação e serenidade.



O planejamento pedagógico escolar fundamentam as oportunidades de integrar o trabalho docente, o currículo escolar e os temas de saúde relevantes para a vida estudantil e o contexto social da escola.



Para que os temas de saúde relevantes para o contexto social sejam contemplados no currículo escolar, o planejamento pedagógico e escolar devem **alinhar, de forma explícita, os objetivos educacionais, com os sociais que envolvem a saúde** (Brasil, 2007, 2017; OPAS, 2022).

Diversos órgãos de educação disponibilizam orientações e instrumentais que apoiam o trabalho docente para realizar o planejamento pedagógico. Como por exemplo, na prefeitura de Fortaleza, o corpo docente de cada escola é orientado a desenvolver o planejamento com os seguintes instrumentais: **planejamento anual, planejamento bimestral e planejamento semanal (plano de aula)** (Brasil, 2020; Fortaleza, 2023b).

Para isso ser efetivado, os **instrumentais usados para apoiar o trabalho docente e o planejamento pedagógico** podem ser estruturados e adaptados para que o corpo docente e a gestão escolar os realizem alinhados aos objetivos (Fortaleza, 2024).

Quando os temas de saúde se tornam um compromisso da escola e são contemplados nestes instrumentais, **o plano de ação** é construído permitindo uma maior possibilidade de que os objetivos educacionais e sociais sejam efetivados no cotidiano escolar.

Na próxima unidade deste módulo, iremos detalhar algumas possibilidades de como realizar o planejamento pedagógico para integrar o tema saúde no currículo escolar.



Planejamento anual

Organizar as unidades temáticas/objetos de conhecimento, habilidades e competências ao longo do ano letivo **e como integrar com temas de saúde.**



Planejamento bimestral

Detalhar o processo de ensino-aprendizagem de cada etapa **e como integrar com temas de saúde.**



Planejamento semanal

Detalhar os objetos de conhecimento, habilidades e competências de cada aula **e como integrar com temas de saúde.**



Clique aqui para ver modelos (páginas 31 a 33)

Destacamos que, no Sistema Nacional de Educação, há possibilidades de currículo com a **parte diversificada** (Brasil, 2017). Por exemplo, nas Escolas de Tempo Integral, os professores podem, de forma integrada com a comunidade escolar, ofertar componentes curriculares (ex., **disciplinas eletivas**) que tenham objetivos educacionais além dos já definidos pela BNCC.

Componentes da base diversificada são estruturados conforme demandas e potencialidades do ambiente escolar e dos estudantes, visando a ampliação do repertório cultural interdisciplinar e uma aprendizagem significativa (Brasil, 2017). Portanto, representam uma ótima oportunidade para se integrar com temas de saúde, como saúde ambiental, autocuidado, habilidades socioemocionais, entre outros. Aprenderemos mais sobre isso **ainda neste Módulo e no Módulo 4!**

Para professores destes componentes curriculares, **as atividades e instrumentos previamente mencionados também podem ser estruturados ou adaptados** para auxiliar o planejamento pedagógico.

Por exemplo, os encontros pedagógicos realizados coletivamente **e o trabalho interdisciplinar** visam propor um repertório de disciplinas eletivas que ampliem a formação integral dos estudantes (Fortaleza, 2023a).

Abaixo, listamos cada uma destas **atividades, seu objetivo principal e a questão central** para guiar o trabalho docente na integração com temas de saúde.

✓ **Planejamento pedagógico interdisciplinar**
Permitir a formação integral e diversificada.
Há temas de saúde que podem ser abordados?

✓ **Integração e divulgação das disciplinas eletivas aos estudantes (“Feirão”)**
Possibilitar o protagonismo estudantil na trajetória formativa.
Necessidades de saúde dos estudantes foram contempladas e atendidas?

✓ **Planejamento pedagógico semanal**
Garantir uma aprendizagem significativa.
Nos objetivos e estratégias das aulas, as necessidades foram contempladas claramente?

✓ **Culminâncias**
Compartilhar com a comunidade escolar as produções realizadas nas aulas.
Como as aulas contribuíram para a vida e a saúde dos estudantes?



**Planejamento
Pedagógico, Parte
Diversificada do
Currículo & Temas de
Saúde**

MODELO CALENDÁRIO COM TEMAS DE SAÚDE

Nota: Recurso baseado no calendário da saúde do Ministério da Saúde

JANEIRO

Janeiro Branco - Saúde Mental

20/01 - Dia do Farmacêutico

FEVEREIRO

01/02 - Prevenção da Gravidez na Adolescência

20/02 - Combate às Drogas e Alcoolismo

MARÇO

08/03 - Dia Internacional da Mulher

20/03 - Saúde Bucal

21/03 - Síndrome de Down

22/03 - Dia Mundial da Água

ABRIL

02/04 - Dia Mundial da Conscientização do Autismo

06/04 - Dia Mundial da Atividade Física

07/04 - Dia Mundial da Saúde

MAIO

Segundo domingo de maio - Dia das Mães

Maio Amarelo - Segurança no trânsito

08/05 - Cruz Vermelha

12/05 - Dia da Enfermagem

15/05 - Dia do Assistente Social / Família

20/05 - Dia do Pedagogo

JUNHO

03/06 - Conscientização contra a Obesidade Infantil

05/06 - Dia Mundial do Meio Ambiente

09/06 - Dia da Imunização

12/06 - Luta contra o Trabalho Infantil

JULHO

10/07 - Dia da Saúde Ocular

13/07 - Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente

20/07 - Dia do Amigo e Internacional da Amizade

26/07 - Dia dos Avós

AGOSTO

Segundo domingo de agosto - Dia dos Pais

05/08 - Dia Nacional da Saúde

11/08 - Dia do Estudante

27/08 - Dia do Psicólogo

31/08 - Dia do Nutricionista

SETEMBRO

Setembro Amarelo - Prevenção ao suicídio

01/09 - Dia do Profissional de Educação Física

03/09 - Dia do Biólogo

09/09 - Dia do Veterinário

19/09 - Aniversário do SUS

30/09 - Dia Internacional do Surdo

OUTUBRO

Outubro Rosa - Prevenção ao câncer de mama

10/10 - Saúde Mental

11/10 - Prevenção da Obesidade

11/10 - Dia do Deficiente Físico

12/10 - Dia das Crianças

13/10 - Dia do Fisioterapeuta

18/10 - Dia do Médico

25/10 - Dia do Dentista

NOVEMBRO

Novembro Azul - Saúde do homem

14/11 - Dia Mundial do Diabetes

20/11 - Dia da Consciência Negra

20/11 - Dia do Biomédico

DEZEMBRO

Dezembro Vermelho - prevenção às IST/HIV/AIDS

09/12 - Dia do Fonoaudiólogo

10/12 - Dia Internacional dos Direitos Humanos

13/12 - Dia do Cego

21/12 - Dia do Atleta

Além dos componentes curriculares da BNCC e da Parte Diversificada, o cotidiano escolar pode ser organizado para os professores desenvolverem outras **atividades complementares** para a formação integral de discentes: **projetos integradores, laboratórios de práticas, aulas de campo, oficinas, clubes escolares, estudos orientados, feiras científicas, olimpíadas esportivas, calendário cultural de saúde, atividades extracurriculares, dentre outras atividades.** Em ETI's, ainda há a possibilidade de atividades complementares em componentes curriculares focadas no Protagonismo, Projeto de Vida, Formação Cidadã e similares (Fortaleza, 2024).

A elaboração de uma rotina escolar que favorece as diferentes atividades curriculares e extracurriculares representa **uma articulação de ações** que fomentam a **formação integral** estudantil nas suas diferentes dimensões. **Quando for possível implementar** algumas destas atividades complementares, sobretudo quando for parte do currículo escolar, é fundamental que as diferentes **etapas do planejamento pedagógico sejam realizadas**, conforme mencionado anteriormente neste módulo.

O **trabalho docente** transborda os limites de tempo e espaço da sua presença na escola ou de uma aula. Mesmo onde não há presença docente, há atividades e ações **induzidas, incentivadas e guiadas** pedagogicamente, cumprindo seu papel na formação integral estudantil (Souza, 2020).

Ao mesmo tempo, sabemos que há certas **barreiras** para construir uma escola com este perfil. Na organização da rotina escolar, nem sempre é destinado tempo para o planejamento pedagógico e implementação de atividades complementares e, principalmente, extracurriculares. Portanto, estimulamos que você reconheça as **potencialidades do seu contexto escolar** para planejar e implementar as diferentes possibilidades de atividades adequadas à sua realidade.



Quer saber como **implementar estas ideias** no planejamento e na prática pedagógica? Na próxima unidade, iremos apresentar diversas **possibilidades** para inspirar o seu trabalho docente!

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 3 - Unidade 2



Questão 2 – Agora que já discutimos a importância de integrar temas da saúde no trabalho docente, vamos refletir sobre a continuidade desse processo no planejamento pedagógico. Como você pode garantir que a promoção da saúde esteja presente de forma intencional e contínua no seu planejamento pedagógico durante o ano letivo?

- A) Concentrando a abordagem de temas de saúde exclusivamente nas aulas de Ciências e Educação Física, pois essas disciplinas têm maior relação com o corpo e a saúde dos estudantes.
- B) Incorporando os temas de saúde apenas em momentos esporádicos, quando surgirem situações específicas relacionadas à saúde ou ao bem-estar dos estudantes.
- C) Planejando e avaliando continuamente a integração dos temas de saúde nos diferentes componentes curriculares, adaptando as práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes e ao contexto da comunidade escolar.
- D) Delegando a responsabilidade de promover a saúde escolar para outros profissionais da escola, como gestores e assistentes sociais, sem envolver diretamente os estudantes no processo.

3

Possibilidades do planejamento articulado à saúde no contexto escolar

Nesta unidade, você conhecerá **possibilidades** de integrar o tema da saúde no currículo e rotina escolar, com ideias práticas aplicadas aos instrumentais de plano anual, planejamento bimestral, semanal, partes diversificadas e atividades complementares.



No início do ano letivo, o primeiro encontro pedagógico permite que professores e gestores se reúnam para alinhar as ideias, compartilhar expectativas e traçar as ações. Esse é o momento onde o Plano Anual costuma ser construído para cada componente curricular alinhado com outras ações da escola.

PLANO ANUAL

O **Plano Anual** é uma ferramenta que auxilia o trabalho docente na organização dos objetos de conhecimento, habilidades e competências do componente curricular que serão abordados em cada turma. Este documento é estruturado para cada uma das etapas de ensino e deve ser baseado no calendário letivo, na matriz curricular, nas diretrizes da BNCC e nos documentos curriculares estaduais e municipais (Brasil, 2013; Fortaleza, 2024).

Como apresentado na unidade anterior, é fundamental que o **Plano Anual contemple os objetivos educacionais e as temáticas de saúde** baseados nas necessidades e potencialidades da comunidade escolar.

Para tanto, elaboramos um **modelo de Plano de Anual** que pode ser utilizado e adaptado para diferentes realidades e componentes curriculares e extracurriculares!

MODELO DE PLANO ANUAL

Componente Curricular:----- Turma: ----- Etapa: -----

Objetos de
Conhecimento



Habilidades
específicas



Competências
específicas



Temas da Saúde



Nota: Modelo adaptado do Planejamento Anual da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (Fortaleza, 2024).

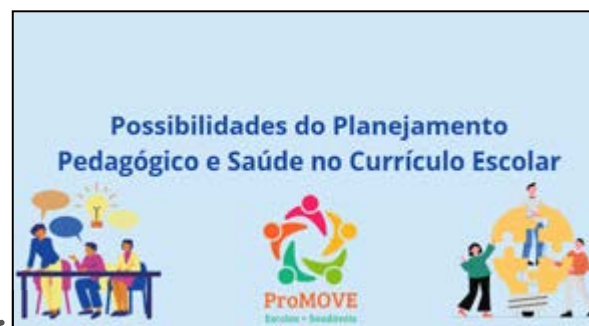
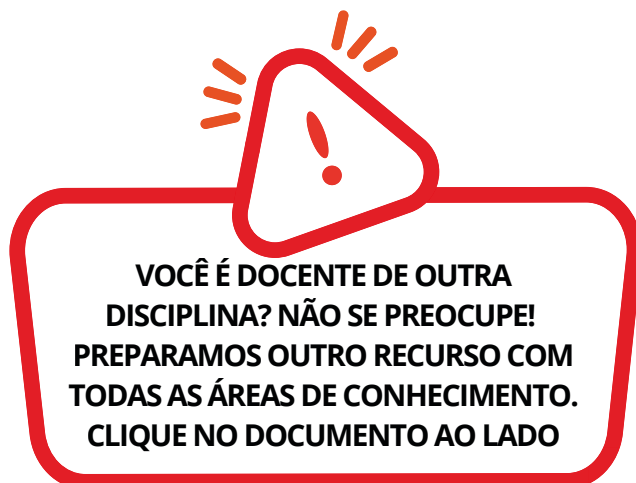
PLANO BIMESTRAL

Você ainda pode estar se perguntando: **como temas de saúde podem ser abordados no planejamento escolar?**

Agora, é a hora de apresentarmos **possibilidades detalhadas** de como integrar temas de saúde no planejamento pedagógico de diferentes componentes curriculares.

Conheceremos possibilidades de integração entre unidades temáticas, objetos de conhecimento, competências e habilidades específicas e temas de saúde para as disciplinas de História e Matemática. Para isto, utilizamos como referência as turmas de 9º Ano para a elaboração de tais exemplos.

Vamos explorar?





Modelo de Plano Bimestral aplicado à História e Temas integradores à saúde



CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA

- Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- A ditadura civil-militar e os processos de resistência.
- O processo de redemocratização.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

HABILIDADES ESPECÍFICAS

- (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
- (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

TEMAS DA SAÚDE

Saúde e Direitos Humanos:

- Estudo dos impactos das ditaduras militares na saúde mental e física das populações, incluindo torturas e repressões.
- Discussão sobre o papel dos movimentos de direitos humanos na promoção da saúde e bem-estar durante e após as ditaduras, bem como o surgimento de organismos internacionais, tais como a OMS (1948).



Exemplo de Planejamento Bimestral aplicado à Matemática e Temas integradores à saúde



UNIDADE TEMÁTICA

- Números

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Números reais: notação científica e problemas.
- Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

HABILIDADES ESPECÍFICAS

- (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
- (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

TEMAS DA SAÚDE

Avaliação de composição corporal por meio da Relação cintura-quadril (RCQ):

- Introduzir o conceito de RCQ e ensinar como calcular utilizando números reais.
- Analisar dados reais sobre RCQ e discutir a importância de manter medidas saudáveis.

Percentuais em Nutrição:

- Trabalhar com percentuais para entender rótulos de alimentos e valores nutricionais.
- Resolver problemas relacionados ao consumo de calorias e nutrientes.

Você já viu como integrar temas de saúde no **planejamento bimestral** de disciplinas como **História e Matemática**. Discutir os impactos da ditadura civil-militar na saúde mental e física, ou usar o cálculo do RCQ e a análise de rótulos alimentares para ensinar números reais e porcentagens são exemplos práticos. Essas abordagens tornam o aprendizado mais relevante, conectando os conteúdos diretamente ao bem-estar estudantil.

PLANO SEMANAL

Agora, vamos te mostrar como essa integração também pode acontecer no **planejamento semanal** na disciplina de **Língua Portuguesa**.

Você pode detalhar atividades que inserem no planejamento temas de saúde por meio da leitura e produção de textos. Trabalhando com gêneros textuais como notícias e artigos de opinião, você pode propor atividades que analisem textos sobre saúde pública, alimentação saudável ou prevenção de doenças, o que amplia o engajamento de estudantil e enriquece o aprendizado.

O **planejamento semanal é o momento de colocar em prática** tudo o que foi pensado no planejamento bimestral. Nele, você **define com precisão quando e como as turmas vão ler, interpretar e discutir esses temas de saúde**, conectando os conteúdos às vivências de cada estudante. Isso desenvolve habilidades importantes como argumentação e produção textual, além de potencializar a consciência crítica sobre saúde.



Vamos ver um exemplo de como aplicar a temática Saúde no seu planejamento semanal?



Exemplo de Planejamento Semanal aplicado à Língua Portuguesa e Temas integradores à saúde



CAMPOS DE ATUAÇÃO

- Vida pública (discussões e debates públicos), Mídia (jornalística e opinativa).

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;
- Efeitos de sentido;
- Revisão/edição de texto informativo e opinativo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Artigos de opinião e notícias sobre temas de saúde;
- Vídeos e documentários sobre saúde pública.

TEMAS DE SAÚDE

- Leitura e Interpretação:
 - Analisar artigos de opinião e notícias sobre **saúde pública, como nutrição, exercícios físicos e prevenção de doenças;**
 - Comparar diferentes abordagens e perspectivas sobre temas de **saúde na mídia.**
- Produção Textual:
 - Escrever artigos de opinião defendendo hábitos saudáveis e políticas públicas de saúde;
 - Produzir notícias escolares sobre eventos relacionados à saúde na comunidade.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

- Leitura;
- Produção de textos.

GÊNERO TEXTUAL

- Artigos de opinião/Notícias

HABILIDADES ESPECÍFICAS

- (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

- Produção textual orientada: estudantes produzirão seus próprios artigos de opinião e notícias, seguidos de uma sessão de revisão e edição em pares, com orientação do professor;
- Debates: organização de debates sobre temas de saúde pública, incentivando estudantes a defenderem suas opiniões com base nos textos estudados.

AValiação DA APRENDIZAGEM

- Participação em debates sobre temas de saúde;
- Produção de artigos de opinião e notícias, com feedback individualizado.

PLANEJAMENTO DAS PARTES DIVERSIFICADAS: ELETIVAS INTEGRADAS COM TEMAS DE SAÚDE

As Eletivas são disciplinas temáticas oferecidas semestralmente em alguns modelos de ensino, projetadas para aprofundar e ampliar o conhecimento de cada estudante em todas as áreas do currículo. Visam proporcionar oportunidades para que discentes enriqueçam seu repertório e desenvolvam projetos que agreguem valor ao seu projeto de vida, conectando o aprendizado escolar ao contexto real, com o objetivo de estimular o desejo de aprender por meio de experiências práticas, interdisciplinares e que ampliem o repertório sociocultural estudantil (Fortaleza, 2024). É importante que você analise as possibilidades de organização de eletivas na sua rede ensino.

As Eletivas podem desempenhar um papel essencial na promoção da saúde estudantil, tanto dentro quanto fora da escola. Ao planejar uma Eletiva voltada para a saúde, cada **docente pode trabalhar temas como nutrição, atividades físicas, saúde mental e direito à saúde, incentivando hábitos saudáveis e conscientizando o corpo discente sobre a importância do bem-estar para suas vidas e seus direitos sociais**. Essa abordagem não só enriquece o aprendizado, mas também promove uma educação mais significativa e transformadora.

Que tal usar a Eletiva **"Corpo Humano e Alimentação Saudável"** como exemplo? Ela é uma ótima oportunidade para potencializar conscientização estudantil sobre a importância de fazer escolhas alimentares saudáveis. O foco é educar sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada, que não só nutre o corpo, mas também ajuda na prevenção de doenças e no bem-estar geral. Cada estudante aprende a diferenciar entre alimentos orgânicos e transgênicos, entendendo como as práticas agrícolas afetam a qualidade dos alimentos e, claro, a sua saúde.

Além disso, esse conteúdo pode ser trabalhado de forma **interdisciplinar**, envolvendo Ciências para estudar o corpo humano e nutrição, e Geografia para discutir os impactos ambientais dessas práticas. É uma maneira prática e eficaz de trazer temas de saúde para a sala de aula, **integrando diferentes áreas do conhecimento**.

Você pode conferir como essa prática funciona a seguir.

A Eletiva **"Corpo Humano e Alimentação Saudável"** é detalhada como um exemplo prático de como integrar temas de saúde no seu planejamento.



[Clique aqui para saber mais](#)



Exemplo de Planejamento aplicado à Eletiva e Temas integradores à saúde

Título da Eletiva: CORPO HUMANO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Áreas relacionadas: Ciências Humanas e Ciências da Natureza

Justificativa:

A proposta é relevante no contexto escolar, pois busca integrar o conhecimento científico e as práticas cotidianas para promover uma alimentação consciente e saudável, abordando questões cruciais como a saúde pública, a sustentabilidade e o consumo consciente dos estudantes.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender e distinguir alimentos orgânicos, transgênicos e seus aspectos nutricionais avaliando os impactos na saúde e no meio ambiente.
- Desenvolver a capacidade de propor soluções individuais e coletivas para problemas ambientais relacionados ao consumo alimentar consciente, com base em práticas sustentáveis.

Objetos de conhecimento:

- **Alimentação Saudável:** Inclui o entendimento sobre os diferentes tipos de alimentos, como orgânicos e transgênicos, e a importância de escolhas alimentares conscientes para a saúde individual e coletiva.
- **Análise Nutricional:** Envolve a leitura e interpretação de rótulos de alimentos, compreensão dos valores nutricionais, e a utilização de unidades de medida no contexto da produção de receitas.
- **Sustentabilidade Alimentar:** Exploração de práticas sustentáveis na alimentação, abordando o impacto ambiental das escolhas alimentares e a promoção de consumo consciente.
- **Saúde e Bem-Estar:** Integração dos conceitos de nutrição, atividade física, e prevenção de doenças para promover um estilo de vida saudável.

Possibilidades de encaminhamentos metodológicos:

Sala de aula invertida; Plataformas digitais como Wordwall e Kahoot; Jogos analógicos; Questões argumentadoras; Sketbook; Cultura Maker; Vídeos e Imagens; Slides customizados; PenPal.

Culminância:

Oficinas de gastronomia sustentável; Palestras integrativas e minicursos com profissionais da saúde (PSE); Atividades recreativas/gincanas esportivas.

Avaliação da aprendizagem:

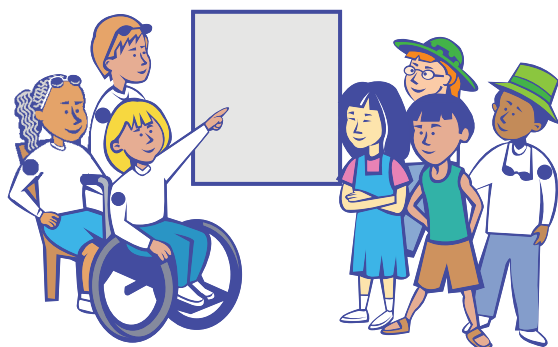
Participação nas atividades práticas, como hortas; Desempenhos em jogos educativos e debates; Produção de textos; Elaboração de jornal e mural da saúde na escola; Planejamento e execução de eventos de culminância.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A INTEGRAÇÃO COM TEMAS DE SAÚDE

Na unidade anterior, falamos sobre a importância das atividades complementares no trabalho docente. Lembram?

Oficinas, palestras, clubes de aprendizagem e eventos escolares são estratégias incríveis para enriquecer o conteúdo das aulas e expandir o conhecimento estudantil de maneira prática e dinâmica. Essas atividades vão além das disciplinas tradicionais, mostrando como diferentes áreas do conhecimento estão interligadas e são fundamentais para a vida.

Agora, vamos pensar juntos em como essas atividades podem ser ainda mais significativas. Quando falamos de **eventos escolares** voltados para a promoção da saúde e bem-estar, por exemplo, não é uma atividade qualquer. É uma grande oportunidade para engajar estudantes em práticas que realmente fazem a diferença na sua formação.



Mas não para por aí! Os **clubes de aprendizagem** são outra excelente maneira de promover a saúde. Que tal incentivar o corpo discente a criar e liderar seus próprios clubes, como o **Clube da Saúde Mental**, o **Projeto de Horta** ou até mesmo o **Jornal do Bem-Estar**?

Nesses clubes, eles podem estabelecer objetivos como incentivar a prática de exercícios, promover uma alimentação saudável, discutir direitos de acesso à saúde, refletir sobre os desafios da saúde mental, o que os coloca no centro de sua própria aprendizagem.

E sabe o que é mais interessante? Esses clubes podem culminar em um grande evento escolar, reunindo todas as ideias discutidas e colocando em prática tudo o que foi aprendido sobre promoção da saúde. Assim, os estudantes se tornam protagonistas no processo de aprender e ensinar sobre saúde na escola.

A seguir apresentamos algumas etapas para organização de eventos voltados para a Promoção da Saúde. Considere aquelas etapas que são viáveis para realizar na sua escola.

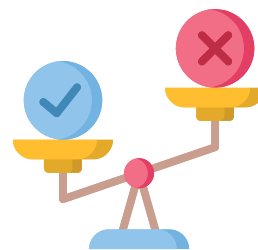


Roteiro de Planejamento e Execução de um Evento Escolar





Exemplo de Evento Escolar e Temas integradores à saúde



TEMA: "A Ética do Fazer em Educação e Saúde".

Formação de uma comissão de organização

Convidar professores que trabalham com temas de ética (Ensino Religioso, História, Filosofia) e docentes interessados na integração entre educação e saúde. A comissão cuidará da organização e execução do evento.

Planejamento da programação do evento

O evento será aberto com uma palestra sobre ética na saúde escolar, seguida de dois painéis de discussão: o primeiro sobre a ética no cuidado e vigilância em saúde, e o segundo sobre a relação entre saúde e sustentabilidade ambiental. Serão realizados workshops práticos para educadores, focando na promoção da saúde e no combate a iniquidades. Atividades como plantio de horta comunitária e rodas de conversa sobre cuidado ético também serão oferecidas. O encerramento incluirá uma reflexão final e uma apresentação cultural dos estudantes.

Designação do tema do evento

O tema será "A Ética do Fazer em Educação e Saúde," focando na ética do cuidado, vigilância, sustentabilidade e enfrentamento de iniquidades na escola. Subtemas: promoção da saúde, cuidado ético com jovens, sustentabilidade ambiental e enfrentamento de iniquidades.

Definição do dia, horário e local

O evento será no fim do semestre letivo, das 8h às 16h, aproveitando a conclusão dos ciclos de aprendizagem. Acontecerá no auditório (palestras), salas de aula (workshops) e quadra poliesportiva (atividades práticas).

Divulgação e orçamento do evento

A divulgação será feita por cartazes e redes sociais, focando na comunidade escolar. O orçamento cobrirá decoração temática (ética, saúde, sustentabilidade), palestrantes, facilitadores e materiais para as atividades práticas.

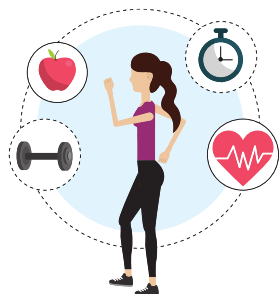
Execução do evento

A comissão garantirá a execução conforme o planejamento, supervisionando os espaços, recepção dos palestrantes e atividades, promovendo a interação e reflexão sobre ética no ambiente escolar.



Exemplo de Clube de Aprendizagem e Temas integradores à saúde

Uma excelente atividade extracurricular para promover a saúde entre os estudantes é a criação de um Clube de Bem-Estar. Os participantes podem começar definindo os objetivos do clube, como por exemplo:



- Incentivar a prática regular de exercícios;
- Promover uma alimentação saudável;
- Abordar questões relacionadas à saúde mental;
- Conscientizar e executar ações voltadas ao autocuidado; etc.

Várias possibilidades podem ser direcionadas a este clube, como por exemplo, **aulas de yoga** ou meditação para aliviar o estresse e promover o bem-estar mental; outro grupo pode focar em planejar **atividades esportivas**, corrida ou caminhada, para melhorar a saúde física e mental dos participantes.

Podem também ser realizadas palestras sobre nutrição saudável e hábitos alimentares para conscientizar os participantes a respeito da importância de uma dieta saudável. A realização de palestras em parceria com profissionais da área da saúde (PSE) para abordar temas como prevenção de doenças, cuidados com a saúde bucal e mental, e a importância da atividade física regular, etc.



Ao final do projeto, os participantes poderão avaliar os benefícios obtidos e compartilhar suas experiências, incentivando assim a continuidade de práticas saudáveis no dia a dia.

Vale mencionar que é interessante também atividades extracurriculares que possuam relação direta com a realidade e cotidiano discente, como por exemplo, **clubes de apoio** que tratem de temas emergentes como: ansiedade, depressão, bullying, drogas, gravidez e ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis); **clubes relacionados ao cultivo e cuidado com a natureza**, tanto local quanto regional; **clubes de práticas esportivas** com diferentes modalidades individuais ou coletivas, lutas, danças, ginásticas, jogos, etc.



Chegamos ao final deste módulo! Parabéns por chegar até aqui!!!



É o momento de refletir sobre o caminho percorrido. Discutimos a importância do planejamento no trabalho docente para a integração dos temas de saúde no cotidiano escolar, evidenciando como cada etapa, desde o planejamento anual até as ações específicas do dia a dia, contribui para criar um ambiente educativo comprometido com o bem-estar da comunidade escolar e promover uma educação prática e consciente.

Ao longo do ano letivo, surgem novas demandas e oportunidades para repensar e aprimorar a prática pedagógica. O planejamento anual orienta as ações durante os meses, a regência diária permite a implementação das estratégias pedagógicas, e a avaliação da aprendizagem monitora o progresso estudantil, assegurando que a integração dos temas de saúde seja contínua e eficaz.

No módulo 4, você explorará experiências pedagógicas que integram temas de saúde ao currículo escolar. Vamos lá aprofundar esse conhecimento!? Mas antes disso, que tal fazer um descanso ativo para prosseguir?

Coloque aquela música favorita da sua playlist, a que te inspira ou relaxa, e permita-se alguns minutos de descontração. Ouvir música ajuda a reduzir o estresse e melhorar o foco, além de proporcionar um intervalo prazeroso para o cérebro recarregar as energias. Depois de alguns minutos, você voltará mais concentrado e motivado para continuar seu aprendizado!



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Módulo 3 - Unidade 3



Questão 3 – Agora vamos refletir sobre a viabilidade da integração de temas de saúde ao longo do planejamento anual, bimestral, semanal e das atividades curriculares e extracurriculares. Com base no conteúdo do módulo, qual a alternativa que melhor representa uma forma prática de aplicar essas estratégias no seu cotidiano escolar?

- A) Concentrando o foco apenas nas atividades de sala de aula, sem se preocupar com atividades complementares como oficinas, palestras ou clubes, pois essas práticas não fazem parte do conteúdo obrigatório.
- B) Incorporando temas de saúde no planejamento semanal, mas sem relacioná-los às vivências e necessidades estudantis, limitando-se apenas aos conteúdos teóricos.
- C) Planejando atividades complementares e práticas extracurriculares, como oficinas, aulas de campo e eventos escolares, para fortalecer o aprendizado e conectar temas de saúde às vivências discentes, promovendo uma formação integral.
- D) Reservando as atividades complementares para o fim do ano letivo, como forma de preencher o calendário, sem relação direta com o planejamento de saúde e com os conteúdos curriculares.
- E) Evitando atividades que integrem temas de saúde, pois o currículo tradicional já é suficiente para o desenvolvimento das competências necessárias dos estudantes.

MÓDULO 3

GABARITO DA ATIVIDADE DE FIXAÇÃO



Questão 1 – Resposta correta: **item B**

Justificativa: A alternativa correta reconhece que o papel docente vai além do ensino em sala de aula, abrangendo todas as interações e relações no ambiente escolar. Ao integrar a promoção da saúde em suas práticas pedagógicas e interações com a comunidade escolar, cada docente contribui de maneira significativa para a formação de pessoas críticas e responsáveis pelo bem-estar individual e coletivo, promovendo transformações sociais ampliadas.

Questão 2 – Resposta correta: **item C**

Justificativa: A alternativa correta reflete a importância do planejamento e avaliação contínuos para que os temas de saúde sejam trabalhados de maneira transversal e intencional em todas as disciplinas, atendendo às necessidades discentes e da comunidade escolar.

Questão 3 – Resposta correta: **item C**

Justificativa: A alternativa correta destaca a importância de utilizar as atividades complementares como uma estratégia eficaz para conectar os conteúdos curriculares aos temas de saúde, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Isso permite que o corpo discente desenvolvam habilidades como argumentação, produção textual e consciência crítica, ao mesmo tempo que amplia os conhecimentos sobre saúde em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, V. C. *et al.* Discutindo sobre saúde no currículo escolar: experiências do programa "Fortaleça sua Saúde". In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (org.). **Promoção da saúde em crianças e adolescentes**. 1. ed. João Pessoa: Imprell, 2016. v. 1, p. 133–156.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, p. 19–32, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE**, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL. **Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular: Orientações para o Processo de Implementação da BNCC**. 2020.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRISOLLA, L. S.; DE ASSIS, R. M. O planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 956–966, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.45583. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/45583>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

COSTA JÚNIOR, J. F.; OLIVEIRA, C. C. de.; SOUSA, F. F. de.; SANTOS, K. T. dos.; SILVA, M. I. da.; GOMES, N. C.; TORRES JÚNIOR, J. H.; AMORIM, T. F. de. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 124–149, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. **Guia informativo para o Desenvolvimento da Rotina Pedagógica nas Escolas Municipais de Tempo Integral (ETIs)**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2023a.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. **Orientações para o Planejamento e o Uso dos Instrumentais nas Escolas de Tempo Parcial**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2023b.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. **Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do ensino fundamental**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C.. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. Rev.** [online]. 2001, n. 17, pp. 153-176. ISSN 0104-4060.

MARTINS, C. R. DE C.; MENDES, O. M. Avaliação da aprendizagem: contexto político, intenções e possíveis caminhos. **Revista Polyphonia**, v. 23, n. 1, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**: guia de implementação. Versão oficial em português da obra original Making every school a health-promoting school: implementation guidance. © World Health Organization and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021. Brasília, DF: OPAS, 2022. ISBN: 978-92-75-72531-3 (impresso). ISBN: 978-92-75-72530-6 (PDF).

SOUZA, L. A. A. de. **Trabalho docente e cotidiano escolar**. 1. ed. Curitiba: Bagai, 2020.

SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (org.). **Educação Superior e Formação de Professores: questões atuais**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 15-22, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



Módulo 4

Experiências pedagógicas de integração da saúde no currículo escolar

Evellyne Ferreira de Castro

Lucas Soares Pereira

Valter Cordeiro Barbosa Filho



Apresentação do Módulo 4

Nossas boas vindas ao **Módulo 4**!

No módulo anterior, você aprendeu sobre como integrar temas de saúde no planejamento pedagógico e no trabalho docente.

Este módulo foi elaborado para reconhecer **experiências pedagógicas** já implementadas, e podem ser consideradas como **exitosas e inovadoras** na integração de temas de saúde no currículo e nas demais atividades escolares.

Os objetivos deste módulo são:

- Reconhecer a importância das experiências pedagógicas na formação de professores e na construção de novas práticas pedagógicas na escola;
- Destacar os temas de saúde relacionados com os objetivos e competências das diferentes áreas de conhecimento;
- Reconhecer experiências pedagógicas que permitem integrar temas de saúde no currículo escolar;

Ao final deste módulo, você será capaz de compreender e elaborar possibilidades pedagógicas completas, ou seja, com todas as etapas do planejamento até a execução da aula propriamente dita e a avaliação da aprendizagem sobre temas de saúde integrados aos objetivos de cada componente curricular.

Vamos para a nossa jornada de aprendizado!



Neste módulo, você irá reconhecer **experiências** realizadas por professores sobre a integração de temas de saúde nas aulas e outras atividades da escola.



Legal, acho interessante como outros colegas professores são criativos na prática pedagógica. Porém, **como vocês escolheram algumas experiências?**



Pensamos em **experiências para os diferentes componentes curriculares e que podem ser consideradas exitosas e inovadoras.** Pois elas podem ser adaptadas às diferentes realidades, como escolas públicas e regiões de vulnerabilidades sociais. Vamos explicar melhor este conceito ao longo do módulo.



Muito legal! Vocês irão apresentar modelo de planos de aulas prontos para realizarmos nas nossas aulas e atividades escolares?



Não! Consideramos que cada prática pedagógica gera outros significados e possibilidades nos pensamentos de cada professor. **Uma ideia cria outras mil!** Portanto, essas experiências serão uma inspiração como parte da formação permanente docente. Portanto, não são receitas prontas!



Maravilha! Então, vamos ao curso. Com grandes expectativas por conhecer e refletir sobre as experiências de outros colegas.

1 Formação e Experiências Docentes com Temas de Saúde no Currículo Escolar

No trabalho docente, é comum o sentimento de que há sempre algo novo a aprender e que pode ser utilizado na prática pedagógica. Muitas vezes, essa sensação é nutrida durante as próprias aulas, nas quais avaliamos as experiências e o aprendizado discente durante as ações educativas, de modo a refletir sobre a função e efetividade das nossas práticas de ensino. Este *continuum* do trabalho docente consolida algo fundamental para os objetivos da escola: os **saberes docentes experienciais**.

Nos pilares dos saberes docentes, a experiência de trabalho é fundamental, pois os **saberes experienciais** são fruto da vivência cotidiana que alicerça a prática e as competências profissionais.

Neste sentido, há uma valorização da pluralidade do saber profissional docente, porém, com destaque para os saberes experienciais, aqueles que **emergem da prática e da vivência cotidiana** (Tardif, 2014).

Com isso, as diversas **experiências durante o trabalho são valiosas para a trajetória de formação docente**. Elas permitem uma constante reflexão para, na e sobre a prática pedagógica que amplia o repertório e as percepções de competência docente para lidar com as diversas e desafiadoras atividades na escola (Block e Rausch, 2015).

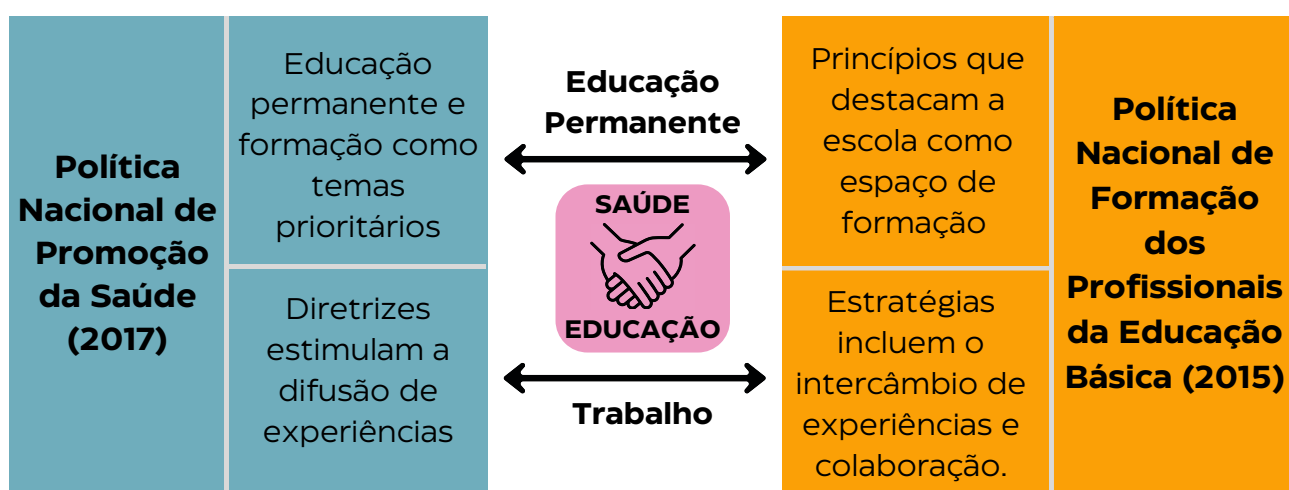
Fundamentado na importância da **formação e das experiências** para a atuação profissional de qualidade, as políticas nacionais de Educação e Saúde incentivam que os profissionais envolvidos em ambos os setores estejam em constante processo formativo. Inclusive, com tempo na rotina de trabalho destinado para formação profissional, visando ampliar as competências profissionais exigidas no trabalho, ou seja, **educação permanente e trabalho são indissociáveis** (Brasil, 2014).

Nesta perspectiva, as políticas de Educação e Saúde estimulam (ou deveriam) um trabalho no qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano. A **educação permanente** se torna um fator central por permitir uma aprendizagem significativa e a possibilidade de transformar as práticas profissionais. Isso possibilita **gerar reflexão sobre o processo de trabalho** e a transformação das práticas em serviço, onde o cotidiano se transforma em objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (Brasil, 2018).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), atualizada em 2017, documento importante da Saúde nacional, detalha a **educação permanente** como um dos temas prioritários nos objetivos da promoção da saúde no território nacional (Brasil, 2017). Para que esta política seja efetivada, uma das diretrizes envolve a **difusão e compartilhamento das experiências** de promoção da saúde nos diferentes espaços do território, incluindo a escola.

Na figura abaixo, podemos visualizar como as políticas da Saúde e da Educação interagem de forma complementar e possuem princípios e diretrizes em comum.

Educação Permanente e Trabalho em Políticas Nacionais



Fonte: Elaboração própria baseada em BRASIL (2015) e Brasil (2017).

Estes princípios e diretrizes de promoção da saúde dialogam fortemente com as políticas educacionais, que destacam a escola como um campo fértil para a **construção de saberes** de transformação social e que o **compartilhamento e a colaboração entre instituições e docentes** sobre suas experiências permitem uma ação estratégica de formação continuada.

Com base nisso, percebemos que as políticas de Saúde e Educação são fundamentadas na compreensão que **a escola, como território de desenvolvimento social, é potente na promoção da saúde pela valorização das suas experiências**, adequadas às suas realidades e que gerem reflexões e saberes próprios e necessários para a transformação da realidade escolar.

Como apresentado na unidade 3 do Módulo 2, a OMS e UNESCO destacam estratégias relevantes para efetivar a promoção da saúde na escola. Dentre elas: garantir o acesso de educadores à capacitação e aprendizagem profissional e criar comunidades de prática ou redes de intercâmbio de informações para compartilhar experiências e estratégias de implementação (WHO, 2021).

No Brasil, alguns estudos focaram em estratégias de formação docente para a promoção da saúde na escola. Em 2014, pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) e de outras instituições brasileiras desenvolveram um **programa intitulado “Fortaleça sua Saúde”**. Este programa focou na promoção de uma vida ativa e saudável entre estudantes de Escolas de Tempo Integral de Fortaleza, contemplando ações de uma EPS, incluindo a formação e apoio pedagógico, mudanças ambientais e estratégias direcionadas à família e à comunidade (Araújo et al., 2017; Barbosa Filho et al., 2024).

Os estudos do programa “Fortaleça sua Saúde” encontraram que a formação oferecida permitiu que docentes desenvolvessem habilidades para integrar temas de saúde no currículo de diferentes componentes curriculares (Araújo et al., 2017). Como uma estratégia de formação em uma **pesquisa-intervenção**, docentes puderam realizar suas ações nas escolas, compartilhar suas experiências com outros docentes e desenvolver habilidades necessárias para contemplar a promoção da saúde no trabalho docente. Ao todo, os **20 professores certificados** aplicaram mais de **230 ações** de promoção da saúde na escola, adquirindo mais de **500 horas na certificação final** (Barbosa Filho et al., 2016).



QUER CONHECER MAIS?

Clique aqui para conhecer o material pedagógico do Programa *Movimente*, o qual foi fundamentado nas experiências do “Fortaleça sua Saúde” e implementado com professores de escolas públicas de Florianópolis, SC.

Ainda, as estratégias do programa mudaram a percepção estudantil sobre o **apoio docente** para uma vida ativa e saudável (Barbosa Filho et al., 2017) e que essas mudanças influenciaram positivamente no estilo de vida ativo e saudável (Silva et al., 2024).

Estes resultados científicos e aplicados em escolas públicas brasileiras, evidenciam a importância das estratégias de formação docente como pilares da promoção da saúde na escola. Não obstante, o processo formativo docente é aprimorado quando há cultura e práticas na rede escolar e em cada escola que estimulam a divulgação, a implementação, a discussão e a valorização de experiências que cada docente desenvolve para contribuir para a promoção da saúde de estudantes e da comunidade escolar.



Por exemplo, as **formações ofertadas pela rede escolar ou as formações realizadas no contexto da escola** são oportunidades de olhar atentamente para as necessidades e potencialidades da escola e do território. Por isso, ao conhecer as boas práticas e experiências aplicadas por docentes podemos refletir e construir as transformações pedagógicas possíveis!

CARACTERÍSTICAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

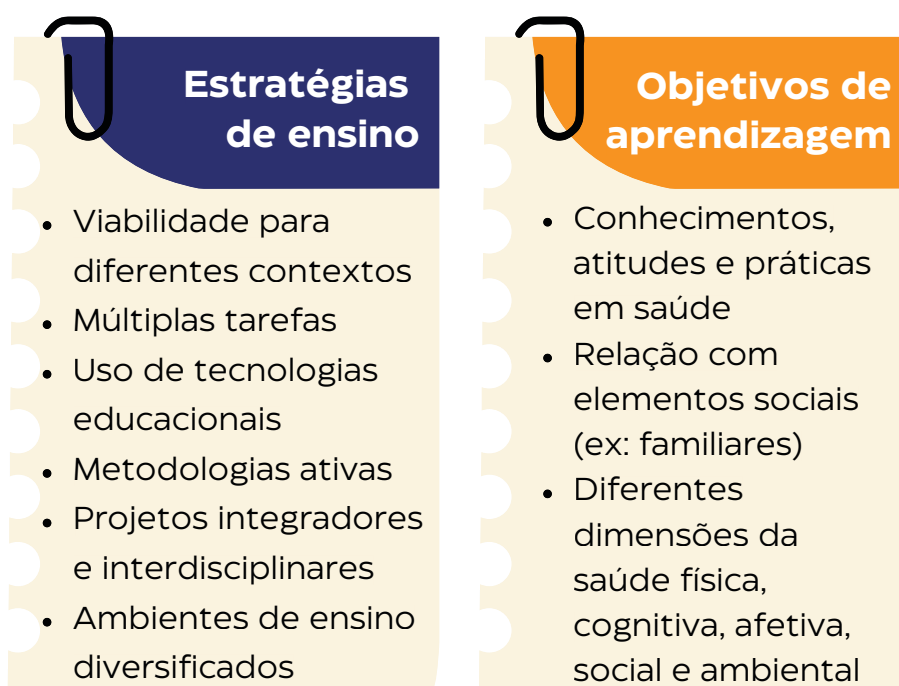
Agora vamos entender os critérios usados para selecionar as experiências pedagógicas que serão compartilhadas e como suas características apoiam sua disseminação como estratégia de formação docente.

Conforme descritas na literatura científica, as experiências pedagógicas são essenciais para o papel da escola e a promoção da saúde (Fiorese et al., 2024; UNESCO, 2021; Ceará, 2023; Fortaleza, 2024). Para se aprofundar mais, sugerimos a leitura das publicações a seguir, que tratam sobre a valorização e divulgação de experiências de profissionais da Saúde e da Educação.



As experiências foram selecionadas com base em características divididas em duas categorias principais: estratégias de ensino e objetivos de aprendizagem (UNESCO, 2021), como resumido na figura abaixo.

Características das experiências exitosas em saúde na escola



Fonte: Adaptados de Fiorese et al. (2024), UNESCO (2021), Ceará (2023), Fortaleza (2024).

Na categoria **Estratégias de Ensino**, a primeira característica relevante contempla experiências pedagógicas que sejam viáveis para serem implementadas em diferentes contextos escolares, servindo de inspiração para a transformação pedagógica e possibilitando a criação de novas práticas pedagógicas (Ceará, 2023; Fortaleza, 2024).

Experiências que incluem a utilização de múltiplas e diversificadas tarefas são fundamentais para contemplar os diferentes ritmos, estilos e condições de aprendizagem, em uma perspectiva inclusiva (Fiorese *et al.*, 2024; Fortaleza, 2024). Além disso, essas experiências fazem uso de tecnologias educacionais para enriquecer o processo de ensino, e empregam metodologias ativas, que colocam estudantes no centro da aprendizagem, rompendo com o ensino tradicional (Fiorese *et al.*, 2024).

Outra característica também relevante são práticas pedagógicas que incentivam projetos integradores e interdisciplinares, que promovem uma visão ampliada e conectada do conhecimento à ações na comunidade ou outras estratégias que estimulem uma aprendizagem significativa, transferindo esse conhecimento para a vida em sociedade.

Experiências que valorizam ambientes de ensino diversificados, indo além da sala de aula tradicional, também são interessantes por explorar novos espaços de aprendizagem estimulando a curiosidade e o engajamento estudantil.

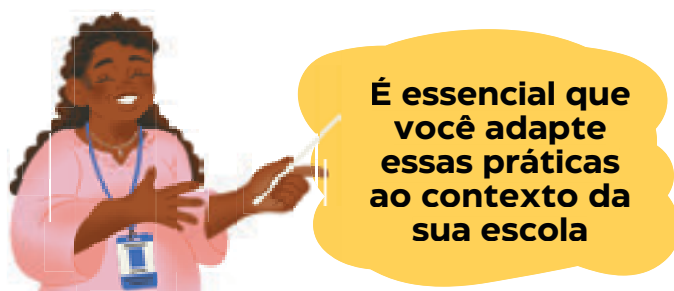
Em relação a categoria **Objetivos de Aprendizagem**, destacamos práticas que promovam tanto o conhecimento teórico da sua disciplina quanto sobre saúde. Essas experiências relacionam conteúdos específicos de cada componente curricular com as situações-problemas da vida e elementos sociais, como a interação com familiares e comunidade, promovendo uma rede de apoio e conscientização que vai além da escola. Além disso, as práticas escolhidas abrangem diferentes dimensões da saúde (física, cognitiva, afetiva, social e ambiental) assegurando uma abordagem global que considera o desenvolvimento integral de cada estudante.

Agora que entendemos as Estratégias de Ensino e os Objetivos de Aprendizagem essenciais para uma prática pedagógica, vamos explorar experiências pedagógicas que promove o Letramento em Saúde e observar como esses elementos já foram aplicados na prática.

Nas próximas unidades deste módulo, iremos apresentar experiências pedagógicas organizadas por áreas de conhecimento da BNCC (Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Ensino Religioso), além de propostas diversificadas de currículo.

Estas experiências foram aplicadas com sucesso em escolas, inclusive em contextos de vulnerabilidade, e mostraram-se viáveis, com estratégias de ensino que oportunizaram uma aprendizagem significativa para a educação em saúde e para o desenvolvimento integral estudantil.

Lembramos, porém, que essas práticas não são "receitas de bolo". Cada escola tem sua própria dinâmica, desafios e necessidades, e cada docente traz uma visão única e experiências próprias. Isso significa que essas experiências são oferecidas como fontes de inspiração, cabendo a você adaptá-las à realidade de sua escola ou utilizá-las para transformar outras práticas pedagógicas, pois a criatividade no processo de formação docente é um dos valores mais importantes.



Mas antes de seguirmos para as experiências, vamos refletir sobre os conceitos abordados neste capítulo? Na próxima página, você encontrará a atividade de fixação para responder. Em seguida, aproveite as experiências selecionadas referentes a sua disciplina para enriquecer sua prática docente!

Agora, vamos para as experiências! Esperamos que este módulo enriqueça o seu trabalho docente e que cada experiência das próximas unidades seja uma oportunidade valiosa para refletir, aprimorar e transformar sua prática pedagógica.



Para facilitar sua navegação, sugerimos que você clique, na imagem abaixo, na área de conhecimento em que você atua na escola para ser direcionado à sua unidade. Contudo, explorar propostas de outras áreas pode enriquecer o seu processo criativo de formação e favorecer a interdisciplinaridade, ampliando ainda mais suas ideias e aprendizagens.

Linguagens e Códigos

Língua Portuguesa,
Língua Estrangeira,
Artes e Educação Física

Ciências da Natureza e Matemática

Ciências (Biologia,
Química e Física) e
Matemática



Eletivas e Propostas Diversificadas

Disciplinas eletivas ou
em componentes
curriculares em
currículos flexíveis

Ciências Humanas e Ensino Religioso

História, Geografia e
Ensino Religioso

Atividade de Fixação Módulo 4 - Unidade 1



Questão 1 - Saberes experienciais são os saberes específicos que cada docente desenvolve em seu trabalho cotidiano, produzidos por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com estudantes e colegas de profissão. Segundo Tardif (2014) “[...] brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser.” (p. 39).

Quais alternativas a seguir descrevem corretamente a importância da socialização desses saberes?

- A) A socialização tem um papel crucial nesse processo, pois, ao interagir com a prática de outros profissionais, cada docente valida, adapta e aprimora seus saberes experienciais, construindo um repertório de habilidades e práticas pedagógicas que enriquecem sua atuação.
- B) A socialização dos saberes experienciais é um processo que ocorre de forma automática e sem a necessidade de interação entre docentes, pois se baseia principalmente na formação acadêmica.
- C) A socialização dos saberes experienciais é irrelevante para a prática docente, já que esses saberes são produzidos exclusivamente a partir das vivências individuais em sala de aula.
- D) A socialização desses saberes permite que o corpo docente desenvolva competências coletivas e fortaleça práticas pedagógicas, apesar da impossibilidade de adaptação das estratégias de ensino para os diferentes contextos escolares.

MÓDULO 4

GABARITO DA ATIVIDADE DE FIXAÇÃO



Questão 1 – Resposta correta: **item A**

Justificativa: Esse processo de troca e validação, indicado por Tardif (2014), permite que o corpo docente aperfeiçoe suas práticas e construa coletivamente conhecimentos relevantes que é relevante e enriquecedor para as práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. ; et.al. Fatores associados à percepção da imagem corporal entre estudantes brasileiros de áreas de baixo índice de desenvolvimento humano. **Journal of School Nursing**, v. 33, p. 1-9, 2017

BARBOSA FILHO, V. C. *et al.* Atividade física na vigilância, monitoramento e avaliação da Atenção Primária à Saúde do Brasil: uma revisão de escopo: Revisão da atividade física na APS do Brasil. [S. l.]: **SciELO Preprints**, 2024.

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro et al. “For whom was it effective?” Moderators of the effect of a school-based intervention on potential physical activity determinants among Brazilian students. **Preventive Medicine**, v. 97, p. 80-85, 2017.

BARBOSA FILHO, V. C. et al. Discutindo sobre saúde no currículo escolar: experiências do programa “Fortaleça sua Saúde”. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (org.). **Promoção da saúde em crianças e adolescentes**. 1. ed. João Pessoa: Imprell, 2016. v. 1, p. 133-156.

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S.l.], v. 15, n. 3, 2015. DOI: <10.17921/2447-8733.2014v15n3p%p>. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/493>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica; Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, programas especiais de formação pedagógica e programas de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015, Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. Brasília: Departamento de Gestão da Educação na Saúde, 1. ed. rev., 2018. 73 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017**. Aprova as Políticas Nacionais de Saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 29 set. 2017. Anexo II: Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

CEARA. **Anais da 1ª mostra de experiências exitosas SMAPS-CE**: construindo um novo modelo de atenção à saúde no Ceará. 24 de novembro de 2023 / Escola de Saúde Pública do Ceará, Gerência de Educação Permanente em Saúde – GEDUC. – Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2023.

Fortaleza, **Edital de Financiamento de Boas práticas**. Edital No 07/2024 SME/COEF Fortaleza, 19 Abril 2024

IORESE, C. E.; TREVISOL, M. T. C. Práticas pedagógicas inovadoras: critérios atribuídos por professores(as) formadores(as) que atuam em cursos de pedagogia. **Educare em Revista**, v. 40, e45698, 2024. DOI: <10.1590/0102-45698>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-45698>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, et al. Pathways of physical activity behavior after an intervention with students from vulnerable areas: a cluster randomized controlled trial based on a socioecological approach. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00138023, 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNESCO. **Defendendo o desenvolvimento de políticas inclusivas de Educação Física de Qualidade**: um resumo da política. Paris: UNESCO, 2021.

WHO. **Making every school a health-promoting school**: country case studies. Geneva: World Health Organization and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.



2

Linguagens e Códigos

Agradecemos as contribuições de
Francisco Felipe Gomes Feitoza

Esta unidade oferece oportunidades para integrar conceitos científicos com práticas de saúde que promovem a participação ativa de discentes. A área de Linguagens e Códigos desempenha um papel essencial na promoção do Letramento em Saúde, contribuindo para a formação integral estudantil e para uma sociedade mais consciente.



Ao reconhecer as diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – como ferramentas fundamentais, os estudantes desenvolvem competências para participar ativamente da sociedade, compreendendo e influenciando a realidade ao seu redor. Isso é coerente com o entendimento de que os seres humanos se comunicam por meio dessas linguagens nas práticas sociais, como destacado no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), onde se sublinha que a comunicação, além de organizar o pensamento, facilita as relações interpessoais e é crucial para ensinar e aprender (Ceará, 2019).

A BNCC enfatiza a importância de o corpo discente entender as linguagens como construções humanas, históricas, sociais e culturais (Brasil, 2017). Quando integradas à temática da saúde, essas práticas de linguagem permitem que estudantes ampliem suas capacidades de participação social, adotando comportamentos saudáveis e promovendo uma cultura de saúde em suas comunidades.

A leitura crítica de textos científicos ou reportagens sobre saúde, a produção de textos sobre direitos humanos e consciência socioambiental, a análise crítica de campanhas publicitárias e o uso das tecnologias digitais para disseminar informações confiáveis são excelentes maneiras de integrar a temática de saúde na área de Linguagens e Códigos.

Além disso, aulas mais ativas e participativas, como debates sobre temas de saúde atuais, simulações de situações de emergência e projetos colaborativos em mídias digitais, podem engajar o corpo discente de forma dinâmica e prática. Esses métodos ajudam a desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica dos assuntos relacionados à saúde, preparando cada estudante para uma participação mais informada e responsável na sociedade.



Agora que você conhece a importância da área de Linguagens e Códigos no Letramento em Saúde, explore como sua disciplina pode contribuir para esse objetivo. Acesse a seção específica de sua disciplina para descobrir estratégias e atividades práticas que podem te inspirar a replicá-las ou a ajustar à sua prática pedagógica.

Língua Portuguesa

A BNCC e o DCRC destacam a importância de desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade de forma crítica e contextualizada no ensino de Língua Portuguesa (Brasil, 2017; Ceará 2019).



“Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2017).

Integrar o Letramento em Saúde nas aulas pode ampliar significativamente a compreensão discente sobre temas essenciais para o bem-estar e a saúde. Ao explorar artigos e reportagens sobre saúde, as turmas têm a oportunidade de se aproximar de suas habilidades linguísticas em contextos reais e relevantes, destacando a importância da educação em saúde para promover comportamentos mais saudáveis e conscientes na sociedade. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o corpo e a saúde, integrando conhecimento teórico com práticas cotidianas.

Para colocar isso em prática, é possível desenvolver atividades que envolvam a análise de textos sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças, aprimorando a capacidade de interpretação e produção textual estudantil. Debates e apresentações sobre temas de saúde, como alimentação balanceada, riscos do sedentarismo e direitos de acesso à saúde, podem fomentar a expressão oral e a argumentação, promovendo uma formação integral que vai além do conteúdo curricular. Essas estratégias não apenas reforçam habilidades comunicativas, mas também incentivam a adoção de práticas saudáveis por parte da comunidade estudantil.

Agora vamos ver algumas experiências exitosas em promoção da saúde na disciplina Língua Portuguesa.

Experiência 1 - Meu Gibi contra a Dengue e Jornal da Dengue

Em 2007, a OPAS e o Ministério da Saúde organizaram um caderno temático com experiências exitosas em saúde na escola, a fim de compartilhar com os demais profissionais. Dentre as temáticas, podemos encontrar experiências de combate à Dengue, a qual podemos visualizar a descrição no quadro a seguir.



Disciplina	LÍNGUA PORTUGUESA
Objetivo	Compreender sobre a dengue e quais ações necessárias para seu combate através da construção de gibis e jornais.
Habilidades	EF69LP06: Veja que a atividade se alinha à esta habilidade da BNCC ao envolver o corpo discente na produção de textos do campo Jornalístico-Midiático. Entretanto, também os engaja em outras práticas de linguagem desenvolvendo habilidades como as voltadas para leitura e oralidade.
O que fizeram?	Meu Gibi contra a Dengue: gibis foram produzidos pela turma da 4ª série, com incentivo para que presentearassem seus parentes, ampliando a conscientização familiar. O Jornal da Dengue: Material feito pela turma da 5ª série, que produziram textos sobre problemas ambientais do bairro, propondo soluções e exercendo protagonismo.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar o tema para abordar problemas específicos da comunidade onde a sua escola está inserida e com as turmas do Ensino Fundamental II. Por exemplo, em vez de focar apenas na Dengue, pode-se trabalhar com temas como a preservação de rios locais, reciclagem de resíduos ou outros desafios ambientais ou sociais relevantes.



Harada, J.; Pedroso, G.; Matos, R.; Machado, L. – Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil – Município de Embu – São Paulo 2007 pág 75



Ao criar gibis e jornais sobre o combate à Dengue e questões ambientais, o corpo discente atua na função de reportagem e edição, desenvolvendo habilidades de comunicação e, além de compreenderem os problemas, também criam soluções práticas. E mais, produzir gibis e jornais permitiu que ampliassem a conscientização dentro da família e da comunidade, tornando a aprendizagem mais significativa e impactante e contribuindo para a promoção de saúde não só na escola, mas em seu bairro.

Experiência 2 - Categorizar diferentes perspectivas de saúde

Publicada pela Schools for Health in Europa (SHE) em 2019 a experiência a seguir procurou conhecer sobre conceito de saúde relatado pela turma em uma aula de Língua Portuguesa.



Disciplina	LÍNGUA PORTUGUESA
Objetivo	Desenvolver a habilidade estudantil de descrever e categorizar o conceito de saúde, identificando semelhanças e diferenças para ampliar o conhecimento teórico e o pensamento crítico.
Habilidades	EF69LP30: Essa atividade promove a comparação e análise crítica de diferentes perspectivas, permitindo que cada estudante identifique coincidências e contradições. Além disso, outras habilidades são desenvolvidas, como a reflexão sobre contextos, a capacidade de argumentação e a expressão oral, fundamentais para a compreensão crítica de informações.
O que fizeram?	Desenharam uma criança no centro de uma folha de apresentação. Distribuíram post-its a turma e pediram que completem a frase: "Uma criança é saudável quando..." com três frases diferentes. Depois, forme grupos de cinco e oriente-os a ler e agrupar as frases semelhantes em uma folha de apresentação. Atribua a cada grupo um tema específico (como saúde física, mental, social, sexual, etc.) para que apresentem à turma. Por fim, promova um debate sobre os diferentes aspectos da saúde, destacando semelhanças e diferenças.
Sugestões para adaptação	A atividade também pode ser realizada usando fotos. Toda a turma seria convidada a escolher imagens para descrever ao seu grupo que tipo de saúde está representado nelas. As fotos podem ser agrupadas com base em semelhanças e diferenças e, em seguida, o grupo nomearia cada categoria.



Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE) Haderslev, Denmark: October 2019



Essa atividade é uma ótima maneira de promover a saúde entre seus estudante. Ao incentivar que reflitam e compartilhem suas ideias sobre o que significa ser saudável. Você está ajudando na formação estudantil para o melhor entendimento dos diferentes aspectos da saúde, como a física, mental, social e sexual. Quando você promove o debate e discussão em grupo, possibilita a ampliação da visão do corpo discente sobre o tema, além da importância de cuidar de todos os aspectos para o bem-estar integral.

Experiência 3 - Produções textuais de letramento multimodal sobre a saúde mental e violência contra a mulher

O trabalho “Desconstruindo o machismo nos anúncios publicitários: uma prática de letramento crítico multimodal em produções textuais” foi publicado na edição de 2020 do livro “Professor Autor”. A professora de Português propôs a elaboração de textos multimodais refletindo acerca de discursos marcados por desigualdade de gênero.



Disciplina	LÍNGUA PORTUGUESA
Objetivo	Desenvolver uma prática de letramento crítico multimodal através da análise de anúncios publicitários.
Habilidades	EF69LP04 e EF69LP06: A atividade envolve a análise crítica de anúncios publicitários, como descritos nessa habilidade da BNCC. Além disso, essa atividade desenvolve outras habilidades, como a produção de textos multimodais, a capacidade de argumentação e a criatividade na desconstrução de estereótipos.
O que fizeram?	Foram selecionados anúncios publicitários para análise da turma, visando a reavaliação das concepções sobre o papel feminino na sociedade. Após os debates, cada estudante produziu textos multimodais, reconstruindo os anúncios originais, mantendo a temática da desconstrução de estereótipos de gênero.
Sugestões para adaptação	Para adaptar essa atividade à realidade de sua escola, você pode utilizar exemplos de anúncios publicitários locais ou regionais que sejam mais familiares ao corpo discente. Se o acesso à internet ou a recursos multimodais for limitado, a atividade pode ser realizada usando materiais impressos, como revistas e jornais, ou até mesmo anúncios exibidos em rádios e televisões locais. Além disso, a atividade pode ser ampliada para incluir discussões sobre outros tipos de preconceitos presentes na publicidade, como racismo ou estereótipos de classe, tornando a análise mais abrangente e relevante para a realidade estudantil.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 25 p.



Perceba que essa atividade promove a saúde ao incentivar a desconstrução de estereótipos de gênero que impactam negativamente a saúde mental e social, principalmente, de mulheres. Ao analisar e recriar anúncios publicitários, o corpo discente reflete sobre como essas mensagens influenciam comportamentos, promovendo uma visão mais saudável e igualitária das relações de gênero, essencial para um ambiente social mais saudável.



Experiência 4 - Letramento Literário: promovendo ações exitosas de leitura e escrita com o livro O Cortiço

No livro “Professor Autor” (2020), os autores relatam uma intervenção baseada em um clássico da literatura brasileira para promover letramento literário entre estudantes, o que possibilitou a discussão de temas como desigualdade social, violência, traição, homossexualidade, racismo e suicídio.



Disciplina	LÍNGUA PORTUGUESA
Objetivo	Promover o desenvolvimento/ampliação do letramento literário.
Habilidades	EF69LP44: Essa habilidade é desenvolvida nessa atividade ao permitir que estudantes inferem valores sociais, culturais e humanos presentes em “O Cortiço”, reconhecendo diferentes perspectivas sobre identidades e sociedades. Ao discutir os temas sociais da obra e criar poemas sobre os personagens, promove também habilidades relacionadas a oralidade e a produção textual, enriquecendo a capacidade de argumentação discente e sua expressão escrita.
O que fizeram?	O livro “O Cortiço” foi escolhido após uma pesquisa em sala para identificar os temas de maior interesse discente, mencionados anteriormente. Foram realizados 6 oficinas para a leitura dos capítulos do livro. Em cada oficina, culminou em debates de um dos temas sociais. O projeto foi encerrado com um evento na escola para o lançamento do livro “O Cortiço (in)versos”, com poemas produzidos pela turma do 9º ano sobre as principais personagens da obra. Além disso, as discussões das temáticas despertaram o desejo na turma de organizar uma ação social. A turma angariou alimentos não perecíveis para doar cestas básicas a famílias carentes da comunidade.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essa atividade substituindo “O Cortiço” por outra obra literária relevante para o contexto discente, como um livro de autoria local ou que aborde temas atuais e próximos à realidade estudantil. Além disso, as oficinas podem incluir a criação de outros formatos de expressão, como peças teatrais ou vídeos.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 17 p.



Você percebe como essa atividade promove a promoção da saúde? Além de estimular a empatia, a solidariedade e o engajamento social, elementos essenciais para o bem-estar emocional, a turma é levada a refletir sobre as injustiças que afetam a saúde e o bem-estar de diferentes grupos, potencializando uma consciência crítica que é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.



Experiência 5 - Poema nas escadas

A atividade foi realizada em 2023 por meio do Projeto Eumove, uma iniciativa europeia que busca implementar estratégias e recursos para que a comunidade educacional promova estilos de vida saudáveis, através do incentivo à prática de atividade física. Veja as características da atividade no quadro abaixo e como ela é realizada assistindo o vídeo.

Disciplina	LINGUA PORTUGUESA
Objetivo	O objetivo da atividade foi desenvolver o conhecimento de poemas de forma lúdica e dinâmica, combinando o aprendizado literário com o exercício físico.
Habilidades	EF69LP53: Envolve a leitura e interpretação de textos poéticos de forma interativa e dinâmica.
O que fizeram?	Durante a atividade, a turma foi dividida em grupos que receberam tiras contendo estrofes de diferentes poemas. Cada grupo deveria correr até uma escada, colar uma estrofe e retornar, repetindo o processo até completar o poema na ordem correta. A equipe que colasse todas as estrofes na sequência correta primeiro seria a vencedora. Essa dinâmica incentivou tanto o trabalho em equipe quanto a agilidade física e mental.
Sugestão de adaptação	Você pode substituir as estrofes de poemas por trechos de textos narrativos, como contos ou crônicas



EUMOVE, Project. Poems on the stairs. YouTube, 26 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary



Essa atividade é promotora de saúde porque combina movimento físico com o aprendizado, ajudando a melhorar a aptidão física estudantil enquanto aprendem sobre poesia. Ao integrar o exercício com a educação literária, a turma desenvolve habilidades físicas e

cognitivas, promovendo uma abordagem holística para a saúde que inclui o bem-estar físico, mental e emocional. Além disso, a atividade incentiva a cooperação e o engajamento, criando um ambiente de aprendizado ativo e saudável.



Artes

A disciplina de Artes oferece um espaço único para integrar temas de saúde ao currículo escolar, contribuindo significativamente para o Letramento em Saúde. A BNCC reconhece a importância de promover a saúde e o bem-estar entre estudantes, propondo uma educação integral que abrange o desenvolvimento físico, emocional, social e cultural (Brasil, 2017). Nesse contexto, a Arte pode ser uma poderosa aliada.



Por meio de projetos artísticos que exploram temas relacionados à saúde, como a alimentação saudável, a importância da atividade física, a prevenção de doenças e o autocuidado, cada estudante pode expressar suas compreensões e preocupações a cerca desse tema de maneira criativa. A Arte permite que estudantes desenvolvam uma percepção crítica sobre esses temas, utilizando diferentes linguagens artísticas, como a pintura, o teatro, a música e a dança, para explorar e comunicar conceitos de saúde.

A BNCC estabelece que a educação deve promover o desenvolvimento de competências essenciais para a vida, como o autoconhecimento, a empatia e a responsabilidade social. A integração dos temas de saúde na disciplina de Arte pode fomentar essas competências, ajudando estudantes a compreender a saúde como um conceito amplo e multifacetado.

Além disso, a disciplina Arte pode criar um ambiente seguro e acolhedor para que discentes explorem suas emoções e discutam questões de saúde mental, que muitas vezes são negligenciadas no contexto escolar. Ao trabalhar com expressões artísticas, o corpo discente pode desenvolver habilidades para lidar com o estresse, a ansiedade e outras questões emocionais, promovendo uma saúde mental mais equilibrada. Dessa forma, a inclusão dos temas de saúde na disciplina de Arte pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do Letramento em Saúde em cada estudante.

Agora vamos ver algumas experiências exitosas em promoção da saúde na disciplina de Artes.

Experiência 1 - Projeto Hip-Hop contra a Aids

Esta experiência, publicada em 2007, no caderno "Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil", mostrou que o uso do Hip Hop pode contribuir na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a AIDS entre jovens.



Disciplina	ARTE
Objetivo	Sensibilizar o público adolescente para a prevenção de IST's através da arte do Hip hop.
Habilidades	EF69AR16: Através da apreciação musical, discentes refletem sobre as funções e usos do hip-hop em diversos contextos sociais, culturais, políticos e éticos, compreendendo sua capacidade de abordar temas como vulnerabilidade, preconceito e prevenção.
O que fizeram?	Implantado em 2003, o programa consistiu na aplicação prática do conceito de promoção da saúde e prevenção, através do movimento hip-hop, utilizando a adolescência como protagonista da ação. Nos dois dias de atividades por escola, os multiplicadores apresentavam, ensinavam e debatiam sobre os temas IST/Aids, vulnerabilidade, situações de risco, sexo seguro, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, solidariedade, preconceito e prevenção.
Sugestão de adaptação	Assim como o hip-hop foi utilizado por sua relevância e conexão com a juventude, você pode identificar quais expressões culturais ressoam com seus estudantes atualmente. Pode explorar o uso de música, dança, grafite, teatro ou até mesmo a criação de conteúdo digital como vídeos e memes. Essas formas de expressão podem ser poderosos meios de envolver seus discentes em debates sobre saúde e bem-estar.



BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p. (Série Promoção da Saúde, nº 6). ISBN 92-75-72550-0 (OPAS); ISBN 85-334-1042-5 (Ministério da Saúde).



Utilizar o movimento hip-hop como ferramenta para envolver estudantes adolescentes em discussões e aprendizados sobre temas cruciais relacionados à saúde sexual, facilita a comunicação e a absorção de informações, promovendo uma abordagem prática e participativa na prevenção de riscos e na promoção da saúde. Dessa forma, ao abordar questões como ISTs, sexo seguro, gravidez na adolescência e preconceito, o programa capacita jovens a tomarem decisões responsáveis e a adotar comportamentos preventivos.

Experiência 2 - Ler e teatralizar em sala de aula através da leitura prazerosa da autobiografia de Maria da Penha

O projeto "Ler e Teatralizar", publicado no livro "Professor Autor (2020)", convida discentes a explorar a autobiografia de Maria da Penha de maneira envolvente, adaptando a leitura às suas necessidades e incentivando a expressão crítica.



Disciplina	ARTE
Objetivo	Promover a conscientização sobre violência contra a mulher através do incentivo à leitura e da criação e apresentação de esquetes teatrais.
Habilidades	EF69AR27 e EF69AR31: Nessa atividade, além de cada estudante pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos, também relacionam as práticas artísticas aos diferentes aspectos da vida, como social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
O que fizeram?	Inicialmente, textos instigantes, como "Felicidade Clandestina", de Clarice Lispector e "Tudo vai sem novidade", de Gervásio Lobato, foram utilizados para estimular a curiosidade estudantil, seguido pela exibição do filme "Matilda", que mostrou como a leitura pode ser prazerosa e impactante. Em seguida, diferentes gêneros literários, como autobiografia e textos teatrais, foram explorados para identificar suas características e relevância. Uma visita à biblioteca incluiu uma roda de leitura da obra de Maria da Penha, promovendo uma discussão reflexiva sobre temas relevantes como a violência contra a mulher. Por fim, estudantes escreveram e encenaram esquetes baseadas nos temas discutidos.
Sugestão de adaptação	Você pode adaptar essa atividade para abordar outros temas relacionados à promoção da saúde, como acesso à saúde, assistência social, saúde mental ou prevenção ao uso de substâncias. Na criação de esquetes, por exemplo, incentive a turma a desenvolver histórias que promovam hábitos saudáveis, permitindo que explorem criativamente como a informação sobre saúde pode ser transformada em uma ação positiva.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 54 p.



Essa atividade é importante para a promoção da saúde porque sensibiliza o corpo discente sobre a violência contra a mulher, estimulando a reflexão crítica e a empatia. Ao teatralizar o livro da Maria da Penha, estudantes compreendem o impacto da violência na saúde física e mental, promovendo atitudes de respeito e prevenção no ambiente escolar e na comunidade.



Experiência 3 - Desenvolvimento Estético: trabalhando a arte através de Descartes Gadelha

Durante o ano letivo, a turma do Infantil V explorou a vida e obra de Descartes Gadelha, um artista cearense cujas criações retratam o Nordeste e suas questões sociais e culturais. Para isso, foi utilizada uma metodologia inspirada na **Abordagem Triangular*** de Ana Mae Barbosa, que integra o fazer artístico, a leitura de obras de arte e a contextualização de forma dinâmica.



Clique aqui para
conhecer mais das
obras de Descartes



Disciplina	ARTE
Objetivo	Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo a apropriação e ressignificação, permanentemente, da cultura.
Habilidades	EF69AR01 e EF69AR05: Esse projeto de arte se alinha a essas habilidades da BNCC ao estimular a análise de obras ampliando o repertório cultural estudantil, e ao promover experimentações em diferentes formas de expressão artística, como desenho, pintura e colagem.
O que fizeram?	O projeto começou com a escolha do artista cujas obras foram exploradas através de imagens, vídeos e discussões em grupo. As crianças realizaram atividades práticas, como a construção de pipas e a criação de quadros coletivos usando materiais recicláveis, inspiradas nas obras de Gadelha. O projeto incluiu a exploração de temas culturais, como o maracatu e visitas a espaços culturais, culminando em exposições onde as crianças apresentaram suas criações, refletindo sobre o processo criativo e valorizando suas experiências.
Sugestão de adaptação	Para adaptar esse projeto de arte para o Ensino Fundamental, você pode aumentar a complexidade das atividades e comparar as obras de Gadelha com artistas que abordam questões sociais semelhantes, como Cândido Portinari e Tarsila do Amaral. Além disso, conecte as atividades a conteúdos curriculares mais avançados e questões sociais contemporâneos, como direitos humanos, justiça social, saúde mental e estilo de vida.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 104 p.



Esse projeto promove a saúde ao utilizar a arte para explorar e estimular os sentidos das crianças, que são as portas de entrada para uma compreensão mais significativa do mundo, principalmente ao abordar temas sociais. Além disso, ao envolver jovens em atividades como construir murais, você incentiva o movimento de uma forma criativa e significativa, respeitando e incentivando também a autonomia de cada.



*Saiba mais sobre a Abordagem Triangular acessando o link:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/15899/12280>



Experiência 4 - Arte na escola: um relato de experiência com artes cênicas e música

O relato foi publicado nos Anais do II Seminário Estadual PIBID do Paraná, em 2014. A atividade ocorreu com a turma do 7º ano do Colégio Estadual Vinicius de Moraes, localizado em Maringá-PR, e envolveu Música e Artes Cênica para interpretar charges.



Disciplina	ARTE
Objetivo	Desenvolver a criatividade, a expressão individual e coletiva e fomentar reflexões sobre temas envolvidos em charges, integrando música, teatro e artes visuais.
Habilidades	EF69AR23, EF69AR26 e EF69AR30: esta experiência está alinhada com estas habilidades por envolver a criação e improvisação de elementos musicais e cênicos em interpretações teatrais.
O que fizeram?	A atividade começou com a reorganização da sala, afastando mesas e cadeiras para criar um espaço mais amplo. Foram realizados jogos teatrais para estimular a interação e a espontaneidade. Também realizaram atividades musicais que introduziram sons e ritmos. A turma analisou charges pré-selecionadas e, em grupos, criou pequenas cenas teatrais inspiradas nelas, incorporando elementos como trilhas sonoras e sonoplastias para enriquecer a narrativa. As apresentações aconteceram no espaço central da sala, seguidas de uma roda de conversa reflexiva para discutir a experiência e as interpretações da turma sobre as charges.
Sugestão de adaptação	Você pode utilizar materiais recicláveis para criar adereços para os personagens ou instrumentos para a sonorização das cenas. Outra sugestão é propor a interpretação de cenas de filmes que possuam trilhas sonoras marcantes.



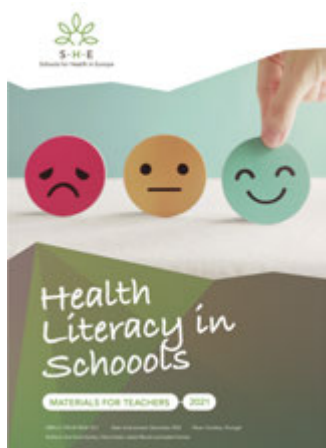
QUEIROZ, Cemy; ALMEIDA, Simone de França; OLIVEIRA, Luiz Michel Marques de. Arte na escola: um relato de experiência no contexto do projeto Pibid interdisciplinar artes cênicas e música. 2014.



Essa atividade fortalece o bem-estar emocional e social de estudantes ao proporcionar um espaço seguro para expressão e criatividade. Os jogos teatrais com movimentação corporal contribuem também para a saúde física, alinhando-se à perspectiva de uma educação integral, que considera as dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais.

Línguas estrangeiras

Nas disciplinas de Língua Estrangeira, podem ser utilizados textos com diversos temas relacionados à saúde para atividades de interpretação, gramática, entre outras. Você pode acessar textos e atividades planejadas clicando nestes materiais abaixo.



Língua Inglesa



Língua Espanhola



Estes materiais estão organizados em três partes para facilitar a compreensão e aplicação:

Parte 1 – Principais conceitos selecionados: aqui são apresentados os fundamentos teóricos e práticos que sustentam a abordagem de uma Escola Promotora de Saúde.

Parte 2 – Processos participativos e resultados de aprendizagem: esta seção explora como envolver ativamente estudantes no processo de aprendizagem, focando nos resultados esperados em termos de conhecimento e comportamento em saúde.

Parte 3 – Exemplos de atividades de ensino: nesta última parte, são fornecidos exemplos práticos de atividades que podem ser realizadas em sala de aula para apoiar a aprendizagem dos conceitos, além de oferecer oportunidades para que estudantes se envolvam na criação de um ambiente escolar mais saudável.

Essas atividades não só desenvolvem habilidades linguísticas, mas também promovem a conscientização sobre práticas saudáveis, enriquecendo o aprendizado de forma holística.

Vamos ver algumas atividades propostas por esses documentos.

Experiência 1 - Another Town, another school, another life

Essa atividade tem como conteúdo principal o incentivo à prática de esportes e os cuidados com a saúde mental. O texto aborda a história de uma menina que se muda para uma nova cidade e enfrenta um período de tristeza devido à saudade de sua antiga escola e amigos. Para lidar com a situação e melhorar seu humor e saúde mental, ela decide se engajar em um esporte na nova escola, buscando assim formar novas amizades e encontrar um novo propósito.



Disciplina	LÍNGUA INGLESA
Objetivo	Compreender que a atividade física é uma prática saudável que contribui para a socialização e manter uma boa saúde mental.
Habilidades	EF06LI08: Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. EF06LI09: Localizar informações específicas em texto.
O que fizeram?	Na atividade, estudantes começam lendo e compreendendo a história, identificam os sentimentos e emoções descritos na história e exploram os benefícios da prática esportiva mencionados no texto, acrescentando outros benefícios que conhecem. Em seguida, distinguem entre esportes praticados em ambientes internos e externos, bem como jogos individuais e coletivos. Cada estudante escolhe dois esportes de sua preferência e descreve três características necessárias para a prática desses esportes. Por fim, analisam qual esporte se adequa melhor às suas próprias características pessoais e, se desejarem, compartilham suas conclusões com a turma.
Sugestão de adaptação	Uma sugestão de atividade que mantenha o foco na promoção da saúde é a criação de um projeto de "Diário de Atividades Saudáveis". Cada discente lê a história da menina e decide praticar esportes para melhorar seu bem-estar. Em seguida, criam um diário onde registram atividades físicas e hábitos saudáveis que praticarem ao longo de uma semana, incluindo detalhes sobre como essas atividades influenciam seu humor e saúde mental.



Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE) Haderslev, Denmark: October 2021



Essa conexão da prática de atividade física com o bem-estar emocional é muito interessante. Ao refletirem sobre como o exercício físico afeta seu humor e saúde mental, o corpo discente compreende que os benefícios da prática de atividade física são para além das questões físicas e estéticas.

Experiência 2 - The cough cough gang

Essa atividade tem como conteúdo principal a conscientização sobre vícios, principalmente o tabagismo. O texto explora a história de um jovem que começa a sentir curiosidade sobre o cigarro devido à influência de seus amigos e à pressão social.



Ao longo da narrativa, o personagem percebe os riscos associados ao fumo e as consequências para a sua saúde, além de entender como fatores individuais, culturais e sociais podem influenciar a decisão de fumar.

Disciplina	LÍNGUA INGLESA
Objetivo	Promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre o tabagismo e os comportamentos de risco.
Habilidades	EF06LI08: Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. EF06LI09: Localizar informações específicas em texto.
O que fizeram?	A atividade começa lendo e compreendendo a história, incentivando cada estudante a identificar as emoções e os sentimentos dos personagens. Em seguida, realiza-se um debate para discutir os fatores que podem levar um jovem a começar a fumar. O corpo discente também é incentivado a realizar uma pesquisa na internet sobre os danos do fumo. A partir daí, organiza-se uma dinâmica de grupo, o jogo de papéis, onde se cria uma situação fictícia para representar um personagem. No caso, a situação seria explorar a pressão de colegas para o uso de cigarros e a importância de ser assertivo.
Sugestão de adaptação	Você pode adaptar essa atividade criando uma campanha antitabagismo com sua turma. Divida-a em grupos e peça a cada grupo para desenvolver uma campanha que informe sobre os perigos do tabagismo e sugira alternativas saudáveis. Eles podem criar pôsteres, vídeos ou apresentações, dependendo dos recursos disponíveis e do interesse da turma.



Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE) Haderslev, Denmark: October 2021



Integrar a temática do tabagismo em uma aula de língua estrangeira pode ser uma excelente maneira de ensinar o idioma e promover a conscientização sobre saúde e comportamentos de risco, contribuindo para transformar a escola em uma promotora de saúde.

Experiência 3 - Turn Around

A atividade foi realizada em 2023 por meio do Projeto Eumove, uma iniciativa europeia que busca implementar estratégias e recursos para que a comunidade educacional promova estilos de vida saudáveis. Veja as características da atividade no quadro abaixo e como ela é realizada assistindo o vídeo.



Disciplina	LINGUA INGLESA
Objetivo	Construir repertório lexical relativo a verbos irregulares através de uma atividade prática.
Habilidades	EF07LI15: a atividade está alinhada a esta habilidade por trabalhar os verbos irregulares.
O que fizeram?	Cada estudante recebe um cartaz contendo um verbo irregular, que pode estar no presente ou no passado, formando duas equipes: Presente e Passado. As equipes se organizam em duas fileiras paralelas, sentadas no chão e de costas uma para a outra. Ao ouvir o comando “Presente”, os integrantes da equipe Presente se levantam e começam a andar para trás, exibindo o cartaz com o verbo. Enquanto isso, os integrantes da equipe Passado se levantam e correm para identificar rapidamente o seu verbo correspondente no presente, formando o par correto. Após cada rodada, as equipes trocam os cartazes entre seus integrantes para a formação de novos pares.
Sugestão de adaptação	Você pode deixar a atividade ainda mais emocionante adicionando um cronômetro para ver qual equipe completa o pareamento mais rápido. Você pode também trabalhar outros conteúdos como sinônimos de palavras, classes gramaticais, etc.



EUMOVE, Project. Turn Around. YouTube, 19 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary. Acesso em: 24 nov. 2024

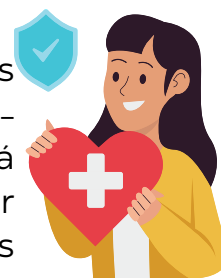


Essa atividade promove a saúde ao integrar o aprendizado de conteúdos com a prática de atividade física e a socialização. Essa abordagem torna as aulas mais estimulantes e prazerosas, incentiva a prática regular de atividade física e ajuda a desenvolver habilidades físicas e cognitivas.



Experiência 4 - Acción para la salud

Nesta atividade, sua turma aprenderá a identificar problemas relacionados à saúde e a planejar soluções práticas para enfrentá-los. Através da análise de diferentes cenários, a turma será incentivada a refletir sobre situações desafiadoras e a buscar alternativas saudáveis, utilizando o espanhol para comunicar suas ideias.



Disciplina	LÍNGUA ESPANHOLA
Objetivo	Ajudar cada discente a planejar soluções práticas para lidar com situações relacionadas à saúde, aumentando seu conhecimento prático e desenvolvendo suas habilidades de comunicação na Língua Espanhola.
Habilidades	Essa atividade desenvolve tanto a oralidade quanto a escrita em língua espanhola, alinhando-se aos eixos de aprendizagem descritos na BNCC.
O que fizeram?	A atividade consiste em fornecer à turma folhas de papel com cenários específicos para serem analisados, como mostra na figura abaixo. Cada estudante deve preencher, refletindo sobre possíveis ações para resolver os problemas apresentados. Em seguida, a turma será dividida em grupos de três estudantes para compartilhar suas ideias e adicionar novas sugestões a cada folha. Por fim, a turma se reúne para discutir as ideias apresentadas e explorar diferentes possibilidades de ação.
Sugestão de adaptação	Para adaptar essa atividade, você pode incluir elementos visuais, como imagens ou gráficos, que representem os cenários descritos nas folhas de papel. Além disso, você pode incentivar cada trio a dramatizar os cenários, o que pode tornar a atividade mais interativa.



1. Verónica se ha partido una pierna y ha faltado tres semanas a la escuela. Ahora ya está de vuelta.
¿Cómo puede mantenerse feliz y saludable durante el recreo en el patio de la escuela?

Verónica podría _____
Podría ayudarla _____
La profesora podría _____
La escuela podría _____



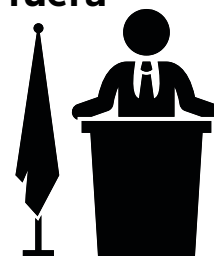
Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE) Haderslev, Denmark: October 2019



Ao trabalhar com cenários cotidianos relacionados à saúde, para planejar soluções práticas, essa atividade potencializam a conscientização sobre ações possíveis em prol da saúde, ao mesmo tempo que melhora as habilidades linguísticas estudantis.

Experiência 5 - Evaluación del entorno escolar: Si yo fuera ministro...

Nesta atividade, sua turma será incentivada a identificar fatores que promovam a saúde e o bem-estar na sua escola, a avaliar as práticas existentes e desenvolver novas ideias, utilizando o espanhol para comunicar suas ideias.



Disciplina	LÍNGUA ESPANHOLA
Objetivo	Desenvolver habilidades textuais promovendo a compreensão do corpo discente sobre o bem-estar escolar.
Habilidades	Essa atividade desenvolve as habilidades de escrita em língua espanhola, alinhando-se aos eixos de aprendizagem descritos na BNCC.
O que fizeram?	Cada estudante deve imaginar que assumiu o cargo de Ministro da Educação em uma visita oficial à escola. Durante essa inspeção, você deverá avaliar se a escola é: muito saudável e feliz, razoavelmente saudável e feliz, ou não é saudável nem feliz. Após a visita, cada estudante responderá às seguintes perguntas: Quais partes da escola você frequentaria? Quais aspectos são importantes para você em sua avaliação? Que mudanças você recomendaria se, de acordo com a sua avaliação, a escola “não fosse saudável e nem feliz”? Como você iniciaria e produziria mudanças?
Sugestão de adaptação	Para adaptar essa atividade, você poderia dividir a turma em grupos menores e atribuir áreas específicas da escola (sala de aula, pátio, cantina, banheiros, etc.) para que cada grupo avalie um setor em vez de toda a escola. Isso otimiza o tempo e organiza melhor a atividade.



Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE) Haderslev, Denmark: October 2019



Essa atividade incentiva a reflexão crítica sobre o ambiente escolar, desenvolve o senso de responsabilidade e estimula habilidades de resolução de problemas e planejamento. Essas competências são essenciais para criar e manter uma Escola Promotora da Saúde, alinhando o bem-estar da comunidade escolar com ações práticas.

Educação Física

A Educação Física, segundo Barbanti (1983), é uma prática pedagógica que utiliza do movimento corporal como meio para adquirir conhecimento e atitudes que contribuem para um bom desenvolvimento e bem-estar. A BNCC fornece um olhar específico para esse componente curricular, estabelecendo-a como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil na Educação Básica (Brasil, 2017).



Com o desenvolvimento da ciência no campo da Saúde, a Educação Física passou a ser considerada essencial tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças. Nesse sentido, profissionais e professores desse componente curricular foram reconhecidos oficialmente pelo Conselho Nacional de Saúde – resolução nº 218 de 6 de março de 1997 como Profissionais de Saúde (Brasil, 1997).

A Educação Física na BNCC trata de práticas corporais sistematizadas em unidades temáticas e objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental, fornecendo experiências motoras diversas, sociais, humanas, éticas e estéticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas, e por consequência, **benefícios gerais à promoção de saúde**, tais como:

- **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas:** práticas corporais fornecem benefícios físicos diversos, como a melhoria cardiovascular a um melhor desempenho na execução de tarefas.
- **Socialização:** atividades físicas em grupo propiciam a cooperatividade, interações sociais, comunicação, etc.
- **Bem-estar físico e mental:** a vivência em práticas corporais libera substâncias neurotransmissoras, como a endorfina, que causam sensação de alívio e bem-estar geral, amenizando o estresse.
- **Valorização do cuidado de si e do próximo:** a Educação Física favorece a adoção de hábitos saudáveis e uma construção positiva da imagem corporal. Além disso, mediante as práticas corporais, otimiza a solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a formação de pessoas cientes de linguagem corporal, solidariedade e autonomia.

Portanto, a disciplina de Educação Física possui um papel fundamental na promoção da saúde de estudantes, afinal, mediante o incentivo à prática de atividade física, contribuimos imensamente no desenvolvimento das nossas crianças e jovens, conferindo mais qualidade de vida e bem-estar.

Vale lembrar que a disciplina de Educação Física não é a única responsável por promover uma escola ativa. De acordo com o Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil, a promoção de atividades físicas deve ser integrada ao cotidiano escolar como um todo, abrangendo momentos antes, durante e após as aulas. Isso envolve ações que vão além das aulas de Educação Física, com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores de outras disciplinas, gestores, familiares e o próprio corpo discente, para criar um ambiente que incentive práticas ativas e saudáveis (PNUD, 2016).



[Clique aqui para ter acesso ao documento](#)



“As oportunidades para prática de atividade física são um direito essencial de toda criança e jovem, e sua provisão é reponsabilidade dos pais, da comunidade local, do sistema educacional e da sociedade como um todo (PNUD, 2016).”

Um dos objetivos da Educação Física na escola deve ser a promoção da saúde e o bem-estar do público estudantil, afinal a prática regular de atividade física pode prevenir o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, entre muitos outros (Silva e Niquini, 2021). Além disso, a Educação Física contribui para a construção de uma vida equilibrada em seus aspectos físicos, emocionais e sociais ao desenvolver habilidades motoras essenciais para a prática de lazer e esporte, fortalecer a autoestima, incentivar a formação de vínculos sociais afetivos positivos que promovem a empatia, a cooperação e o senso de pertencimento.

Vale destacar que é importante considerar a **ludicidade** como fundamental no processo de ensino da Educação Física com a temática de saúde na escola, sem tratar da aula como uma sessão de treinamento nas quais esse componente curricular também atua, exacerbando o aspecto técnico e competitivo.

Por fim, observamos que as práticas dessa disciplina visam e têm como concepção também aspectos relacionados ao desenvolvimento e manutenção de saúde. Logo, é fato que exercício e atividade física geram benefícios à saúde, mas, em termos práticos, como implementar na escola de modo a atrair nosso grupo de estudantes, fazendo com que pratiquem, de forma lúdica, aprendam e usufruam dos benefícios relacionados à saúde como um todo?

Nesse sentido, serão apresentadas dois conceitos fundamentais que visam uma educação integral e que incorporam também objetivos relacionados à saúde: **Educação Física Inclusiva e Letramento Corporal**.

Educação Física Inclusiva

A esse ponto, pudemos entender brevemente a importância da Educação Física no processo de educação em saúde no ambiente escolar. Por meio de ações pedagógicas, como as experiências que serão apresentadas mais à frente, fortalecemos o bem-estar físico, mental e social dos nossos discentes, potencializando a conscientização a respeito da importância da manutenção de uma vida ativa e saudável.



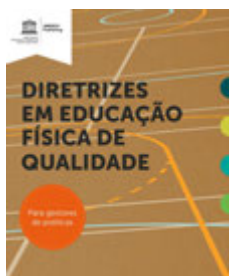
Nesse sentido, antes de avançarmos, é importante frisar que para que haja sucesso nesse sentido, é preciso considerar a inclusão como o cerne de todo o processo.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a **Educação Inclusiva** diz respeito ao direito de todas as crianças e jovens à educação de qualidade, independente de quaisquer diferenças. Um direito que, posteriormente, deu início a política de Educação para Todos – Declaração Mundial de Jomtien (Brasil, 1990), ganhando força com a Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), entre outros marcos históricos que fortalecem essa tendência de Educação ancorada em uma perspectiva inclusiva.

Com isso, percebemos que a inclusão está presente em documentos importantes devido a demandas de movimentos históricos, e a comunidade escolar como um todo tem o dever de concretizá-lo na prática. As diretrizes e marcos legais, apresentados no Módulo 1, baseiam e fortalecem o processo de Educação Física Inclusiva na escola. Vejamos o que dizem alguns desses documentos em relação a essa visão educativa:

- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):** estabelece que a Educação Física deve incluir todos os estudantes, independentemente de suas características, com equidade na participação e oportunidades (Brasil, 1990).
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):** determina que o acesso à educação deve ser garantido a todos, objetivando a cidadania, desenvolvimento e a preparação para o trabalho (Brasil, 1996).
- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** reconhece a importância das práticas corporais de movimento para o desenvolvimento integral estudantil, enfatizando a necessidade de valorizarmos a diversidade (Brasil, 2017).
- **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC):** reconhece a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do público discente, destacando a necessidade de promover práticas corporais inclusivas, valorizando a diversidade (Ceará, 2019).

- **Política Nacional de Educação Especial (PNEE):** visa garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes em um sistema que seja inclusivo; entre diversos outros (Brasil, 2020).
- **Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ):** no âmbito internacional, cabe lembrar este documento que também enfatiza a perspectiva Inclusiva da Educação Física (UNESCO, 2015).



[Clique aqui para ter acesso ao documento](#)

A iniciativa do EFQ se deu, principalmente, em decorrência do grande aumento do sedentarismo por parte de jovens em todo o planeta, e esse aumento de inatividade física, além de gerar prejuízos físicos, também gera agravos na saúde mental e social. A política de EFQ fornece exemplos de possibilidades de ações e uma **matriz de políticas para desenvolver a EFQ**.

Outro bom exemplo de política exitosa referente a Educação Física Inclusiva é o projeto Portas Abertas para inclusão, uma iniciativa do Instituto Rodrigo Mendes em conjunto do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Esse projeto contribui na realização de cursos de formação sobre Educação Física em uma perspectiva inclusiva, voltado tanto para docentes quanto para gestores e outros membros da comunidade escolar.



[Clique aqui e saiba mais sobre o projeto](#)

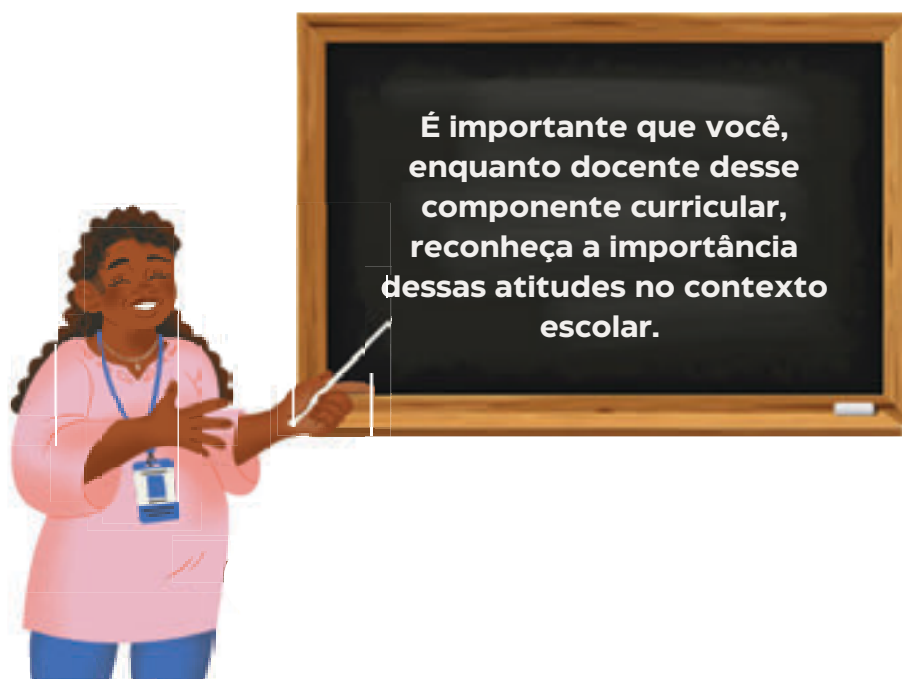
Desse modo, é importante conhecermos e considerarmos alguns dos princípios e diretrizes da Educação Inclusiva para nos ajudar a sistematizar ações pedagógicas na Educação Física Escolar, a esse respeito, sobre alguns dos principais princípios (Mendes, 2020), tem-se:

- **Toda pessoa tem o direito de acesso à educação:** todos têm o direito de aprender em ambiente escolar acolhedor, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades.
- **Toda pessoa aprende:** cada estudante possui suas particularidades e merece a oportunidade de aprender de acordo com suas capacidades.
- **O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular:** deve-se valorizar e considerar as individualidades pedagógicas de cada estudante.
- **O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos:** a diversidade e características de cada estudante promove empatia, cooperação e respeito.

- **A Educação Inclusiva diz respeito a todos:** visa atender a todos, independentemente de quaisquer características, e não apenas aos estudantes com deficiência.

Os princípios supramencionados fortalecem a necessidade de reconhecermos a diversidade humana, acolhendo todas as diferenças na escola, atendendo as necessidades do público estudantil com respeito e equidade nas ações, contribuindo em seu desenvolvimento pleno (Brasil, 2001).

A Educação Física Inclusiva deve respeitar a diversidade cultural do movimento, possibilitando ao estudante expandir seu repertório de conhecimentos, habilidades e atitudes (Siqueira; Chicon, 2016). Refletir sobre a Educação Física Inclusiva promove o acesso, a participação e o aprendizado de cada pessoa, um processo no qual o corpo docente e a comunidade escolar devem se adaptar às demandas educacionais discentes (Alves e Fiorini, 2018).



Pois bem, vimos que a Educação Física Inclusiva tem um papel essencial na formação estudantil e promoção da saúde. Agora, vamos explorar sobre outro conceito central para ajudar cada estudante a se relacionar com o corpo e o movimento de maneira consciente, promovendo um estilo de vida ativo ao longo da vida. Você já ouviu falar sobre Letramento Corporal?

Letramento Corporal

Nas aulas de Educação Física, você tem a oportunidade de contribuir no desenvolvimento do Letramento Corporal de cada estudante.

Letramento Corporal pode ser definido como a motivação, a confiança, o conhecimento e a compreensão para valorizar e manter o envolvimento em atividades físicas ao longo de toda a vida (Whitehead, 2019).

O Letramento Corporal compreende muito mais que habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer, é um princípio que organiza a nossa compreensão da experiência de aprendizagem e execução de uma ampla gama de atividades e da pessoa como um todo (Lundvall, 2015). Portanto, **não pode ser compreendido como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos**, mas sobre conhecer, participar, ler, interpretar, adquirir habilidades para as práticas corporais, ampliar as potencialidades do ser humano para este ser capaz de interagir e agir de forma eficaz no mundo (Diégues, 2020).

O conceito holístico do Letramento Corporal pressupõe quatro atributos essenciais que estão fortemente interligados e co-dependentes: **motivação e confiança** (domínio psicológico), **competência motora** (domínio físico), **conhecimento e compreensão** (domínio cognitivo) e **envolvimento em atividades físicas para toda a vida** (domínio social), como podemos observar na figura abaixo (Carl et al., 2023; Gleddie; Morgan, 2021).

Roda do Letramento Corporal



Fonte: Sports Aus, 2019.

A **motivação e a confiança** significa ter atitude positiva em relação à sua dimensão incorporada para realizar atividades físicas consciente de que terá uma experiência positiva e gratificante. O domínio psicológico atrelado ao conceito é o reconhecimento dos aspectos emocionais de cada pessoa, respeitando as suas necessidades individuais (Gleddie; Morgan, 2021). A **competência motora** se refere ao desenvolvimento das capacidades físicas necessárias para exercer o controle corporal em diversas atividades físicas. No entanto, o objetivo não é dominar todos os aspectos dessa competência, mas sim buscar o progresso contínuo (Gleddie; Morgan, 2021).

Em relação ao **conhecimento e a compreensão**, espera-se que uma pessoa corporalmente letrada tenha conhecimento sobre a práticas corporais, particularmente em relação às regras, tradições e valores incutidos a ela (Moreira, 2020). Já o domínio social é a ação que atravessa todos os outros domínios. O **envolvimento comportamental** implica em um envolvimento ativo em atividades de aprendizagem (Gleddie; Morgan, 2021). Vamos ver mais elementos de cada atributo na figura abaixo:

Elementos de cada atributo do Letramento Corporal

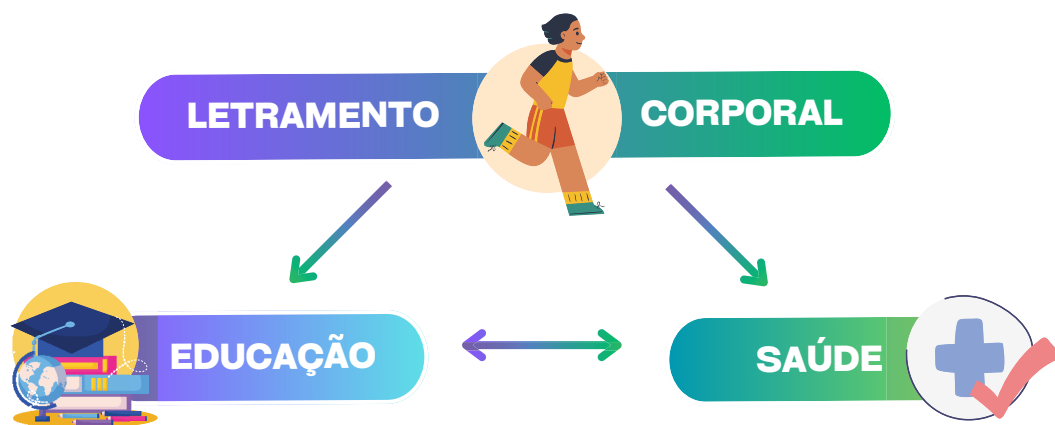


Fonte: Traduzido de Sports Aus (2019).

A UNESCO (2015), no documento EFQ, já mencionado anteriormente, destaca o **Letramento Corporal como a base fundamental em qualquer currículo de Educação Física**, pois reconhece que a disciplina é a porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimento e compreensão necessários para sua participação plena na sociedade.

No Brasil, o conceito de Letramento Corporal dialoga com a BNCC, que propõe uma Educação Física voltada para a formação integral. Ambas possuem a visão de desenvolver competências que permitem estudantes utilizar o conhecimento corporal de forma crítica e reflexiva, integrando dimensões culturais, sociais, emocionais e cognitivas para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida.

Percebe-se então que a Educação Física, ao incorporar os princípios do Letramento Corporal, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do Letramento em Saúde na escola, pois promove uma abordagem mais holística e eficaz para o desenvolvimento integral e entende que cada estudante deve ter a oportunidade de expressar e desenvolver seu Letramento Corporal, não apenas para atingir seu potencial, mas também para melhorar a sua qualidade física (Whitehead, 2019).



Sendo assim, o Letramento Corporal deve ser incentivado de maneira abrangente na escola, integrando-se ao currículo de Educação Física e às atividades diárias escolares, de modo a criar um ambiente favorável ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável discente. Trabalhar para o desenvolvimento do Letramento Corporal nas aulas de Educação Física é um caminho eficaz para promover a saúde de estudantes que os beneficiará ao longo de suas vidas.

É importante destacar que **o Letramento Corporal não deve ser confundido com uma abordagem ou metodologia específica** dentro da Educação Física. Ao contrário de uma abordagem, o Letramento Corporal é um conceito que permeia diferentes práticas e metodologias, respeitando a diversidade de ambiente e enriquecendo a experiência educacional de forma holística (Gleddie; Morgan, 2021).

O Letramento Corporal vai além do simples movimento, englobando competências físicas, motivação e compreensão que promovem a prática consciente e prazerosa de atividades ao longo da vida. Para que você possa implementar o Letramento Corporal como princípio e objetivo de suas práticas pedagógicas, é fundamental planejar estratégias centradas em seus estudantes, garantindo que tenham experiências positivas e significativas. Vejamos algumas dicas:

1. Interação entre docente e estudantes

Uma interação encorajadora é o alicerce para construir confiança e motivação. Professores devem demonstrar interesse genuíno por seus estudantes e reconhecer seus esforços. Planejar aulas que promovam o sucesso individual, destacando o progresso de cada estudante, é crucial para evitar experiências negativas que possam afastar estes jovens da prática física.



2. Criando um clima favorável

Mais do que o ambiente físico, o clima refere-se à atmosfera de acolhimento e motivação que a aula proporciona. Essa atmosfera deve ser construída com gestão clara, flexibilidade e uma abordagem que evite punições, exclusões ou estereótipos. Cada estudante precisa sentir que têm valor e está em um ambiente que proporciona segurança para explorar e progredir em sua jornada de letramento corporal.



3. Qualidade docente



É importante que cada docente busque aprimorar suas qualidades como a empatia, a paciência e o incentivo, valorizando os esforços de cada estudante. Além disso, habilidades de comunicação verbal e não verbal, como gestos e expressões faciais, são essenciais para engajar a turma. O domínio de múltiplos estilos de ensino e o comprometimento com a promoção do Letramento Corporal garantem uma prática pedagógica mais eficaz e adaptada às necessidades estudantis.

4. Planejamento centrado em cada estudante

O planejamento deve colocar cada estudante como protagonista. Isso inclui oferecer uma ampla variedade de atividades físicas que atendam diferentes interesses e habilidades, estabelecer regras claras e combinar estratégias de ensino diversificadas. As aulas devem incluir momentos para tarefas diferenciadas, permitindo que cada estudante encontre sua forma de sucesso.



5. Estratégias de ensino



A escolha da abordagem pedagógica deve começar pelas necessidades estudantis, priorizando o aprendizado. A atividade física é o contexto, mas o foco principal é o desenvolvimento de cada estudante. Estratégias que envolvem observação, análise e avaliação são úteis, especialmente em exercícios voltados à saúde, mas sempre mantendo seu estudante como foco.

6. Desenvolvendo atributos do Letramento Corporal

Competência Motora

Propor experiências motoras variadas, em diferentes contextos como ambiente fechados, ao ar livre, de forma individual e coletivamente, e em situações previsíveis e imprevisíveis. A exposição a atividades diversas amplia as possibilidades de escolhas conscientes no futuro.



Conhecimento e Compreensão

Você deve incentivar cada estudante a analisar, descrever e avaliar suas próprias experiências, integrando teoria e prática para compreender as práticas corporais em suas múltiplas dimensões.



Motivação e Participação por Toda a Vida

Deve-se deixar claro para seus estudantes que a prática de atividade física pode atender diferentes necessidades, não só a busca por bons desempenhos esportivos. Pode-se incluir o prazer de se movimentar, a vontade de se socializar, querer relaxar e gostar do contato com a natureza. Para isso, é fundamental criar um ambiente inclusivo e significativo, destacando os benefícios diversos da atividade física e incentivando seus estudantes a encontrar suas razões pessoais para participar de forma ativa.

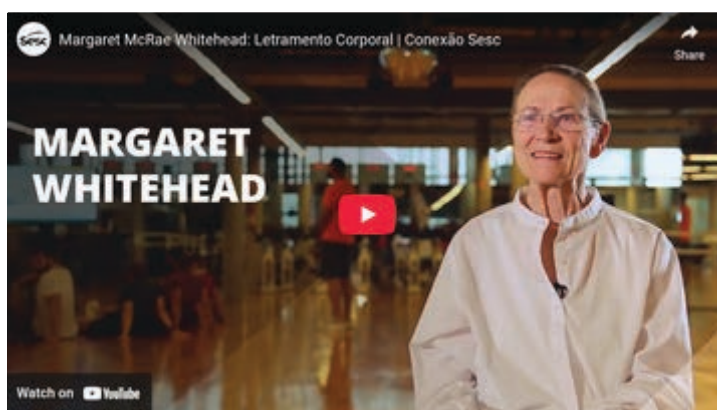
7. Avaliação

A avaliação deve ser centrada no progresso individual e na conquista de metas pessoais. Mapear avanços e registrar conquistas, mesmo que pequenas, ajuda a reforçar a confiança e o compromisso estudantil com sua jornada no Letramento Corporal.

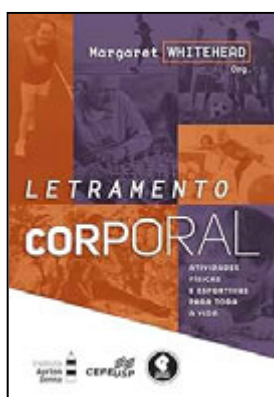
Promover o Letramento Corporal nas aulas de Educação Física requer atenção constante às interações, ao progresso e à motivação estudantil. **A meta principal é ajudar seus estudantes a se tornarem confiantes e preparados para adotar um estilo de vida ativo e saudável**, reconhecendo a importância do movimento em suas vidas.

Com dedicação e planejamento, o conceito de Letramento Corporal pode transformar suas práticas pedagógicas e impactar positivamente a vida de seus estudantes, tornando a Educação Física um pilar fundamental na formação integral estudantil.

Assista, no vídeo ao lado, o depoimento da professora e pesquisadora Margareth Whitehead a respeito de como desenvolveu o conceito do Letramento Corporal e a sua importância para a vida humana.



Para continuar seus estudos a respeito do Letramento Corporal, sugerimos a leitura das seguintes obras:



Agora vamos ver experiências exitosas de Educação Física, tanto com o foco em Educação Física Inclusiva como em Letramento Corporal.

Experiência 1 - Circuito de práticas inclusivas entre escola e comunidade

Graças ao conhecimento adquirido no curso Portas Abertas para inclusão, apresentado anteriormente, o projeto denominado “Abraçando o mundo”, foi realizado em uma instituição de ensino em Porto Alegre – RS, no ano de 2016. Esse projeto efetuou reuniões temáticas locais que culminaram em um evento de práticas de jogos inclusivos.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Desenvolver práticas colaborativas e inclusivas entre instituição de ensino e comunidade, otimizando conhecimento e sensibilização sobre a importância da inclusão.
Habilidades	EF35EF03 e EF35EF04: Essa experiência se alinha a essas habilidades da BNCC pois visa a descrição e vivência, por meio de múltiplos tipos de linguagem, brincadeiras e jogos diversos. Além de recriá-los e experimentar tanto na escola quanto fora dela, valorizando a cultura e toda a diversidade presente.
O que fizeram?	O projeto envolveu a realização de circuitos de jogos com grupos diversos da comunidade, com diferentes idades, com e sem deficiência, dentre outras características. As práticas envolveram a realização de brincadeiras de imitação, estátua, desenhos criativos com pincéis e tinta, práticas de canto, etc. Também houve um espaço e momento para esportes flexibilizados com adaptações, como o vôlei sentado, vôlei cego, futebol de mãos dadas, futebol vendado e basquete de joelhos. O encontro foi finalizado com o manuseio de um tecido grande, que representou, de forma metafórica, o planeta e a convivência com as diferenças.
Sugestões para adaptação	Outras atividades podem ser inseridas no circuito, como o bocha, futebol de 5, goalball, além de práticas de culturas diversas, como a indígena, africana, entre outras. Ao promover práticas corporais que considerem a diversidade, bem como as necessidades individuais de cada estudante, é possível alcançar benefícios significativos para a saúde física, mental e social de todos.



Circuito de brincadeiras inclusivas une instituições e comunidade. DIVERSA, 2024. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/projeto-inclusivo-ensina-jogos-e-programacao/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Práticas corporais inclusivas são ferramentas indispensáveis para promoção de saúde e bem-estar do público discente. Além disso, a criação de ambientes acolhedores e atividades adaptadas, garante mais oportunidades para que os nossos estudantes possam se movimentar mais.



Experiência 2 – Jogos escolares inclusivos

Essa experiência foi realizada por uma professora de Educação Física da escola CIEP 137 Cecília Meireles, Petrópolis – RJ, em 2019. A docente e um grupo de estudantes perceberam que a comunidade local era bem diversificada e juntos tiveram a ideia de proporcionar uma experiência de jogos escolares inclusiva, de forma a possibilitar a participação de cada estudante que possua alguma deficiência.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Proporcionar uma experiência de jogos escolares inclusiva, de forma a possibilitar a participação de estudantes com deficiência, sem exclusão.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade específica da BNCC pois sugere a construção coletiva de normas que viabilizam a participação de todos nas práticas, além da promoção de saúde.
O que fizeram?	A professora orientou a turma da escola CIEP Cecília Meireles a irem às unidades escolares da cidade de Petrópolis (RJ), explicando o projeto e efetuando a inscrição de discentes com e sem deficiência. Então, com uso de um questionário estruturado simples, objetivando entender melhor sobre as especificidades de cada estudante, e com isso atenuar ou eliminar barreiras, foram feitas adaptações nas atividades, como por exemplo: nas provas de atletismo (arremesso de peso com o diâmetro da área maior, pesos reduzidos); outras práticas, como o bocha, esportes coletivos de equipes mistas com regras que incluem estudantes com deficiência nas jogadas etc.
Sugestões para adaptação	Mesclar equipes e propor adaptações nas regras, além de espaço físico e material, são uma ótima opção para promoção da inclusão nas aulas de Educação Física, como, por exemplo, a obrigatoriedade de haver a participação de cada discente nas jogadas, independente do gênero e se possui deficiência ou não.



Estudantes criam jogos esportivos inclusivos reunindo escolas do RJ. DIVERSA, 2024. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/estudantes-criam-jogos-esportivos-inclusivos/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Fonte: Diversa (2024)

Criar estratégias pedagógicas para oportunizar a participação de cada estudante em práticas esportivas na escola é uma forma de valorizar a diversidade e incluir, fazendo com que todos possam usufruir dos benefícios relacionados a saúde e lazer, além de potencializar saberes.



Experiência 3 – Goalball, lançamento de dardo e vôlei sentado para inclusão de estudantes com deficiência

Essa experiência foi realizada por um professor de Educação Física de uma Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará, objetivando incluir uma estudante com deficiência motora, adaptando para que os demais pudessem jogar sentados como a colega da turma.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Oportunizar a vivência em modalidades esportivas adaptadas para estudantes com deficiência, visando a inclusão.
Habilidades	EF35EF05 e EF67EF03 Essa experiência se alinha a essas habilidades da BNCC pois sugerem a experimentação e fruição de esportes diversos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
O que fizeram?	O professor decidiu usar três modalidades paralímpicas visando, principalmente, a inclusão de uma estudante com deficiência física: • Vôlei sentado: similar ao vôlei tradicional, mas com uma regra principal – cada estudante deve estar sentado no chão para bater a bola. Fácil de utilizar, podendo ser praticado por todos. • Lançamento de dardo: uma das provas de atletismo na qual se deve arremessar um objeto pontiagudo o mais longe que puder. Na versão adaptada, cada estudante lançava um dardo feito de cabo de vassoura sentados em uma cadeira. • Goalball: uma modalidade criada para pessoas com deficiência visual, onde o objetivo principal é acertar e balançar mais vezes a rede adversária com uma bola com guizo. Nessa versão, estudantes jogaram vendados e cobriram uma bola de basquete com plástico para simular o barulho dos guizos.
Sugestões para adaptação	Circuitos inclusivos também são uma excelente estratégia para promover a participação de toda a turma, independentemente de suas habilidades ou limitações. Como exemplo prático, atividades com estações, onde cada estação deve conter uma prática variada e diferentes formas de execução.



Goalball, lançamento de dardo e vôlei sentado ajudam na inclusão de aluna com deficiência em escola do Pará. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/esportes-inclusao-educacao-fisica/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Modalidades adaptadas são uma ferramenta importante na promoção da inclusão na Educação Física. Ao promover práticas que considerem as individualidades estudantis, é possível obter diversos benefícios relacionados a saúde, seja física, mental ou social.

Fonte: Impulsiona, 2024.



Experiência 4 - Circuito de atletismo auxilia na inclusão de estudante com baixa visão

A prática a seguir foi realizada por uma escola municipal de Salvador (BA), uma alternativa criada pela professora de Educação Física em parceria com outros professores, objetivando incluir uma estudante com baixa visão nas atividades esportivas coletivas.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Favorecer a interação entre o público discente para incluir uma estudante com baixa visão em atividades esportivas coletivas.
Habilidades	EF67EF03: Essa experiência se alinha a essa habilidade pois visa a experimentação e fruição de esportes de marca (entre outros), valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
O que fizeram?	Logo após um mapeamento das necessidades e potencialidades de uma estudante com baixa visão, a proposta em questão envolveu uma grande variedade de movimentos e percursos adaptados do Atletismo, possibilitando a participação do maior número de estudantes. A professora primeiro apresentou os movimentos de forma individual, e posteriormente, os discentes executaram em grupos, entretanto, usando vendas de TNT para vivenciarem um pouco a baixa visão da colega deles, além de estimular outros sentidos. As práticas foram vivenciadas na seguinte ordem: • Corridas em ziguezague contornando pequenos cones em fileira; • Desviar de garrafas penduradas no teto com pequenas cordas; • Saltos com barreiras utilizando cabos de vassoura em cones; • Cambalhotas em placas de EVA; • Arremesso de peso com bambolês em cones.
Sugestões para adaptação	Essa modalidade fornece uma gama de possibilidades de adaptações possíveis com diferentes tipos de exercícios e práticas. Como por exemplo a corrida com revezamento utilizando de objetos simples no lugar do bastão (apagador, pincel, garrafas pequenas, etc), podendo ser em dupla, com um estudante auxiliando ou guiando outro com alguma limitação ou necessidade específica.



Circuito de atletismo auxilia inclusão de estudante com baixa visão. DIVERSA, 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/escola-nos-estados-unidos-promove-educacao-fisica-nos-corredores/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

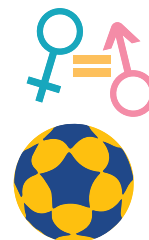


Adaptar práticas esportivas em circuitos para incluir estudantes com necessidades específicas, limitações físicas e/ou procedimentais de forma consciente e organizada é uma excelente estratégia promotora de saúde que busca tanto a inclusão quanto o desenvolvimento do Letramento Corporal do público estudantil no ambiente escolar.



Experiência 5 - Corfebol e equidade de gênero

A experiência seguinte foi realizada por um professor de Educação Física com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru – PE. Sua ideia foi possibilitar a equidade de gênero nas atividades práticas, além de oportunizar aos estudantes uma cultura esportiva diferente.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física mediante uma nova cultura para os estudantes através da prática esportiva.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade da BNCC pois propõe a produção de alternativas para experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade.
O que fizeram?	O professor decidiu trazer o Corfebol para seus discentes visando tornar a aula mais inclusiva, pois nessa modalidade as equipes devem ser mistas, o que promove a equidade de gênero. Nesse esporte, de origem Holandesa, o objetivo é marcar gols em uma cesta elevada, semelhante à cesta de basquete, mas com a peculiaridade de não ter a tabela. Primeiro, o professor teve que adaptar os materiais a serem utilizados, fabricando a cesta em uma serralheria e utilizando bolas de futebol doadas. Em seguida, foram apresentadas algumas características gerais do esporte, como história e regras, contando com a ajuda de mídias digitais. E por fim, a prática em si, que segundo o docente, foi um grande sucesso, com a participação e colaboração de cada estudante.
Sugestões para adaptação	A prática de Corfebol pode ser adaptada em escolas com poucos recursos usando bambolês ou cestas de lixo como cestas e bolas disponíveis. A modalidade pode ser jogada em diferentes espaços e a inclusão de equipes mistas reforça a equidade de gênero, promovendo cooperação e inclusão entre os estudantes.



Professor faz sucesso ao levar o Corfebol para escola municipal de Caruaru. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/corfebol-escola-equidade-de-genero/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



O Corfebol incentiva o trabalho em equipe e interações saudáveis, essenciais tanto para a promoção da inclusão quanto do desenvolvimento do Letramento Corporal, já que promove um ambiente de cooperação para a prática de atividade física. Além disso, pode-se aproveitar de momentos oportunos para discussões sobre a questão de gênero nas práticas corporais com a turma, esclarecendo que é um aspecto importante na promoção da saúde.



Experiência 6 - Funcional na escola

A experiência a seguir foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola estadual de ensino fundamental e médio, no município de Alegre - ES, em 2017, e sendo difundida pelo Impulsiona. Esse projeto utilizou práticas de treinamento funcional como meio para ajudar a promover uma vida ativa e saudável na escola. Confira:



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Desenvolver estratégias de ensino e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física na escola como forma de inovação das mesmas, tendo em vista maior participação estudantil a fim de melhorar seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.
Habilidades	EF67EF08: Essa prática na escola se alinha a essa habilidade da BNCC ao passo em que se solicita de diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade), executando e identificando os seus benefícios e sensações corporais.
O que fizeram?	Uma variedade de exercícios funcionais foram ofertados durante algumas semanas através de circuitos motores. Flexões, saltos, burpees, abdominais, pranchas, agachamentos, entre outros, foram executados com uso de materiais como bolas, bambolês e colchonetes, de forma dinâmica e interativa, utilizando-se de música e tempo determinado para a execução dos exercícios.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essas atividades usando materiais simples como bambolês, bolas e colchonetes, ou mesmo sem materiais específicos, utilizando o próprio corpo como resistência. Os exercícios podem ser realizados em qualquer espaço disponível, como salas ou pátios. A música pode ficar a critério do próprio corpo discente buscando manter o ambiente dinâmico e colaborativo.



Treinamento Funcional na aula de Educação Física. Impulsiona. 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/treinamento-funcional-educacao-fisica/>>. Acesso em: 14 ago 2024.



Ao integrar e adaptar o Treinamento Funcional nas aulas de Educação Física com estratégias pedagógicas inclusivas, promove-se a melhoria da aptidão física e o aumento da consciência corporal de cada estudante, aspectos importantes para o desenvolvimento do Letramento Corporal e da promoção da saúde, como apresentado no vídeo ao lado.



Experiência 7 – Parkour: das ruas para a escola

Essa experiência foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola de ensino fundamental, de Vila Olímpia – SP, com uma turma de 7º ano. Nessa experiência, utilizou-se a prática do Parkour como meio para ajudar a promover uma vida mais ativa e saudável na escola.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Conhecer um pouco sobre o Parkour e seus benefícios à saúde mediante a prática de movimentos adaptados no ambiente escolar.
Habilidades	EF67EF20: Essa atividade está alinhada a essa habilidade específica da BNCC na medida em que se propõe a sua prática e vivência utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços no ambiente escolar, valorizando a segurança e integridade física, de si e dos demais.
O que fizeram?	O método utilizado nessa experiência seguiu as seguintes etapas: breve aquecimento para preparar o corpo para os movimentos; apresentação de movimentos básicos do Parkour, como rolar, saltar, escalar e equilibrar; realização de circuitos aproveitando os recursos do ambiente escolar, como bancos, mesas, paredes e corrimãos. Durante as atividades, houve momentos de diálogo e discussão sobre a modalidade e seus benefícios biológicos e funcionais e de suas relações com o meio urbano.
Sugestões para adaptação	É possível adaptar o Parkour na escola fazendo uso de elementos do ambiente ao seu favor, de acordo com sua realidade e possibilidades, e com uso de movimentos simples como correr, saltar e escalar, sempre se atentando para a segurança estudantil.



Parkour: das ruas para a escola. Impulsiona. 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/parkour-escolas/>>. Acesso em: 14 ago 2024.



O Parkour, por ser uma atividade urbana que envolve superar obstáculos de maneira criativa e fluida, pode ser de fácil identificação estudantil. Ao adaptar essa modalidade no ambiente escolar, de forma segura e consciente, ela promove o Letramento Corporal, proporcionando benefícios para a saúde física, mental e social, ao incentivar a colaboração e o respeito entre estudantes. Sendo assim, é uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral estudantil, tal como exemplificado no vídeo.

Experiência 8 - Dança e educação antirracista: juventude, diversidade e possibilidades

Publicado na Revista Diversidade e Educação em 2021, este artigo apresenta um relato de experiência em dança com o movimento jazz, na rede Estadual do ensino médio em Belo Horizonte – MG.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Identificar de que maneira o ensino de dança pode propor experiências educativas, para a juventude contemporânea, envolvendo uma educação antirracista e que valorize a diversidade.
Habilidades	EF67EF11 e EF67EF13: esta experiência tem relação com estas habilidades porque permitiu ao corpo discente experimentar, fruir e recriar o jazz como uma dança urbana, valorizando os sentidos e significados que ela carrega, especialmente em relação à cultura negra e afro-americana.
O que fizeram?	Na primeira aula, a turma assistiu a um vídeo sobre o evento Jazz Roots, que mostrou pessoas dançando livremente ao som de uma banda. Em seguida, discutiu-se a história do jazz, seu surgimento, influência na cultura negra e afro-americana, chegada ao Brasil e relação com outras danças e a periferia brasileira. Na segunda aula, foi realizada uma simulação das batalhas de jazz vista no vídeo. A partir dessa experiência, a turma decidiu organizar um festival na escola, que foi dividida em três grupos: dançarinos(as), responsáveis por divulgação e registro e responsáveis por organização e suporte. Assim, garantiu-se a participação de cada estudante de forma inclusiva, mesmo daqueles que não desejavam dançar. Com o suporte da rádio escolar, o festival ocorreu fora da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar.
Sugestões para adaptação	Você pode explorar ritmos que tenham relevância cultural para a comunidade escolar, promovendo vivências práticas e reflexivas sobre suas origens, significados e elementos constitutivos. Outros ritmos, como samba, forró, hip-hop, funk, maracatu ou até estilos internacionais como salsa e flamenco, podem ser trabalhados de forma semelhante.



CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. Diversidade e Educação, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.



Essa atividade incentivou a liberdade de expressão e a criatividade por meio da dança, sendo inclusiva ao envolver toda a turma, independentemente de suas habilidades ou preferências, em diferentes papéis no evento. Além disso, trouxe uma discussão relevante sobre as potencialidades da cultura negra, valorizando sua importância histórica e social, promovendo respeito à diversidade e fortalecendo a saúde emocional e social ao construir um ambiente de acolhimento, troca e celebração coletiva.

Experiência 9 - Ultimate Frisbee

Essa dissertação vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Estadual de Maringá de 2023, apresenta um relato de experiência com o Ultimate Frisbee, na Escola Municipal Vereador Antônio Linares em Paigandu-PR



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Analisar a aplicação do conteúdo Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.
Habilidades	EF04EF05: Compreender e aplicar valores como respeito, cooperação e fair play durante as atividades esportivas.
O que fizeram?	A experiência consistiu em cinco aulas de 120 minutos cada, nas quais a turma aprendeu sobre as regras, a história e as características do Ultimate Frisbee, além de vivenciarem o esporte. Sempre antes e após a aula, a turma se reunia em roda para dialogar. Aula 1: a turma conheceu a história e as características do jogo e praticaram lançamentos; Aula 2: cada estudante confeccionou seu próprio frisbee; Aula 3: treino de passes através dos jogos de 10 passes e Quadrado. Aula 4: foi abordado as táticas de ataque e defesa. Aula 5: o foco foi nos princípios éticos do esporte. Ocorreu uma partida oficial, sem árbitros, com resolução de conflitos por diálogo.
Sugestões para adaptação	Pode-se realizar atividades em duplas, como treinos de lançamentos e recepções com variação de distância e desafios cooperativos para manter o frisbee no ar pelo maior tempo possível. Em espaços menores, o jogo pode ser adaptado diminuindo a área e limitando o número de participantes.



Casemiro, Eduard L.C. O ultimate frisbee como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF) - Universidade Estadual de Maringá, PR, 2024



As aulas dessa modalidade esportiva proporcionam uma experiência rica e diversificada, permitindo que a turma aprenda as técnicas e se exercite, assim como desenvolva valores éticos e habilidades sociais. A abordagem lúdica e inclusiva garante a participação de todos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador.

Experiência 10 - Futebol Callejero

Publicado na revista Corpoconsciência de 2023, este artigo apresenta um relato de experiência com o Futebol Callejero, na Escola de Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em Primavera do Leste, MT.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Explorar a prática do futsal nas aulas de Educação Física utilizando a metodologia do Futebol Callejero, com foco nos princípios de respeito, solidariedade e companheirismo.
Habilidades	EF89EF01: essa experiência está alinhada com esta habilidade por permitir que estudantes assumam diferentes papéis, como jogadores e mediadores, promovendo o protagonismo, a autonomia e o trabalho coletivo na construção das regras e na resolução de conflitos.
O que fizeram?	Foi realizado um total de cinco aulas com duas turmas do 2º ano. No primeira, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os pilares do método (respeito, solidariedade e companheirismo), seguida da apresentação do conceito e histórico da prática. Da segunda a quarta aula, as turmas vivenciaram o futsal sob essa metodologia, passando pelos três tempos do jogo: definição das regras, prática e mediação final. Durante as partidas, foram ajustadas regras para promoção da inclusão e cooperação, como pontuação diferenciada e incentivo à participação das meninas. Na quinta aula, houve uma avaliação da experiência, na qual as turmas refletiram sobre as mudanças na sua percepção de jogo e convivência.
Sugestões para adaptação	O formato flexível do jogo permite ajustes, como inclusão de regras que facilitam a participação de estudantes com mobilidade reduzida, estudantes que não se sintam confortáveis jogando, que podem assumir funções como mediadores, relator de regras ou responsáveis pelo registro das decisões da mediação final, o jogo pode ser realizado em pátios, corredores amplos e espaços improvisados ao ar livre.



Cavaleiro, C. N., & Reverdito, R. S. (2023). FÚTBOL CALLEJERO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Corpoconsciência, 27, e16460.



O Futebol Callejero tem características que se alinham com a promoção da saúde pois incentiva a prática de atividade física de forma inclusiva e cooperativa, fortalece o bem-estar emocional por meio do respeito e da socialização, e estimula a autonomia e a autorregulação dos participantes, favorecendo hábitos saudáveis e a construção de um ambiente de jogo mais equilibrado e acolhedor.

REFERÊNCIAS

PORTUGUÊS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p. (Série Promoção da Saúde, nº 6). ISBN 92-75-72550-0 (OPAS); ISBN 85-334-1042-5 (Ministério da Saúde).

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

EUMOVE PROJECT. **Physically Active Lessons Toolkit: Poems on the Stairs**. [Vídeo]. Disponível em: <https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 25 p.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 17 p.

SCHOOLS FOR HEALTH IN EUROPE NETWORK FOUNDATION (SHE). **Health Literacy Material for Teachers**. Haderslev, Dinamarca: SHE, 2019.

ARTES

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p. (Série Promoção da Saúde, nº 6). ISBN 92-75-72550-0 (OPAS); ISBN 85-334-1042-5 (Ministério da Saúde).

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 54 p.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 104 p.

QUEIROZ, Cemy; ALMEIDA, Simone de França; OLIVEIRA, Luiz Michel Marques de. **Arte na escola: um relato de experiência no contexto do projeto Pibid interdisciplinar artes cênicas e música**. 2014.

RODRIGUES, Alessandra Alves de Fontes; LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. **Abordagem triangular e gravura relacional: desafios e possibilidades no ensino de arte na educação básica**. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 266-285, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/15899/12280>. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-5672/trama.v15n1p266-285>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

EUMOVE, Project. **Turn Around**. YouTube, 26 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary. Acesso em: 24 nov. 2024

Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE). **Annual report**. Haderslev, Denmark: October 2021

Schools for Health in Europe Network Foundation (SHE). **Annual report**. Haderslev, Denmark: October 2019

EDUCAÇÃO FÍSICA

ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Como promover a inclusão nas aulas de educação Física?** A adaptação como caminho. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 19, n. 1, 2018.

BARBANTI, V. J. **Aptidão física relacionada à saúde**: manual de testes. Brasília, DF: SEED/MEC, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 218, de 6 de março de 1997**. Dispõe sobre normas e diretrizes para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 1997. Seção 1, p. 4334.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Política Nacional de Educação Especial**: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. **Diversidade e Educação**, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.

CARL, J. et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 20, n. 1, p. 21, 18 fev. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DIÉGUES, D. C. K. **A Perspectiva Do Letramento Na Educação Física Escolar E Possibilidades Para Formação Docente**, 2020.

DIVERSA (Organização). **Educação Inclusiva**. 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GLEDDIE, D. L.; MORGAN, A. Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education. **PROSPECTS**, v. 50, n. 1–2, p. 31–53, fev. 2021.

GONZAGA E SILVA, L.; MARA NIQUINI, C. Educação física escolar e a promoção da saúde: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 19–38, 31 maio 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Impulsiona: educação esportiva**. 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Portas abertas para inclusão: educação física inclusiva**. 2016. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/portas-abertas/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LUNDEVALL, S. Physical literacy in the field of physical education – A challenge and a possibility. **Revista de Ciências do Esporte e da Saúde** 4, 2015.

MENDES, R. H. **Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

MOREIRA, J. P. A. **Letramento Corporal: Validação De Testes Para Avaliação Da Competência Motora, Motivação E Conhecimento De Crianças Brasileiras**. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil**. 2016. Brasília: PNUD: INEP, 2016. 68 p. il., gráfs. color. ISBN 978-85-88201-33-0.

SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. **Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

SPORT AUS. **Physical Literacy Framework: Position statement**. [S.l.]: Sport Aus, 2019. Disponível em: https://www.sportaus.gov.au/__data/assets/pdf_file/0003/714414/Physical-Literacy-Framework_Position-statement.pdf. Acesso em: 13 de março de 2024.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Tailândia, 1990.

UNESCO. **Defendendo o desenvolvimento de políticas inclusivas de Educação Física de Qualidade: um resumo da política**. Paris: UNESCO, 2015.

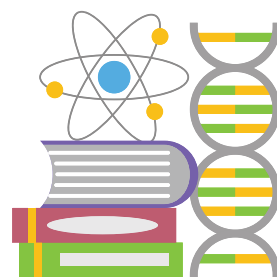
WHITEHEAD, Margaret. **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Organizadora: Margaret; tradução: Leonardo Pinto Silva; revisão técnica: Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas; Edilson de Jesus Manoel. Porto Alegre: Penso, 2019.

3 Ciências da Natureza e Matemática

Agradecemos as contribuições de
Danusa de Souza Maciel

Nesta unidade, você explorará as possibilidades pedagógicas das disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática na promoção da saúde, desenvolvendo habilidades essenciais para o Letramento em Saúde e fortalecendo a aprendizagem integrada e significativa.

De acordo com a BNCC, compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, assim como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, são competências essenciais a serem desenvolvidas pelo corpo discente. Essa abordagem contribui diretamente para a promoção da saúde, pois permite o debate informado



sobre aspectos científicos, tecnológicos e socioambientais, capacitando estudantes a avaliar impactos na saúde individual e coletiva, tomar decisões conscientes e participar na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017).



Já para a disciplina de Matemática, a BNCC considera importante o reconhecimento dessa disciplina como uma ciência viva, produto das necessidades humanas e culturalmente situadas. Desenvolver o raciocínio lógico, a investigação e a capacidade de produção de argumentos sólidos, apoiando a aplicação de conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar dados permite utilizá-la na solução de problemas relacionados à saúde. Por exemplo, como a análise de indicadores epidemiológicos e o planejamento de ações preventivas, a Matemática contribui para decisões fundamentadas e eficazes (Brasil, 2017).

Dessa forma, Ciências da Natureza e Matemática, cada uma com suas especificidades, podem contribuir para a discussão de temas de saúde no currículo escolar, integrando conhecimentos que fortalecem o Letramento em Saúde e a qualidade de vida.

A seguir, abordaremos as contribuições de cada disciplina para a promoção da saúde com exemplos de práticas pedagógicas já realizadas em escolas.

Ciências da Natureza



A disciplina de Ciências desempenha um papel fundamental na promoção da saúde. É comum pensar que o papel da Ciência na promoção da saúde limita-se ao estudo do aspecto biológico das doenças, focando em questões como sintomas, diagnósticos e tratamentos específicos. No entanto, essa visão reducionista deixa de lado a ampla contribuição que a Ciência pode oferecer para a compreensão da saúde de forma holística, abrangendo fatores sociais, psicológicos, culturais e ambientais que influenciam a qualidade de vida.

Ao expandir o estudo da saúde para além do biológico, a Ciência permite que estudantes compreendam como o ambiente onde vivem, os hábitos de vida e as políticas públicas impactam diretamente o bem-estar individual e coletivo. Assim, a disciplina pode ir além da abordagem sobre a prevenção e cura de doenças, ela pode potencializar uma formação crítica sobre a saúde, onde estudantes refletem sobre a importância de escolhas saudáveis e o papel da sociedade em oferecer condições adequadas para isso.



As metodologias ativas são especialmente eficazes na disciplina de Ciências por incentivar o protagonismo estudantil e por facilitar a aplicação dos conceitos científicos em contextos reais, aproximando o conteúdo à realidade discente. Experimentos sobre os efeitos dos hábitos alimentares, os impactos da poluição no sistema respiratório ou a importância da higiene para a prevenção de doenças, por exemplo, auxiliam estudantes a fazerem conexões entre o conhecimento científico e suas próprias vidas, percebendo como suas escolhas e o ambiente onde vivem influenciam sua saúde.

Além disso, ao trabalhar temas como saneamento básico, segurança alimentar e vacinação, a disciplina de Ciências pode estimular discussões em sala de aula sobre o papel das políticas públicas na promoção da saúde e no combate a desigualdades. Essas atividades ajudam na compreensão de que a saúde não é apenas uma questão individual, mas também um compromisso coletivo, onde a sociedade e as políticas têm grande influência sobre as condições de vida e de saúde das pessoas.

Vamos agora ver algumas experiências exitosas de professores que relacionaram alguns conteúdos de Ciências com a promoção da saúde em suas aulas.

Experiência 1 - Ferramenta lúdica preventiva e educacional no ensino de Ciências

Nessa experiência publicada no livro Professor Autor de 2020 da Rede Municipal de Fortaleza, as autoras abordaram a temática drogas, utilizando ferramentas lúdicas para facilitar o aprendizado, tornando-o mais divertido, atraente e memorável.



Disciplina	CIÊNCIAS
Objetivo	Prevenir o uso de drogas ilícitas e compreender as interferências das substâncias químicas no cérebro.
Habilidades	Na Habilidade EF06CI10 podemos trabalhar os impactos das substâncias químicas no organismo e discutir as consequências para a saúde física e mental. Na Habilidade EF07CI06 podemos trabalhar os riscos e os benefícios de diferentes hábitos e comportamentos que interferem na qualidade de vida, na promoção da saúde e prevenção de doenças.
O que fizeram?	A atividade incluiu uma aula teórica sobre tipos de drogas ilícitas e seus efeitos no organismo, seguida pela exibição de um documentário da Discovery (link disponível abaixo) com debate para esclarecer dúvidas. Em seguida, a turma participou do jogo interativo "DRUGSTER", que utiliza um tapete com informações sobre os malefícios das drogas. Por fim, foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento adquirido pela turma.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar o tema para abordar os impactos das drogas lícitas como o uso do álcool e do tabaco na saúde física e mental e estratégias de prevenção e suporte aos dependentes.



Fortaleza. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas. Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2020. Livro 1, pág. 15.



Aulas dinâmicas são fundamentais para orientar as turmas sobre os perigos das drogas ilícitas de forma envolvente e interativa. A combinação de aula teoria, debate e um jogo lúdico facilitou o aprendizado de forma divertida. O questionário final mostrou um aumento de 35% de acertos, demonstrando a eficácia do jogo "DRUGSTER" como ferramenta didática promissora.



Experiência 2 - Um olhar para a educação em saúde com adolescentes escolares: relato de experiência

Nessa experiência publicada na Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde em 2018, estudantes participaram de uma série de atividades educativas focadas na sexualidade, prevenção de gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).



Disciplina	CIÊNCIAS
Objetivo	Desenvolver a temática de Educação Sexual abordando conceitos de ISTs, gravidez na adolescência e sexualidade.
Habilidades	Na Habilidade EF08CI09 podemos trabalhar os diferentes métodos contraceptivos, a prevenção da gravidez precoce e indesejada, bem como as ISTs.
O que fizeram?	A iniciativa incluiu palestras conduzidas por uma graduanda em Enfermagem que utilizou recursos como data show, próteses de órgãos genitais e materiais educativos. A abordagem seguiu uma estrutura organizada que incluía acolhimento, apresentação da palestrante, explanação dos temas, debates e distribuição de folders informativos.
Sugestões para adaptação	Caso a sua comunidade escolar apresente jovens grávidas, você pode acrescentar a temática sobre a importância do acompanhamento do pré-natal e os cuidados com o recém nascido.



NASCIMENTO, M. J. M.; SILVA, A. C. F.. Um olhar para a educação em saúde com adolescentes escolares: relato de experiência. Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v.3, n.4, p.3-11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2526-2874.2018.3.4.3-11>



A atividade destacou o papel crucial da escola em promover diálogos abertos sobre saúde e sexualidade com adolescentes, reforçando a confiança e incentivando comportamentos saudáveis. Também sublinhou a importância do preparo contínuo de educadores e a colaboração de outros profissionais de saúde para uma educação integral e preventiva, alinhadas às políticas de saúde comunitárias.

Experiência 3 - Educação em Saúde e o ensino de Ciências e Biologia: um estudo exploratório sobre os recursos didáticos

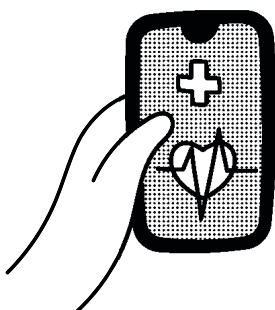
No artigo publicado na Revista Internacional Educations, em 2023, podemos deslumbrar várias experiências trabalhadas na disciplina de ciência com abordagem na saúde. Vamos compartilhar um relato que abordou a implementação de recursos didáticos para combater as notícias falsas em relação às vacinas e sua eficácia.



Disciplina	CIÊNCIAS
Objetivo	Implementar recursos didáticos para promover os conceitos de educação em saúde no ensino de ciências.
Habilidades	Nessa habilidade EF07CI10, podemos trabalhar a importância da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
O que fizeram?	As turmas participaram de atividades utilizando diversos recursos didáticos, como jogos digitais, histórias em quadrinhos e vídeos animados, no contexto do ensino de Ciências. Esses recursos foram implementados para ensinar sobre Educação em Saúde e combater notícias falsas relacionadas à eficácia das vacinas.
Sugestões para adaptação	O relato também sugere a possibilidade de trabalhar outras temáticas como alimentação, automedicação, drogas, higiene, saneamento básico e saúde mental, utilizando os mesmos recursos.



LAGEDO, A. C. O.; SOUSA, I. K. L.; EGIDIO, J. A. F.. Educação em saúde e o ensino de ciências e biologia: um estudo exploratório sobre recursos didáticos. Educationis, v.11, n.2, p.13-23, 2023.



A implementação de jogos digitais oportuniza a interação do corpo discente com recursos tecnológicos, conforme as sugestões da BNCC. As histórias em quadrinhos contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura estudantil e os vídeos animados permitem a compreensão facilitada de informações que, por vezes, são complexas, como o processo biológico da vacinação.

Experiência 4 - Projeto vida saudável, na escola também se aprende: ciências na perspectiva alfabetizadora

A experiência apresentada, publicada no livro Professor Autor em 2020, abordou o tema da alimentação saudável e cuidados com o corpo. Realizada com as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de Fortaleza, foi motivada pela observação dos lanches trazidos pelas crianças, o que despertou a necessidade de promover maior conscientização sobre hábitos alimentares.



Disciplina	CIÊNCIAS
Objetivo	Promove a abordagem dos conteúdos de Ciências de maneira contextualizada, bem como promover mudanças de hábitos favoráveis a uma vida saudável.
Habilidade	A atividade está alinhada à habilidade EF02CI06 por incentivar o conhecimento sobre alimentos provenientes da natureza e com a habilidade EF01CI03 ao promover a conscientização sobre a importância dos hábitos de higiene para a manutenção da saúde.
O que fizeram?	As crianças eram organizadas em trios ou em pequenos grupos. O projeto foi dividido em dois grandes eixos: Alimentação Saudável e Cuidados com o Corpo. No primeiro, as turmas assistiram a um vídeo educativo, discutiram sobre seu conteúdo, elaboraram gráficos dos alimentos preferidos da turma e classificaram alimentos saudáveis e não saudáveis a partir de embalagens trazidas de casa, culminando na produção de cartazes e no aprendizado sobre higiene bucal por meio de leituras, projeções práticas e atividades textuais. No eixo Cuidados com o Corpo, as atividades incluíram o estudo de textos sobre piolho, a análise de bulas de remédios e a elaboração de cartazes com orientações preventivas para o combate do piolho.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar o projeto para diferentes faixas etárias, ajustando o nível de complexidade dos conteúdos e estratégias. Para as turmas do Ensino Fundamental anos finais, você poderia incluir análises mais detalhadas de rótulos, debates sobre alimentação industrializada, pesquisas sobre doenças relacionadas aos hábitos alimentares e práticas de oficinas, como culinária saudável.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2020. Livro 1, p. 129.



Essa atividade ensina sobre a importância de hábitos alimentares equilibrados e práticas de higiene no cotidiano, por meio de metodologias ativas e reflexivas.



Experiência 5 - Reino animal e o Jogo de Carimba (Queimada)

A atividade foi realizada em 2023 por meio do Projeto Eumove, uma iniciativa europeia que busca implementar estratégias e recursos para que a comunidade educacional promova estilos de vida saudáveis. Veja as características da atividade no quadro abaixo e como ela é realizada assistindo o vídeo.



Disciplina	CIÊNCIAS
Objetivo	Revisar e consolidar o conhecimento sobre a classificação do reino animal, de forma interativa e dinâmica.
Habilidades	A atividade está alinhada à habilidade EF06CI06 por ter relação com o desenvolvimento estudantil de entender a constituição de diferentes organismos e seus níveis de complexidade.
O que fizeram?	A turma revisa os conteúdos relacionados à classificação dos seres vivos em diferentes reinos. Em seguida, são divididos em duas equipes para participar do jogo. Quando um membro da equipe atinge outro da equipe adversária com a bola, é feita uma pergunta sobre o conteúdo para a equipe que realizou o lançamento. Se a equipe responder corretamente, aquele que foi atingido deve ir para a "região do morto". Se a equipe errar, este permanece no jogo.
Sugestão de adaptação	Essa atividade é altamente versátil e pode ser adaptada para revisar ou reforçar qualquer conteúdo, basta você personalizar as perguntas de acordo com o tema estudado pela turma.



EUMOVE, Project. Dodgeball Game. YouTube, 27 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary.



Essa atividade promove a saúde ao integrar o aprendizado de conteúdos com a prática de atividade física. Essa abordagem torna as aulas mais estimulantes e prazerosas, incentiva a prática regular de atividade física e ajuda a desenvolver habilidades físicas e cognitivas.



Matemática

A Matemática, muitas vezes vista apenas como uma ciência exata e abstrata, desempenha um papel significativo na promoção da saúde ao estimular o pensamento analítico e desenvolver habilidades para interpretar dados relacionados ao bem-estar.



Existem diversas formas de integrar os conteúdos de Matemática à promoção da saúde. A Matemática oferece ferramentas valiosas para a análise e interpretação de dados de saúde, como estatísticas de doenças, índices de composição corporal, tabelas de consumo nutricional e qualquer outro tema que permita ser associado às habilidades específicas de do componente curricular.

Conceitos como estatística, proporção e escala capacitam o corpo discente a interpretar informações quantitativas relacionadas à saúde. Essa análise crítica também estimula a tomada de decisões informadas e fundamentadas, ajudando na compreensão da importância de políticas públicas e campanhas de conscientização na promoção da saúde.

As aulas Matemática mais lúdicas e interativas. Por exemplo, as turmas podem analisar as marcações da quadra da escola para calcular a quantidade de tinta necessária para renová-la ou simular receitas na cozinha da escola para aplicar conhecimentos sobre área e proporções de maneira prática e contextualizada. Além disso, usar brincadeiras como jogo da velha e caça ao tesouro com números e operações matemáticas pode envolver a turma de forma divertida.

Essas atividades podem tornar os conteúdos da Matemática mais concretos, colaborativos e próximos da realidade estudantil, promovendo um aprendizado mais significativo e prazeroso.

Agora vamos ver algumas experiências já realizadas por outros professores!

Experiência 1 - Expressões algébricas no cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC)

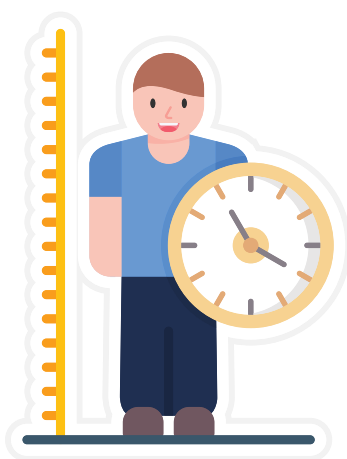
No artigo publicado na Revista Educação Pública, em 2020, foi compartilhada a experiência de um professor abordando o conteúdo de expressões algébricas com o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), promovendo uma aprendizagem mais significativa e aplicável ao cotidiano discente.



Disciplina	MATEMÁTICA
Objetivo	Tornar as aulas de expressões algébricas mais dinâmicas e relevantes, usando o cálculo do IMC como exemplo prático.
Habilidades	Para essa experiência sugerimos a Habilidade EF08MA06 que propõem a elaboração e resolução de problemas que envolvam expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
O que fizeram?	A atividade foi realizada em duas etapas: uma aula teórica sobre a aplicação da Álgebra e o cálculo de expressões algébricas, seguida de uma aula prática usando o cálculo do IMC para ilustrar a importância das expressões algébricas no cotidiano. A prática incluiu medições com fita métrica e balança digital.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essa atividade para trabalhar o planejamento e avaliação de composição corporal utilizando outras fórmulas, como a Relação Cintura Quadril (RCQ) e o uso de questionários para pesquisas quantitativas sobre estilo de vida saudável.



FERREIRA, Raimundo José da Silva. A importância das expressões algébricas no cálculo do índice de massa corporal (IMC). Educação Pública, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/REP>. Acesso em: 13 set. 2024.



Ao usar o cálculo do IMC, que é uma aplicação prática do conteúdo, o estudo ajuda a conectar a matemática ao cotidiano estudantil, facilitando a compreensão e o interesse, tornando o ensino de expressões algébricas mais engajante e relevante para as turmas. Além disso, promover a aprendizagem significativa considerando os fatores iniciais de excesso de gordura corporal e o baixo nível de atividade física pode favorecer um início de uma visão ampliada de saúde.

Experiência 2 - Saúde mental e Matemática: um olhar cuidadoso em tempos de pandemia

Nesta experiência publicada no livro “Professor Autor” de 2022, você vai perceber que conectar dados matemáticos a temas como saúde mental e autocuidado, as suas aulas irão muito além dos números, promovendo uma compreensão integral da saúde.



Disciplina	MATEMÁTICA
Objetivo	Discutir a saúde mental e os cuidados emocionais por meio da unidade temática "Probabilidade e Estatística", integrando o tema da saúde mental com o ensino de matemática.
Habilidades	Podemos sugerir a Habilidade EF09MA22 para planejar e executar pesquisa amostral, analisar dados em gráficos e tabelas, bem como elaborar essas ferramentas para compartilhar pesquisas realizadas pela própria turma.
O que fizeram?	A aula abordou gráficos (barras, colunas, setores e segmentos) e discutiu a saúde mental utilizando dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, com foco no Setembro Amarelo, mês de prevenção do suicídio. A turma analisou gráficos sobre tentativas de suicídio no Brasil, relacionando os dados com suas experiências na pandemia. Utilizando o Mentimeter, a turma criou uma nuvem de palavras a partir das respostas dadas as perguntas sobre problemas psicológicos vivenciados por cada discente. Participou ainda de uma simulação de pesquisa estatística e interpretou os gráficos resultantes e recebeu uma lista de instituições de apoio psicológico.
Sugestões para adaptação	Trabalhar probabilidade e estatística nos proporciona um leque de possibilidades a serem utilizadas com a temática saúde. Você pode adaptar o tema para abordar outros assuntos como a qualidade de vida, bem-estar discente e políticas públicas de assistência social e psicológica a pessoas em vulnerabilidade sócio-emocional.



Fortaleza. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas. volume 1. Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. 2022. p. 122



Esta excelente experiência trabalha habilidades estatísticas e gráficas enquanto sensibiliza a turma sobre a saúde mental, conectando o aprendizado acadêmico com experiências pessoais, especialmente no contexto do Setembro Amarelo. Além disso, promove empatia e autoconsciência, incentivando o uso de ferramentas digitais e o engajamento estudantil.

Experiência 3 – Sequência Didática Interdisciplinar aplicada

A experiência a seguir foi publicada na Revista Digital Areté da Venezuela, em 2023, em que foi apresentada a proposta de laboratórios vivos de investigação, estimulando a pesquisa científica ao conteúdo de matemática para enriquecer o aprendizado discente e incentivar a promoção da saúde.



Disciplina	MATEMÁTICA
Objetivo	O objetivo da experiência é coletar e analisar dados sobre os hábitos alimentares estudantis através de um questionário, organizando as informações em gráficos de setores para facilitar a interpretação e discussão dos resultados em um seminário escolar, visando promover a conscientização sobre alimentação saudável.
Habilidades	Nessa experiência sugerimos as seguintes habilidades: a EF08MA26 visa realizar pesquisas amostrais e não censitárias e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada); também podemos utilizar a habilidade EF09MA23 para planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social.
O que fizeram?	A turma realizou uma pesquisa sobre alimentação saudável no contexto escolar. Foram analisados rótulos nutricionais e investigação sobre doenças causadas por má alimentação. Em seguida, elaboraram e aplicaram um questionário de múltipla escolha a 350 alunos para coletar dados sobre seus hábitos alimentares. Após a coleta de dados, analisaram os resultados, criaram gráficos de setores e apresentaram suas conclusões em um seminário escolar.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar o tema para abordar problemas específicos da sua comunidade escolar como por exemplo a obesidade infantil ou a desnutrição e as condições de trabalho de demais profissionais de saúde na intervenção no contexto escolar.



HOLLAS, Justiani; GASPARIN, Marillete. Os três momentos pedagógicos: relato de uma sequência didática interdisciplinar aplicada no 8º ano do ensino fundamental. Areté: Revista Digital del Doctorado en Educación de la Universidad Central de Venezuela, v. 9, n. 18, p. 177-191, jul.-dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55560/arete.2023.18.9.8>. Acesso em: 13 set. 2024.



Promover o pensamento crítico abordando o conhecimento de forma prática é excelente, pois ao pesquisar sobre os alimentos, analisar rótulos e investigar doenças, as turmas desenvolvem habilidades investigatórias, estatísticas e de comunicação, sensibilizando a comunidade escolar para a importância de escolhas alimentares saudáveis.

Experiência 4 - O jogo de bingo como instrumento educativo

A experiência a seguir foi realizada em uma turma de 7º ano, na Escola Estadual Tarquínio Santos, em Foz do Iguaçu/PR. Publicada na revista Educação Matemática em Pesquisa, em 2021, utilizou o Bingo como um instrumento educativo nas aulas de Matemática.



Disciplina	MATEMÁTICA
Objetivo	Colocar a turma diante de situações novas e desafiadoras, aguçando sua habilidade matemática, atenção, concentração, criatividade e raciocínio lógico.
Habilidades	EF07MA18: essa habilidade está alinhada com a atividade por envolver equações de 1º grau.
O que fizeram?	A professora adaptou o jogo de bingo para revisar e fixar conteúdos sobre Equações do 1º Grau em uma turma do 7º ano, substituindo exercícios repetitivos. Após explicar o conteúdo, cada estudante confeccionou suas cartelas preenchidas com números de 0 a 99 e resolveu situações-problemas elaboradas previamente, cujos resultados serviam como números do jogo. A cada rodada, a turma marcava as respostas corretas nas cartelas, enquanto era avaliada por participação, raciocínio lógico e respeito às regras. A atividade reduziu a indisciplina, aumentou o engajamento e transformou o aprendizado em uma experiência lúdica e significativa.
Sugestões para adaptação	Além do bingo, outros jogos podem ser utilizados no ensino de Matemática para se tornar mais atrativo e significativo: jogo da velha, dominó matemático, quebra-cabeças numéricos ou jogos da memória com problemas e respostas podem reforçar conteúdos de forma dinâmica.



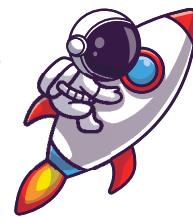
MEDEIROS, Jocinéia et al. A utilização do jogo de bingo como instrumento educativo nas aulas de matemática: um relato de experiência. SL: Editora Científica Digital, 2021.



O caráter lúdico da atividade do bingo criou um ambiente colaborativo e engajador, proporcionando momentos de descontração, socialização, respeito à regras e autonomia. Além de desenvolver competências essenciais para decisões informadas, como a atenção e o raciocínio lógico.

Experiência 5 - Aventura Matemática: rotação pela Terra dos Números e das Formas

Nesta experiência, foram realizadas quatro oficinas lúdicas e interativas, baseadas na Teoria dos Campos Conceituais* de Gérard Vergnaud, direcionadas a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, da escola de Montes Claros, MG.



Disciplina	MATEMÁTICA
Objetivo	Analisar os conhecimentos-em-ação por meio do acompanhamento de diversos momentos em que estudantes são chamados a dar respostas a problemas, quais estratégias utilizadas, quais esquemas que utilizaram e modelos mentais construídos frente a novas situações.
Habilidades	De acordo com os próprios autores, as habilidades alinhadas com cada estação foram: EF01MA09 e EF01MA10 (Estação 1), EF01MA05 (Estação 2), EF01MA13 (Estação 3) e EF01MA07 (Estação 4).
O que fizeram?	As oficinas foram organizados em um modelo de rotação por estações, permitindo que estudantes participassem de diferentes atividades. Na Estação 1, criaram pulseiras utilizando tiras de papel e figuras geométricas coloridas, organizando-as em padrões lógicos. Na Estação 2, resolveram operações de adição, classificaram os resultados como pares ou ímpares e validaram os conceitos contando pares com materiais concretos, como palitos e Material Dourado. Na Estação 3, identificaram os poliedros de Platão, relacionaram-nos a objetos cotidianos e construíram modelos tridimensionais usando palitos e massinha de modelar. Na Estação 4, participaram de um jogo em que, com os olhos vendados, os "robôs" seguiam instruções dos "computadores" para completar um circuito marcado com fitas coloridas.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essas atividades para outras turmas ajustando os conteúdos das estações ao nível de aprendizagem de sua turma e aos objetivos específicos do currículo.



DE OLIVEIRA, Saulo Macedo; MOTA, Janine Freitas; LOPES, Rieuse. Aventura Matemática: oficinas como estratégia de ensino e de aprendizagem em Matemática à vista da Teoria dos Campos Conceituais. Ensino & Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 798-813, 2024.



Ao integrar o raciocínio lógico com o aprendizado lúdico, a colaboração e a interação social, fortalece as habilidades socioemocionais estudantis. Além disso, essa experiência estimula a criatividade e a motricidade fina, por envolver o movimento. Essa abordagem holística contribui para o desenvolvimento integral e saudável estudantil.

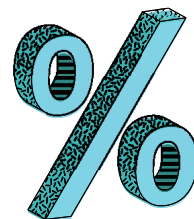


*Saiba mais sobre a Teoria dos Campos Conceituais acessando o link:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141212/000375268.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Experiência 6 - Concurso de precisão

A atividade foi realizada em 2023 por meio do Projeto Eumove, uma iniciativa europeia que busca implementar estratégias e recursos para que a comunidade educacional promova estilos de vida saudáveis. Veja as características da atividade no quadro abaixo e como ela é realizada assistindo o vídeo.



Disciplina	MATEMÁTICA
Objetivo	Promover a aplicação prática de conceitos matemáticos, como média e porcentagem, utilizando dados gerados durante a realização de atividades físicas.
Habilidades	EF06MA13: a atividade está alinhada com essa habilidade por envolver a resolução de problemas que envolve porcentagens.
O que fizeram?	Na quadra da escola, são organizados diferentes desafios sequenciais, como acertar bolas em cones ou chutar ao gol. Foi entregue a cada estudante uma folha de registro para acompanhar suas atividades, realizadas de forma individual e em duplas. As duplas participam das atividades e registram o número de tentativas e acertos em cada etapa. Após concluírem os desafios, os dados coletados são utilizados para resolver exercícios de cálculo de médias e porcentagens, permitindo que cada estudante aplique conceitos matemáticos de forma prática e conectada ao movimento.
Sugestão de adaptação	Você pode adaptar essa atividade de acordo com o espaço de sua escola e os materiais que são disponíveis. Caso o espaço for limitado, você pode substituir as atividades por desafios menores, como lançar bolas de papel em caixas ou alvos desenhados no quadro. Além de média e porcentagem, você pode adaptar outros conceitos, como gráficos de barras, tabelas e cálculo de probabilidades, utilizando os dados encontrados.



EUMOVE, Project. Accuracy Contest. YouTube, 26 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary



Essa atividade promove a saúde ao integrar o aprendizado de conteúdos com a prática de atividade física. Essa abordagem torna as aulas mais estimulantes e prazerosas, incentiva a prática regular de atividade física e ajuda a desenvolver habilidades físicas e cognitivas.



REFERÊNCIAS

CIÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

EUMOVE, Project. **Dodgeball Game**. YouTube, 27 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary. Acesso: 24 nov. 2024

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas**. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2020. Livro 1, p. 15.

LAGEDO, A. C. O.; SOUSA, I. K. L.; EGIDIO, J. A. F. Educação em saúde e o ensino de ciências e biologia: um estudo exploratório sobre recursos didáticos. **Educationis**, v. 11, n. 2, p. 13-23, 2023.

NASCIMENTO, M. J. M.; SILVA, A. C. F. Um olhar para a educação em saúde com adolescentes escolares: relato de experiência. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 3, n. 4, p. 3-11, 2018.

MATEMÁTICA

EUMOVE, Project. **Accuracy Contest**. YouTube, 26 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary. Acesso: 24 nov. 2024

FERREIRA, R. J. S. A importância das expressões algébricas no cálculo do índice de massa corporal (IMC). **Educação Pública**, 2023.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas**. Volume 1. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, 2022. p. 122.

HOLLAS, Justiani; GASPARIN, Marillete. Os três momentos pedagógicos: relato de uma sequência didática interdisciplinar aplicada no 8º ano do ensino fundamental. **Areté: Revista Digital del Doctorado en Educación de la Universidad Central de Venezuela**, v. 9, n. 18, p. 177-191, jul./dez. 2023.

MEDEIROS, Jocinéia *et al.* **A utilização do jogo de bingo como instrumento educativo nas aulas de matemática**: um relato de experiência. S.l.: Editora Científica Digital, 2021.

OLIVEIRA, S. M. de; MOTA, J. F.; LOPES, R. Aventura Matemática: oficinas como estratégia de ensino e de aprendizagem em Matemática à vista da Teoria dos Campos Conceituais. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 798-813, 2024.

4

Ciências Humanas e Ensino Religioso

As disciplinas de Ciências Humanas e Ensino Religioso têm uma importante contribuição para o Letramento em Saúde de estudantes, ao promoverem uma abordagem que valoriza a diversidade cultural e os valores pessoais. Esse enfoque permite que estudantes compreendam a saúde de forma holística.

Segundo a BNCC (2017), as Ciências Humanas devem promover a formação ética que desenvolva no corpo discente um senso de responsabilidade para valorizar os direitos humanos, o respeito ao meio ambiente e à coletividade. O ensino de Ciências Humanas, ao aprofundar o entendimento sobre os fatores sociais culturais, históricos e geográficos que influenciam o bem-estar da população, promove competências que incentivam o engajamento cidadão e o cuidado com a saúde coletiva e individual.



Em relação ao Ensino Religioso, a BNCC (2017) afirma que essa disciplina visa proporcionar uma compreensão ampla das diversas manifestações religiosas presentes na realidade estudantil, promovendo o respeito ao direito à liberdade de consciência e de crença como parte dos direitos humanos.

Além disso, a disciplina contribui para que estudantes construam significados pessoais para a vida, fundamentados em valores éticos e princípios de cidadania, incentivando a convivência harmoniosa e inclusiva na sociedade. Esses aspectos fortalecem a autoestima e a empatia, essenciais para a convivência saudável e para a sociedade que **valoriza o cuidado mútuo**.

Ao integrar essas perspectivas, as Ciências Humanas e o Ensino Religioso promovem a formação de cidadãos conscientes e participativos, com uma visão crítica e responsável sobre o cuidado com a saúde. Essas disciplinas proporcionam um entendimento mais amplo da saúde como um direito e uma responsabilidade coletiva, incentivando práticas que valorizam o bem-estar social e a qualidade de vida.

Geografia

A disciplina Geografia oferece diversas oportunidades de aprendizado sobre questões relacionadas à saúde, permitindo uma visão integrada do espaço geográfico e de como ele afeta a qualidade de vida.



De acordo com a BNCC (2017), o estudo da Geografia no Ensino Fundamental deve contribuir para que o corpo discente entenda a produção social do espaço e se torne apto a transformar o território em que vive. Por meio de estudos sobre o ambiente e a saúde, o corpo discente pode identificar problemas e participar ativamente na criação de soluções para melhorar sua qualidade de vida e a de suas comunidades.

O estudo de temas como saneamento básico, condições de moradia, uso do solo, qualidade do ar, análises sobre coleta de resíduos e acesso a água potável ajuda a comunidade escolar a compreender como o ambiente influencia diretamente a saúde das populações. Atividades interdisciplinares e adaptadas ao contexto estudantil tornam o aprendizado mais significativo. Mas, para que o ensino de Geografia consiga promover saúde de forma eficaz, é essencial que você, docente, esteja por dentro da realidade socioambiental da comunidade escolar.

Essa abordagem estimula reflexões sobre as desigualdades no acesso à infraestrutura básica e promove uma análise crítica das disparidades socioespaciais, contribuindo para formar cidadãos conscientes e engajados na melhoria das condições de vida em suas comunidades. Assim, a Geografia se torna mais do que uma disciplina de conhecimento espacial, funcionando como um meio de desenvolver cidadãos críticos e comprometidos com uma sociedade mais saudável e justa.

Agora vamos ver algumas experiências exitosas em promoção da saúde relacionadas à disciplina de Geografia!

Experiência 1 - O desafio final

A atividade foi realizada com as turmas do 5º ano da escola de ensino fundamental de Sloatsburg, em Nova York, EUA. Em um trabalho conjunto, professores de Geografia e Educação Física criaram uma experiência interativa na qual as turmas enfrentavam desafios físicos e cognitivos, simulando uma "viagem" pelos diversos terrenos e ambientes naturais das regiões dos Estados Unidos, todos recriados no ginásio da escola.



Disciplina	GEOGRAFIA
Objetivo	Compreender as características geográficas do país e desenvolver habilidades físicas e cognitivas.
Habilidades	EF08GE19: A atividade desenvolve esta habilidade da BNCC ao envolver as turmas na interpretação de mapas esquemáticos e de um mapa tridimensional para simular uma viagem pelos Estados Unidos.
O que fizeram?	As turmas foram divididas em equipes e "viajaram" por várias regiões dos EUA simuladas no ginásio da escola, que foi transformado para representar regiões geográficas específicas, como montanhas, desertos e rios, com cerca de dez estações de atividades. Cada estação representava um tipo de desafio físico, como atravessar uma ponte de corda, "esquiar" em máquinas com um vídeo de cenário nevado ou remar para cruzar o rio. Além dos desafios físicos, as equipes respondiam perguntas sobre geografia e sobrevivência. As equipes acumulavam pontos que se convertiam em milhas, movendo seus marcadores em um mapa tridimensional que mostrava o progresso de cada equipe ao longo da "trilha".
Sugestões para adaptação	Para adaptar essa atividade, você pode criar estações temáticas que representem características geográficas locais ou nacionais. Para não necessitar de equipamentos tecnológicos, você pode adaptar o sistema de pontuação e progresso com quadros ou mapas em papel, incentivando o trabalho em equipe e a competição saudável.



Dennis M. Docheff, Eleanor Cerny & Ken Wojehowski (2005) Teaching Tips: The Ultimate PE Challenge, Journal of Physical Education, Recreation & Dance, 76:7, 52-54, DOI: 10.1080/07303084.2005.10609316



Essa atividade de geografia promove a saúde ao integrar desafios físicos variados com o aprendizado, incentivando as turmas a se movimentarem ativamente enquanto exploram conteúdos geográficos. Além disso, o trabalho em equipe e os desafios mentais ajudam a fortalecer competências sociais e cognitivas.



Experiência 2 - Saúde urbana no ensino de geografia: um relato de experiência no município de Olinda, Brasil

Essa atividade foi realizada em uma escola do ensino básico no Município de Olinda, Pernambuco, publicada na revista Franco-Brasileira de Geografia em 2019. O professor levou seus estudantes para realizar visitas e registrar fotos e notas sobre o bairro abordando temas como saneamento básico, lixo e espaços verdes, discutindo depois como esses fatores impactam a saúde pública.



Disciplina	GEOGRAFIA
Objetivo	Relacionar conhecimentos geográficos para discutir a saúde urbana destacando problemas locais, como poluição e saneamento básico.
Habilidades	EF06GE11, EF08GE16 e EF08GE17: Essas habilidades da BNCC se conectam diretamente à atividade realizada, pois ela incentiva a turma a analisar a interação entre sociedade e natureza. Ao observar problemas como saneamento e lixo, estudantes exploram questões comuns a grandes cidades, como a estrutura e condições de vida nas áreas urbanas. Além disso, o estudo de campo aborda a segregação socioespacial ao observar áreas de risco, como alagados ou locais com infraestrutura precária.
O que fizeram?	A sequência didática foi estruturada em várias etapas para envolver cada estudante com a saúde urbana a partir de uma perspectiva geográfica. Primeiro, houve uma introdução teórica sobre os problemas de saúde ligados ao ambiente urbano. Em seguida, a turma realizou uma atividade de campo em que deveriam observar e registrar por meio de fotos as condições locais, como áreas sem saneamento e presença de lixo. O professor finalizou com uma análise dos dados coletados pela turma promovendo uma discussão em grupo para reflexão sobre as implicações para a saúde pública e a importância das mudanças locais.
Sugestões para adaptação	Para adaptar, você pode conduzir explorações locais, incentivando seus estudantes a apresentar os aspectos do ambiente que afetam a saúde em outros formatos, como desenhos, exposição em cartolinas, maquetes, vídeos e, até mesmo, criação de documentário.



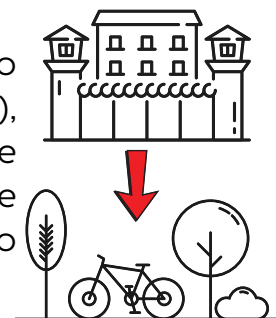
José Roberto Henrique Souza Soares et Anselmo César Vasconcelos Bezerra, « Saúde urbana no ensino de geografia: um relato de experiência no município de Olinda, Brasil », Confins [En ligne], 42 | 2019



Essa abordagem conecta a Geografia e a Saúde ao mostrar como o ambiente urbano impacta as condições de vida das pessoas, promovendo um entendimento prático sobre as políticas públicas de urbanização e saúde.

Experiência 3 - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: Parque Dom Aloísio Lorscheider, Itaperi

Realizada com as turmas de 6º anos da Escola Municipal Casimiro Montenegro, de Fortaleza, e publicada no livro Professor Autor (2023), essa experiência buscou proporcionar um entendimento teórico e prático sobre mudanças no espaço geográfico e espaços públicos de lazer a partir da desativação do Instituto Penal Professor Olavo Oliveira 1 (IPPOO 1) e da criação do Parque Dom Aloísio Lorscheider.



Disciplina	GEOGRAFIA
Objetivo	Desenvolver uma consciência socioambiental, refletindo sobre a importância de espaços públicos de lazer para a qualidade de vida.
Habilidades	Essa atividade se relaciona com a habilidade EF06GE01 porque permite que estudantes observem e comparem as mudanças na paisagem local e entendam como o uso do espaço muda ao longo do tempo refletindo as necessidades e valores da comunidade.
O que fizeram?	A professora utilizou várias metodologias: quatro aulas dialogadas com leitura e reflexão sobre conceitos de Geografia (espaço geográfico, paisagem e lugar); duas aulas dialogadas sobre a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); duas aulas com vídeos e pesquisas sobre o IPPOO 1 e o Parque Dom Aloísio Lorscheider, incluindo uma pesquisa com estudantes sobre a familiaridade com o Parque; duas aulas para visita de campo, onde conheceram o parque e participaram de uma roda de capoeira; quatro aulas para criação de painéis e maquetes em equipe; e duas aulas para a apresentação dos trabalhos e pesquisas para outras turmas.
Sugestões para adaptação	Você pode identificar áreas públicas locais, como praças ou parques, para que estudantes explorem, de forma física ou virtual (utilizando imagens ou mapas virtuais), conceitos geográficos aplicados ao lazer e às demandas da comunidade, discutindo também a importância dos espaços públicos na qualidade de vida local.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2023. 176 p.



Ao explorar temas como sustentabilidade, espaços públicos, seguros e inclusivos, a atividade promove a conscientização socioambiental e a compreensão dos direitos humanos, que são pilares para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, o contato direto com um espaço público de lazer contribui para que estudantes reconheçam a importância desses ambientes na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade.



Experiência 4 - Foi um rio que passou em minha escola



Publicada na Revista Brasileira de Educação em Geografia, esta experiência, desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ercília Muylaert de Menezes, na localidade de Gargaú, cidade de São Francisco de Itabapoana – RJ, buscou refletir sobre o Estudo do Meio como uma possibilidade metodológica no ensino de Geografia.

Disciplina	GEOGRAFIA
Objetivo	Reconhecer a importância do Rio Paraíba do Sul para a comunidade de Gargaú, através da metodologia o Estudo do Meio.
Habilidades	EF06GE12, EF07GE02 e EF08GE16: a atividade propõe identificar o consumo dos recursos hídricos, analisar a influência da pesca, do transporte fluvial e do uso doméstico no contexto socioeconômico da comunidade e explorar problemas comuns às cidades latino-americanas, como a falta de saneamento básico e o impacto dessas condições.
O que fizeram?	O projeto foi realizado mediante uma sequência de atividades divididas em seis etapas: 1. Apresentação e sensibilização: envolveu uma aula dialogada e análise da música "Planeta Azul". 2. Planejamento: definição dos objetivos da aula de campo e elaboração do caderno de campo. 3. Trabalho de campo: a turma realizou observações, registros fotográficos e entrevistas com moradores próximos ao Rio Paraíba do Sul. 4. Sistematização dos dados: os registros encontrados foram planejados e organizados coletivamente em um relatório. 5. Divulgação dos resultados: elaborou-se um mural para a escola e um boletim informativo distribuído à comunidade. 6. Concurso de fotografia: as fotografias do trabalho de campo foram compartilhadas para engajar a turma e a comunidade em uma apreciação visual do tema.
Sugestões para adaptação	Para adaptar a atividade, é importante você considerar as características locais, identificando um recurso hídrico ou espaço ambiental significativo para a comunidade, como um rio, lago, parque ou nascente.



SILVA, Diogo Jordão. O estudo do meio como uma possibilidade metodológica no ensino de geografia: um relato de experiência. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 8, n. 16, p. 372-390, 2018.

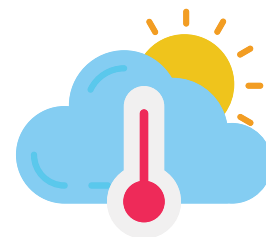


Ao investigar os impactos humanos no Rio Paraíba do Sul e propor soluções, a turma desenvolve consciência crítica sobre conservação ambiental e sua relação com a saúde pública, destacando a interdependência entre recursos naturais e qualidade de vida.

Experiência 5 - Climograma com basquete

A atividade foi realizada em 2023 por meio do Projeto Eumove, uma iniciativa europeia que busca implementar estratégias e recursos para que a comunidade educacional promova estilos de vida saudáveis, através do incentivo à prática de atividade física.

Veja as características da atividade no quadro abaixo e como ela é realizada assistindo o vídeo.



Disciplina	GEOGRAFIA
Objetivo	Promover o conhecimento sobre climogramas de maneira dinâmica e divertida, integrando habilidades motoras a conhecimentos geográficos.
Habilidades	EF06GE13: esta atividade está alinhada com esta habilidade por incentivar a análise e interpretação de dados relacionados ao clima.
O que fizeram?	A atividade acontece na quadra, onde são posicionados 4 climogramas visíveis para toda a turma, que é dividida em duas equipes, A e B. O professor concede 2 minutos iniciais para que ambas as equipes observem e analisem os climogramas. Após esse tempo, a equipe A é chamada para responder a uma pergunta baseada nas informações dos climogramas. Caso a resposta esteja correta, a equipe A recebe a posse de bola e deve realizar, no mínimo, 3 passes entre seus membros antes de tentar fazer uma cesta. Durante esse tempo, a equipe B atua como defesa, tentando interceptar a bola para encerrar a jogada. Caso a resposta esteja errada, a posse de bola é dada diretamente à equipe B, que deve realizar a mesma dinâmica de passes e tentativa de cesta. Após a jogada, as equipes trocam de papéis e a equipe B responde à próxima pergunta, seguindo o mesmo formato.
Sugestão de adaptação	Você pode adaptar essa atividade substituindo os climogramas por mapas contendo regiões ou utilizando gráficos ou tabelas naturais sobre consumo de água, energia ou emissões de CO ₂ .



EUMOVE, Project. The climate and its pupils. YouTube, 26 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary



Essa atividade promove a saúde ao integrar o aprendizado de conteúdos com a prática de atividade física. Essa abordagem torna as aulas mais estimulantes e prazerosas.



História

De acordo com a BNCC (2017), a disciplina de História tem como um de seus principais objetivos promover a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que as ações das pessoas são influenciadas pelo contexto histórico e cultural em que vivem, permitindo que preservem ou transformem seus hábitos e condutas. Assim, ter conhecimento histórico nos possibilita questionar tanto o passado quanto o presente, construir explicações, desvendar significados, elaborar e redefinir interpretações em um movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço.

Esse processo de compreensão histórica amplia nossa compreensão das experiências humanas e das sociedades, promovendo o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a formação para a cidadania. Dessa forma, o ensino de História contribui para a educação integral que forma cidadãos conscientes, alinhando-se ao papel das Escolas Promotoras de Saúde na criação de ambientes educacionais socialmente engajados.

Ao estudar o comportamento humano em diferentes períodos e contextos, cada estudante percebe que as práticas de saúde, assim como outros aspectos da vida, são moldadas pelo tempo e pelo espaço. Essa percepção de que hábitos e costumes podem ser preservados ou transformados incentivam uma postura autônoma e reflexiva sobre a própria saúde e sobre o papel dos direitos humanos na sociedade, promovendo escolhas informadas e sustentáveis em relação ao bem-estar e à qualidade de vida.

Agora, vamos descobrir como o ensino de História pode promover a saúde na prática, inspirando-se nos exemplos que serão apresentados a seguir.



Experiência 1 - A cor da gente: uma construção da identidade afro-cultural

Essa experiência envolveu todas as turmas da escola Escola Municipal Maria Viviane Benevides Gouveia, de Fortaleza. Iniciou-se com explicações didáticas acerca da História e Cultura Afro-Brasileira nas aulas de História, após a percepção de que estudantes estavam com baixa autoestima e vergonha de suas características étnicas. Devido a grande participação e interesse estudantil, todo o corpo docente aderiu ao projeto para ser realizado com todas as séries.



Disciplina	HISTÓRIA
Objetivo	Proporcionar o resgate da identidade cultural e racial da comunidade afrodescendente da escola.
Habilidades	EF06HI07, EF07HI12, EF08HI14, EF08HI23 e EF09HI04: essas habilidades incentivam a compreensão crítica e o reconhecimento das contribuições afro-brasileiras e africanas na sociedade.
O que fizeram?	O projeto foi estruturado em diversas atividades temáticas para cada etapa escolar: na educação infantil, houve contação de histórias afro-brasileiras; no Fundamental I, oficinas e estudos abordaram temas como instrumentos africanos, alimentação, lendas, danças e a história da escravidão no Brasil. No Fundamental II, os temas incluíram arte e cultura afro, resistência e movimentos sociais, racismo, políticas de cotas, feminicídio negro, personalidades negras em diversas áreas, mercado de trabalho e identidade racial. O projeto culminou na Semana da Consciência Negra, com apresentações de danças, peças, desfiles e exposições, promovendo o engajamento da comunidade escolar e celebrando as conquistas do movimento negro.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar este projeto em formato de gincana com sua turma dividindo-a em equipes e simplificando as atividades.



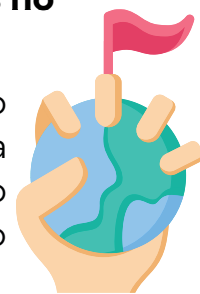
FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 124 p.



Essa experiência é essencial para a promoção da saúde, pois fortalece a autoestima e a identidade estudantil ao valorizar a cultura afro-brasileira, contribuindo na construção de um ambiente escolar mais respeitável, inclusivo e acolhedor.

Experiência 2 – Metodologias Ativas: trabalhando regimes totalitários no ensino de História

Essa experiência foi realizada na Escola Municipal Professor José Militão de Albuquerque, em Fortaleza, com uma turma do 9º ano. A professora de História tratou em suas aulas sobre os regimes totalitários, explorando o surgimento e a implantação do nazismo na Alemanha e do fascismo na Itália, conectando esses fatos históricos com o atual contexto.



Disciplina	HISTÓRIA
Objetivo	Desenvolver o pensamento crítico sobre regimes totalitários, compreender a ligação desses contextos históricos com a atualidade e identificar os riscos dessas ideologias ao Estado e ao bem estar social.
Habilidades	EF09HI13: Essa atividade está relacionada com esta habilidade porque propõe a descrição e contextualização do nazismo e fascismo.
O que fizeram?	A professora iniciou utilizando o livro didático para introduzir o tema “Crises no capitalismo e Totalitarismo” e pediu à turma que debatesse o significado da palavra crise, colocando no quadro as respostas. Utilizando a metodologia da sala invertida, pediu uma pesquisa sobre o totalitarismo para ser debatido na aula seguinte. Após as discussões, a turma assistiu o filme O grande Ditador para que descrevesse cenas que mais chamaram a atenção relacionando com as características pesquisadas anteriormente. Em outra aula, a turma fez a leitura de trechos de dois livros sobre relatos de pessoas que sofreram com esses regimes (Maus: a história de um sobrevivente e Diário de Anne Frank) que culminou na discussão sobre a existência dessas ideologias nos dias atuais e sobre como combatê-las.
Sugestões para adaptação	Você pode sugerir pesquisas sobre regimes totalitários que ocorreram na América Latina e suas consequências para a população e o acesso à saúde. Utilizar notícias atuais ou incluir movimentos contemporâneos para analisar elementos encontrados em regimes totalitários estudados e discutir seus riscos aos direitos humanos e ética da pesquisa envolvendo seres humanos.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2023. 136 p.



Essa atividade pode ser considerada promotora da saúde sob uma perspectiva holística, pois trabalha aspectos sociais, emocionais e éticos, além do conteúdo histórico. Ao refletir sobre regimes totalitários, o corpo discente é estimulado a desenvolver empatia, a valorizar o respeito e a liberdade para uma convivência democrática e incentivado a ter uma postura consciente e cidadã, elementos essenciais para o bem-estar coletivo e senso de direito social de acesso à saúde.

Experiência 3 - A inclusão de estudantes com autismo nas aulas de História: um relato de experiência



Essa experiência foi publicada na revista Ensino de História: Histórias, Memórias, Perspectivas e Interfaces, em 2019, e foi realizada com as turmas de 6º e 7º anos de uma escola do Pará. Consiste em uma gincana realizada com o intuito de promover o desenvolvimento social e a participação ativa de estudantes com autismo.

Disciplina	HISTÓRIA
Objetivo	Promover a inclusão de estudantes com autismo nas aulas de História através de uma gincana pedagógica, projetada para facilitar o aprendizado dos conteúdos de maneira lúdica e envolvente.
Habilidades	EF06HI11, EF07HI02, EF08HI04, EF09HI10: essas habilidades estão relacionadas de acordo com os assuntos escolhidos para a gincana.
O que fizeram?	A turma foi dividida em equipes e a atividade foi estruturada em etapas, começando com a apresentação de um questionário sobre temas como: a queda do Império Romano, as Grandes Navegações, a Revolução Francesa e a Primeira Guerra Mundial. Durante a gincana, as equipes participavam de atividades competitivas, como jogos de boliche, tiro ao alvo, lançamento de dardos, entre outros, onde cada acerto dava ao grupo a chance de responder a uma pergunta sobre os conteúdos estudados. A cada acerto, era explicado o conceito pelo docente e registrado a pontuação da equipe.
Sugestões para adaptação	Para adaptar essa experiência, você pode considerar os assuntos da gincana de acordo com o seu planejamento e os conteúdos em andamento e ajustar as atividades lúdicas de acordo com os materiais e espaços disponíveis na escola.



Neto, P., Costa, K., Batista, G., Souza, D. & Brito, B. (2021). A inclusão de alunos com PEA nas aulas de História – um relato de experiência. Ensino de História: histórias, memórias, perspectivas e interfaces, vol. 2, pp. 25-34.



Essa experiência é promotora da saúde, pois além de incentivar a socialização da turma, especialmente de estudantes com autismo, permite que esses estudantes sejam integrados e aprendam de forma lúdica, também estimulando a prática de atividade física ao envolver movimento nas atividades da gincana.

Experiência 4 - Projeto Interdisciplinar “Ideias no prato”

Essa experiência foi realizada na Escola de Tempo Integral Hildete Brasil de Sá Cavalcanti, em Fortaleza, com uma turma de eletiva integrando estudantes do 6º e 7º anos. O projeto envolveu as disciplinas de História e Português e surgiu da necessidade de buscar estratégias para melhorar os hábitos alimentares do corpo discente. Na disciplina de História, foram abordadas as práticas alimentares e o problema da fome em diferentes contextos históricos.



Disciplina	HISTÓRIA
Objetivo	Sensibilizar estudantes e familiares sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada; Compreender as práticas alimentares como um processo histórico e cultural; Compreender como os aspectos econômicos, sociais e políticos de uma sociedade podem gerar a fome.
Habilidades	EF06HI14: essa habilidade permite identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
O que fizeram?	Durante o projeto, a turma participou de diversas atividades teóricas e práticas, desde rodas de leitura, debates, produção de painéis e cartazes, à visitas à cozinha da escola e minigincanas com atividades que envolviam jogos e brincadeiras. Na disciplina de História, através de documentários e leitura de notícias, foi abordado sobre a temática da fome no mundo. Com isso, a turma pode comparar e entender de forma crítica como as gerações lidam com questões ambientais, econômicas e sociais no que diz respeito à escassez alimentar, desperdício de alimentos e práticas alimentares. O projeto culminou na realização de um concurso culinário em que deveriam produzir receitas com cascas de alimentos.
Sugestões para adaptação	Você pode relacionar outros conteúdos históricos à temática da alimentação, como por exemplo, abordar os hábitos alimentares dos povos indígenas brasileiros antes da chegada dos europeus, as transformações alimentares que ocorreram com a Revolução Industrial e que repercutem na nossa alimentação atual, tanto no Brasil como na região nordeste, bem como o consumo de produtos industrializados prejudiciais à saúde da população.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 35 p.



A alimentação oferece uma rica temática para o ensino de História, permitindo analisá-la como um elemento cultural e histórico em constante transformação ao longo do tempo, promovendo uma compreensão mais profunda de como os hábitos alimentares refletem dinâmicas sociais, identitárias e de poder.



Experiência 5 - Entrando no arco e conhecendo a História

A atividade foi realizada em 2023 por meio do Projeto Eumove, uma iniciativa europeia que busca implementar estratégias e recursos para que a comunidade educacional promova estilos de vida saudáveis, através do incentivo à prática de atividade física. Veja as características da atividade no quadro abaixo e como ela é realizada assistindo o vídeo.



Disciplina	HISTÓRIA
Objetivo	Promover a compreensão e a consolidação dos conhecimentos sobre os eventos históricos do século XVII.
Habilidades	EF07HI13, EF08HI01 e EF08HI02: essa atividade está alinhada à essas habilidades pois aborda acontecimentos históricos relevantes do século XVII.
O que fizeram?	Essa atividade utilizou a quadra escolar para revisar a história do século XVII de forma dinâmica e interativa. O professor selecionou cinco eventos históricos significativos desse período, como a Idade do Ouro Espanhol e a Grande Crise, e representou cada um deles com cinco arcos disposto na quadra. Antes de iniciar a atividade, o professor distribui uma folha de revisão com as principais características de cada evento, permitindo que a turma estudasse rapidamente o conteúdo. Em seguida, o professor lê em voz alta uma característica relacionada a um dos eventos escolhidos. Os estudantes, então, devem se posicionar dentro do arco que representava o evento correspondente àquela característica. Cada acerto vale 1 ponto.
Sugestão de adaptação	Você pode adaptar essa atividade para diferentes períodos históricos, promovendo um aprendizado interativo e colaborativo.



EUMOVE, Project. Entering into the hoop and knowing the history. YouTube, 27 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary



Essa atividade promove a saúde ao integrar o aprendizado de conteúdos com a prática de atividade física. Essa abordagem torna as aulas mais estimulantes e prazerosas.

Ensino Religioso

O Ensino Religioso representa um importante componente curricular para a formação integral estudantil, pois promove o desenvolvimento de valores éticos, da cidadania e do respeito à diversidade cultural e religiosa.



Conforme a BNCC, o Ensino Religioso ajuda a desenvolver o respeito e a valorização das múltiplas manifestações de fé e filosofias de vida. O entendimento e o respeito pela diversidade religiosa fortalecem a empatia, criam um espaço de convivência pacífica e previnem conflitos e preconceitos, contribuindo para uma cultura de paz e para o bem-estar de toda a comunidade escolar (Brasil, 2017).

O Ensino Religioso também incentiva práticas que promovem o cuidado consigo, com os outros e com o meio ambiente, valores fundamentais para a promoção de um estilo de vida saudável e para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. O estudo de rituais e práticas religiosas reforça a importância do respeito à espiritualidade alheia, entendida como fonte de propósito, conforto e resiliência, ou seja, um recurso essencial para enfrentar desafios e cultivar uma vida equilibrada e harmoniosa.

Outro aspecto importante, alinhado aos princípios de uma Escola Promotora de Saúde, é que o Ensino Religioso oferece um espaço para discutir temas sensíveis, como intolerância e discriminação. Esse compromisso com o cuidado e a valorização da vida permite que estudantes reflitam sobre direitos humanos e outras questões sociais, desenvolvendo uma postura consciente e ética perante a sociedade, assim como, o direito de livre exercício da fé previsto na Constituição Federal Brasileira.

Mas será que existem experiências exitosas relacionadas ao tema saúde organizadas e aplicadas por docentes do componente curricular Ensino Religioso? Vamos conferir nas próximas páginas.

Experiência 1 - Ensino Religioso: um relato de experiência

Esta experiência foi publicada nos Anais do I Congresso Lusófono de Ciência das Religiões: Religiões e Espiritualidades–Culturas e Identidades, em Lisboa, no ano de 2015. Foram realizadas atividades sobre diversidade religiosa com todas as turmas do Infantil ao Ensino Fundamental II.



Disciplina	Ensino Religioso
Objetivo	Desenvolver valores de respeito à diversidade religiosa, incentivando o conhecimento das diferenças e o combate ao preconceito
Habilidade	EF06ER06, EF07ER01, EF08ER03, EF09ER01: essas habilidades da BNCC se relacionam com as atividades propostas ao promover o reconhecimento e respeito pelos mitos, ritos, símbolos, doutrinas e práticas religiosas, além de cultivar a análise de características das diferentes tradições religiosas.
O que fizeram?	Foram realizadas atividades envolvendo diferentes abordagens sobre religiões em cada série. 8º e 9º anos: as turmas formaram grupos para estudar as principais religiões orientais e ocidentais, com apresentações criativas, como entrevistas e dramatizações. 7º ano: explorou-se a diversidade religiosa com visitas a locais de culto e maquetes representativas. 6º ano: confecção de réplicas de símbolos religiosos com materiais recicláveis. 5º e 4º anos: o tema foi a alteridade, trabalhado por meio de jogos para promover o respeito. 3º ano: foi proposto desenhos de símbolos religiosos; 2º ano: uma história sobre sentimentos bons foi ilustrada com objetos de massa de modelar; 1º ano: a história "O silêncio das borboletas" incluiu atividades com fantoches. Na Educação Infantil, a mesma história utilizada no 1º ano foi acompanhada de músicas e desenhos para colorir.
Sugestões para adaptação	Como outras sugestões de atividades, você poderia propor oficinas com familiares e membros da comunidade para a criação de itens culturais e religiosos e organizar uma feira, convidar representantes de diversas tradições religiosas para uma roda de conversa ou propor uma pesquisa sobre a diversidade religiosa da escola ou do bairro.



Pereira, I. F., & da Silva Rodrigues, T. M. ENSINO RELIGIOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In Data: Outubro de 2015. I Congresso Lusófono de Ciência das Religiões Religiões e Espiritualidades–Culturas e Identidades LISBOA| 9 a 13 de maio de 2015 (p. 78).



Essa proposta promove saúde ao desenvolver valores de respeito à diversidade cultural e religiosa, incentivando o conhecimento das diferenças e o combate ao preconceito por meio de uma abordagem afetiva e respeitosa que valoriza a dimensão sociocultural e religiosa de cada estudante.

Experiência 2 - Reverência e cuidado com a vida: desenvolvendo novas atitudes

A experiência a seguir foi realizada com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola São Francisco de Assis, Pelotas (RS), uma escola que adota a cultura Franciscana. Publicada no livro Experiência Pedagógicas de ensino Religioso, em 2015, a atividade buscou desenvolver uma educação baseada em valores que auxilie na formação cidadã e que contribua na cultura de paz.



Disciplina	Ensino Religioso
Objetivo	Desenvolver atitudes que cultivem as relações interpessoais e que favoreçam o cuidado com a vida.
Habilidade	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
O que fizeram?	Inicialmente, a turma assistiu um vídeo de animação sobre a vida de Francisco de Assis. Após o vídeo, foi solicitado à turma a identificar atitudes e valores presentes na trajetória de Francisco e registrá-los para a criação de um mural coletivo. Em seguida, foi distribuído flores de cinco cores diferentes para formar grupos de acordo com a cor, onde cada cor simbolizava um valor ou atitude inspirada na vida de Francisco de Assis. Com respeito e atenção, cada grupo refletiu sobre o valor atribuído e a importância em suas próprias vidas. Posteriormente, a turma foi incentivada a trazer de casa imagens que representassem valores e atitudes, com o objetivo de montar um painel colaborativo. Na culminância da atividade, a turma construiu simbolicamente uma casa com tijolos feitos de material reciclável, aos quais cada estudante atribuiu valores e atitudes ao tijolo que representavam os alicerces essenciais para a vida em família e a vivência dos ensinamentos franciscanos.
Sugestões para adaptação	Você pode envolver a comunidade escolar pedindo que a turma entreviste familiares ou membros da comunidade para descobrir quais valores são mais importantes para eles, trazendo essas reflexões para a montagem do mural.



ROSADO, Natasha Ramos. Reverência e cuidado com a vida: desenvolvendo novas atitudes. In: VEIGA, Célia de Fátima Rosa da. Experiência Pedagógicas de ensino Religioso. Santa Maria: Centro universitário Franciscano, 2015. p. 27-30.



Ao refletir sobre valores e atitudes que promovem a convivência harmoniosa e a formação de vínculos saudáveis, a turma aprende a construir relacionamentos baseados no respeito e na compreensão mútua. As atividades também criam um espaço para diálogo e expressão pessoal, contribuindo para o desenvolvimento integral estudantil.



Experiência 3 - “As pessoas que tocam tambor também vai para a igreja: experiência de aula-oficina sobre as religiões afro-brasileiras

Em 2023, essa experiência foi apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, que conta como foram as vivências nas aulas sobre cultura e religiões de matriz africana, com turmas de 5º ano da Escola Municipal Monsenhor Joaquim Honório, Natal (RN).



Disciplina	Ensino Religioso
Objetivo	Analisar como as religiões de matriz africana podem ser trabalhadas no Ensino Fundamental anos iniciais para combater o racismo religioso.
Habilidade	EF07ER08: esta atividade está relacionada com esta habilidade por promover reflexões acerca do respeito à diversidade de crença, em especial as de matriz africana.
O que fizeram?	No primeiro encontro, iniciou-se com uma apresentação e roda de conversa sobre religiões afro-brasileiras, seguida por uma "nuvem de palavras" para explorar associações ao tema e concluiu-se com leituras coletivas e vídeos. No segundo encontro, revisou-se o conteúdo e foi exibido vídeos sobre preconceito e sincretismo religioso. A turma, dividida em equipes, participou de um jogo de perguntas para consolidar o aprendizado de forma cooperativa e lúdica. No terceiro encontro, houve uma roda de conversa para revisão, em seguida, cada estudante fez desenhos representando as religiões afro-brasileiras e outras crenças, finalizando com apresentações individuais.
Sugestões para adaptação	Na atividade de desenho, você pode oferecer outras formas de expressão, como a criação de poesias, músicas ou colagens, para permitir que cada estudante escolha o formato com o qual se sinta mais confortável para se expressar.



QUEIROZ, Ana Giraide Bezerra de. “Às pessoas que toca tambor também vai para a igreja”: experiência de aula-oficina sobre as religiões afro-brasileiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientador: Azemar dos Santos Soares Júnior. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

Essa experiência é promotora da saúde porque promove o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa, fatores que contribuem para o bem-estar emocional e social da comunidade escolar. Ao explorar temas como preconceito e sincretismo religioso, a atividade fortalece a empatia, reduz o estigma e incentiva a convivência respeitosa e inclusiva, fundamentais para uma Escola Promotora da Saúde.



Experiência 4 - “Aos olhos de uma criança”: o autorretrato como uma atividade de reconhecimento de si

A experiência a seguir, publicada no livro Professor Autor de 2020, foi realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Paulo Sarasate, de Fortaleza. A proposta da atividade, realizada na aula de Formação Humana, foi utilizar a pintura para trabalhar conceitos como autoconhecimento, autocuidado e construção identitária.



Disciplina	Ensino Religioso
Objetivo	Apresentar a atividade de “autorretrato”, como recurso catalisador e potencializador para o reconhecimento de si.
Habilidade	EF01ER01: aborda o reconhecimento e a valorização das semelhanças e diferenças entre si, o outro e o grupo.
O que fizeram?	A intervenção foi dividida em quatro etapas: 1) Sensibilização: com a brincadeira “Repete o que eu repito”, onde cada participante cria um movimento para os demais repetirem em sequência. 2) Pintura do corpo humano: uma criança se deita sobre um papel grande para desenharmos o contorno do corpo e pintá-lo coletivamente com várias cores. 3) Autorretrato: cada criança desenha a si mesma em folhas A4, usando lápis de cor e canetinhas. 4) Construção do painel de desenhos: organizamos um painel com o corpo pintado no centro e os autorretratos ao redor, formando uma exposição coletiva na parede da sala.
Sugestões para adaptação	Para adaptar a atividade, você pode pedir a cada estudante que escreva um texto sobre si ou construa um portfólio com seus gostos, interesses e sonhos. Outra possibilidade de atividade é pedir para que se desenhem em diferentes contextos, como em casa, com colegas ou na escola, explorando aspectos variados de sua identidade e relações.



Fortaleza. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história..trocando figurinhas [recurso eletrônico] / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, p. 45–49, 2020.



Perceba que atividades que promovem o autoconhecimento e o respeito às diferenças são fundamentais para a saúde integral estudantil, pois incentivam o desenvolvimento de competências socioemocionais e reforçam o ambiente de respeito e inclusão, características essenciais em uma Escola Promotora de Saúde.

CIÊNCIAS HUMANAS E ENSINO RELIGIOSO

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

DOCHEFF, Dennis M.; CERNY, Eleanor; WOJEHOWSKI, Ken. Teaching Tips: the ultimate PE challenge. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 76, n. 7, p. 52-54, 2005.

EUMOVE, Project. **The climate and its pupils**. YouTube, 26 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary. Acesso: 24 nov. 2024

EUMOVE, Project. **Entering into the hoop and knowing the history**. YouTube, 27 de set. de 2022. Disponível em: https://eumoveproject.eu/physically-active-lessons-toolkit/?_subject=language&_academic_level=secondary. Acesso: 24 nov. 2024

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2023.

NETO, P.; COSTA, K.; BATISTA, G.; SOUZA, D.; BRITO, B. A inclusão de alunos com PEA nas aulas de História – um relato de experiência. In: **Ensino de História: histórias, memórias, perspectivas e interfaces**, v. 2, p. 25-34, 2021.

PEREIRA, I. F.; SILVA RODRIGUES, T. M. Ensino religioso: um relato de experiência. In: **I Congresso Lusófono de Ciência das Religiões – Religiões e Espiritualidades: Culturas e Identidades**, Lisboa, 9 a 13 de maio de 2015. Outubro de 2015. p. 78.

QUEIROZ, Ana Giralde Bezerra de. “Às pessoas que toca tambor também vai para a igreja”: experiência de aula-oficina sobre as religiões afro-brasileiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

ROSADO, Natasha Ramos. Reverência e cuidado com a vida: desenvolvendo novas atitudes. In: VEIGA, Célia de Fátima Rosa da (org.). **Experiências pedagógicas de ensino religioso**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2015. p. 27-30.

SILVA, Diogo Jordão. O estudo do meio como uma possibilidade metodológica no ensino de geografia: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 372-390, 2018.

SOARES, José Roberto Henrique Souza; BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. **Saúde urbana no ensino de geografia: um relato de experiência no município de Olinda, Brasil**. Confins, n. 42, 2019.

5 Eletivas e propostas diversificadas de currículo

As disciplinas de Eletivas e Propostas Diversificadas oferecem uma abordagem flexível e personalizada no currículo escolar, permitindo que estudantes escolham atividades para complementar sua formação. Essa flexibilidade curricular facilita a integração de práticas voltadas para a saúde física, emocional, mental e social, colaborando para o bem-estar da comunidade escolar e criando oportunidades de aprendizagem significativa.



Quando a educação em saúde é promovida nas escolas, os benefícios podem se estender para além do ambiente escolar, alcançando famílias e comunidades, impactando positivamente a saúde pública.

Geralmente organizadas em projetos interdisciplinares, essas propostas criam um ambiente dinâmico para o desenvolvimento integral estudantil. Bispo et al. (2014) destacam que o cuidado integral em saúde requer a superação de abordagens fragmentadas, algo que pode ser alcançado por meio da articulação de diferentes disciplinas.

Diante disso, propostas de eletivas como oficinas de saúde mental e educação emocional, grupos de apoio, atividades de relaxamento (como yoga ou técnicas de respiração consciente), projetos de jardinagem, laboratório de avaliação física, discussões sobre sustentabilidade em geografia e lições sobre nutrição em biologia, podem ser realizadas com o intuito de promover a saúde na escola.

Essas atividades não apenas estimulam hábitos saudáveis, mas também possibilitam a integração de diferentes áreas de conhecimento abordando a saúde de maneira interdisciplinar. Vamos ver mais exemplos de eletivas e propostas diversificadas que já foram implementadas em escolas.

Experiência 1 - Identidade étnica em uma escola indígena

As atividades descritas nesta experiência ocorreram em uma escola estadual de Ensino Fundamental Indígena, do estado de Roraima. Surgiu da necessidade de superar estereótipos e na valorização da diversidade cultural, visto que a comunidade escolar não se identificavam como indígenas.



Disciplina	ELETIVAS E PROPOSTAS DIVERSIFICADAS
Objetivo	Explorar e reafirmar a identidade étnica de toda a comunidade escolar, se reconhecendo como Makuxi e Wapichana.
O que fizeram?	As atividades incluíram perguntas para estudantes de todas as turmas da escola sobre se já haviam visto índios, recebendo respostas negativas da maioria, que associava a figura indígena a estereótipos. A professora autora do relato pediu que olhassem sua imagem no modo selfie de um celular, provocando sorrisos e reflexões. Em seguida, explicou que todos na escola, incluindo docentes e estudantes, pertenciam às etnias Makuxi e Wapichana, destacando que a identidade indígena transcende as representações estereotipadas dos livros didáticos. Foram incluídas discussões sobre os processos culturais e históricos dos povos indígenas, inclusive que o indígena contemporâneo pode usar roupas ocidentais, ter celular e viver tanto em comunidades quanto nas cidades, sem perder sua identidade.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essa experiência em outros contextos escolares desenvolvendo um projeto sobre a cultura indígena brasileira que contraste representações estereotipadas de indígenas. Como culminância, organizar apresentações culturais que valorizem a diversidade e desconstruam estereótipos, promovendo o reconhecimento das múltiplas identidades indígenas na sociedade atual. Outra sugestão de projeto é abordar estereótipos relacionados à regionalidade, como os associados aos nordestinos, promovendo reflexões sobre identidade e diversidade cultural.



DE SOUZA, Mary Jane Barreto; DA SILVA, Raimunda Gomes. Relatos de experiência sobre identidade étnica em uma escola indígena no estado de Roraima. Olhar de Professor, v. 23, p. 1-13, 2020.



Promover práticas pedagógicas que valorizem as culturas indígenas, entre outras, contribui diretamente para a saúde integral, fortalecendo o senso de pertencimento, autoestima e bem-estar estudantil, aspectos essenciais para a saúde emocional e social. Além disso, ao adotar uma abordagem intercultural, essas práticas previnem discriminações e exclusões, além de promoverem equidade e direitos sociais. A inclusão de reflexões sobre subjetividades, saúde comunitária e identidade linguística ampliam a compreensão da saúde como um estado que envolve condições culturais, emocionais e históricas.



Experiência 2 - Os segredos das conchas: uma homenagem às comunidades que vivem dos nossos verdes mares

Esta experiência conta uma das atividades realizadas pelo Projeto Criança e Vida no Litoral, que envolveu diversas professoras da escola CEI Professora Aída Santos e Silva, localizado no bairro Vicente Pinzon, Fortaleza (CE). De forma envolvente, as autoras narram a visita de uma turma do Infantil III a um antigo morador da comunidade, que encantou as crianças ao revelar um baú repleto de tesouros de pescador.



Disciplina	ELETIVAS E PROPOSTAS DIVERSIFICADAS
Objetivo	Valorizar as personalidades locais e seus conhecimentos culturais fortalecendo os laços entre a comunidade escolar e os valores sociais, promovendo o reconhecimento e a preservação de saberes tradicionais.
O que fizeram?	Em uma das atividades do Projeto Criança e Vida no Litoral, a turma visitou um morador da comunidade, avô de uma aluna, para conhecer sua casa, ouvir histórias e vivenciar os "causos" ligados à cultura de pesca local. Após duas visitas, a turma decidiu homenageá-lo escolhendo um retrato seu para servir de base a uma atividade artística. As crianças personalizaram cópias do retrato, pintando cabelos, barba, bigodes, camisa e acrescentando desenhos, como peixes e jangadas. As obras resultantes foram reunidas em um painel com a técnica de lambe-lambe, coladas na lateral do portão externo da escola. Por fim, a turma retornou à casa do morador para uma celebração, marcada por música e pela alegria de estreitar laços entre a escola e a comunidade.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar esse projeto organizando visitas a moradores antigos ou convidando-os para uma roda de conversa na própria escola. Também pode ser realizadas atividades como a criação de grupo de estudo sobre o Estatuto do Idoso, documentário, podcast ou livro em colaboração com atores da comunidade escolar explorando memórias e relatos sobre o bairro, sua evolução cultural, social e econômica.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2023. 80 p



Ao reconhecer e valorizar os conhecimentos e histórias dos mais velhos, as crianças desenvolvem respeito mútuo e entendimento dos direitos dos idosos, enquanto os idosos se sentem valorizados e integrados à comunidade. Esse intercâmbio fortalece os laços afetivos, estimula a convivência saudável e contribui para a formação de uma rede de apoio social que beneficia o bem-estar de todos da comunidade.

Experiência 3 - Bola no pé e a história na mão: diálogo interdisciplinar sobre futsal feminino e o papel político e social da mulher

O projeto realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marieta Guedes Martins, publicado no livro Professor Autor, em 2020. O projeto interdisciplinar das disciplinas Educação Física e História abordou o futsal feminino como ferramenta para promover reflexões sobre gênero, empoderamento e igualdade social.



Disciplina	ELETIVAS E PROPOSTAS DIVERSIFICADAS
Objetivo	Democratizar o acesso ao futebol para meninas, empoderá-las por meio de práticas esportivas e promover reflexões críticas sobre as relações de gênero, a história da luta feminina e o combate à violência contra a mulher.
O que fizeram?	A experiência contou com aulas/treinos extraclasse de futsal, aberta a todas as alunas do 6º ao 9º ano, sem critérios de exclusão. Incluiu rodas de conversa sobre temas históricos e sociais, debates e uma culminância com a exibição de um jogo de futebol feminino (Brasil x Austrália) seguida de um diálogo mediado por docentes.
Sugestões para adaptação	Você pode promover oficinas interdisciplinares que relacionem esportes com temas como história, saúde e empoderamento, gerando debates e reflexões sobre igualdade de gênero e inclusão na sua escola. Outra possibilidade é organizar eventos comunitários, como torneios esportivos inclusivos ou rodas de conversa com atletas locais, para envolver estudantes e a comunidade. Você pode buscar parcerias com instituições esportivas e culturais também para ampliar o alcance dessas iniciativas, garantindo recursos e novas oportunidades, principalmente para as alunas.



FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 100 p



Essa experiência promove a saúde ao adotar uma postura inclusiva, comprometida com as questões de gênero, contribuindo para uma tomada de consciência entre as participantes. Ao abordar temas como igualdade e respeito, ela evidencia como a linguagem e as práticas sociais podem tanto reproduzir quanto combater desigualdades, preconceitos e discriminações.



Por meio do esporte, as alunas são encorajadas a desafiar normas dominantes e a construir um ambiente mais justo e acolhedor, o que fortalece tanto a saúde emocional quanto social, promovendo o bem-estar e o respeito mútuo.

Experiência 4 - Ideias para tornar a escola mais ativa

A prática a seguir foi realizada por um pequeno colégio em um vilarejo de Sloatsburg - NY. A partir dessa experiência foi desenvolvido o conceito de corredores de atividades físicas na escola. O piso e as paredes receberam decoração e obstáculos que incentivam o movimento corporal.



Disciplina	ELETIVAS E PROPOSTAS DIVERSIFICADAS
Objetivo	Estimular à prática de atividades físicas e esportivas por meio da transformação de espaços do ambiente escolar.
O que fizeram?	Essa proposta envolveu o uso de cartazes interativos, os quais foram impressos e afixados nas paredes, pisos e corredores da escola, confeccionados pelos próprios estudantes com orientação docente. A ideia era que esses cartazes promovessem a interação de estudantes com o material, veja exemplos: • Pule! Faça Polichinelos!: aqui, usou-se a imagem de um boneco fazendo esse movimento na parede, bem como a instrução de forma breve, fazendo com que cada estudante executasse esse movimento específico sempre que visse o desenho na parede. • Apoie aqui! Faça flexões!: idem ao caso anterior, porém com o desenho das palmas das mãos na parede e uma breve descrição do movimento.
Sugestões para adaptação	Essa atividade fornece uma gama de possibilidades de adaptações possíveis com diferentes tipos de exercícios e práticas. Como por exemplo a criação de um espaço de alongamento e ginásticas com desenhos e descrições nas paredes e/ou pisos.



<https://impulsiona.org.br/escola-nos-estados-unidos-promove-educacao-fisica-nos-corredores/>



Transformar áreas de convivência e ambientes de circulação escolar em espaços para execução consciente e organizada de exercícios físicos é uma excelente estratégia promotora da saúde que busca o incentivo à prática de atividade física de toda a comunidade escolar.

Experiência 5 - Projeto Adolescente Pensa, Sente e Fala

Este relato publicada no livro Professor Autor de 2023, realizada na Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, Fortaleza (CE), descreve um projeto desenvolvido com uma turma de 9º ano, que utilizou metodologias ativas para trabalhar habilidades socioemocionais, promovendo a saúde mental por meio do diálogo, escuta e intervenções interdisciplinares, envolvendo as disciplinas Educação Física, Língua Portuguesa e Ciências.



Disciplina	ELETIVAS E PROPOSTAS DIVERSIFICADAS
Objetivo	Trabalhar as habilidades socioemocionais do corpo discente através de uma abordagem interdisciplinar e interventiva, a partir do diálogo e da escuta.
O que fizeram?	Foi realizado um levantamento do estado emocional da turma para, em conjunto, buscar formas de intervenção. A turma participou de atividades que incluíram rodas de conversa, dinâmicas de grupo e projetos colaborativos, utilizando metodologias ativas para promover o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e manejo de emoções. Foram abordados temas como autoestima, autocuidado, prevenção do bullying e manejo do estresse e ansiedade.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essa experiência a diferentes contextos Incorporando profissionais de saúde, como psicólogos e psicopedagogos, para apoiar as intervenções. Envolver a disciplina de Artes para criar expressões artísticas relacionadas às emoções pode ser interessante também. Assim como envolver familiares promovendo encontros para abordar temas como saúde mental, empatia e autocuidado, incentiva o diálogo em casa. Já para envolver toda a comunidade escolar, você poderia propor que a turma desenvolva campanhas de conscientização sobre saúde mental para serem divulgadas na escola.



FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. Professor Autor: Volume 3. Fortaleza: SME, 2023



Ao trabalhar as habilidades socioemocionais na escola, abordando temas como autoestima, autocuidado, prevenção do bullying, manejo do estresse e ansiedade, o projeto contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais saudável e acolhedor, promovendo o desenvolvimento integral estudantil e o bem-estar emocional.

Referências

BISPO, J. P. *et al.* Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 1, p. 15–28, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0158>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia com sugestões de atividades para a saúde na escola**.

DE SOUZA, M. J. B.; DA SILVA, R. G.. Relatos de experiência sobre identidade étnica em uma escola indígena no estado de Roraima. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-13, 2020.

INTERNATIONAL UNION FOR HEALTH PROMOTION AND EDUCATION (IUHPE). **Guidelines for health promoting schools II**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2009.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 100 p.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto professor autor: fazendo história... trocando figurinhas** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2023. 80 p.

IMPULSIONA. **Escola nos Estados Unidos promove educação física nos corredores**. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/escola-nos-estados-unidos-promove-educacao-fisica-nos-corredores/>. Acesso em: 15 nov. 2024.



Quem somos?

Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho



Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física (UECE). Especialista em Educação Física Escolar pela UECE. Professora efetiva de Educação Física do Ensino Fundamental, do município de Fortaleza.

Evelyne Ferreira de Castro



Mestranda do PROEF - Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional no campus IFCE polo Caucaia. Possui graduação em Educação Física - UFC (2008) e especialização em Treinamento Esportivo - UECE (2010). Atualmente é professora de Educação Física da rede de ensino estadual do Ceará.

José Airton de Freitas Pontes Junior



Possui Doutorado em Educação (UFC). Pós-Doutorado em Educação Universidade do Minho (Portugal). Pós-Doutorado em Educação (UFAC). Graduação em Educação Física (UFC). Mestrado em Educação na UFC. Especialização em Relações Internacionais pela Faculdade Verbo Jurídico Educacional. É professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculado ao curso de graduação em Educação Física, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE). É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. CREF 009240-G/CE.

Quem somos?

Laécio de Lima Araujo



Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE). Mestre em Saúde e Comunidade (UFPI). Especialista em Atividade Física e Saúde (UFPI) e em Educação Física Escolar: práticas de ensino (UNINTER-FACINTER). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (UESPI). Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Lucas Soares Pereira



Possui Graduação em Educação Física - Licenciatura (UFC); Graduação em Educação Física- Bacharelado - Centro Universitário Leonardo Da Vinci; Especialização em Atividade Física e Fisiologia do Exercício (FUNIP). Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF - Polo IFCE / *Campus* Caucaia). Atualmente é Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Magna Leilane da Silva



Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Doutorado em Ciências do Desporto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD/ Portugal (2021). Mestrado em Ciências do Desporto com especialização em Avaliação e prescrição na atividade física na UTAD (2012). Especialista em Gestão Escolar - UFC (2014). Especialista no Ensino da Educação Física na FFB (2007). Graduação em Educação Física - UFC (2002.2). Professora Efetiva do IFCE - *Campus* Canindé. CREF 002451-G/CE.

Quem somos?



Nadja Fonsêca da Silva

Pós-Doutorado em Educação (UECE). Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT/REAMEC). Mestra em Educação (UFMA). Especialista em Educação Escolar e Desenvolvimento Humano; Especialista em Magistério do Ensino Superior e Graduada em Pedagogia (UFMA). Docente Adjunta III do Departamento de Educação (UEMA).



Valter Cordeiro Barbosa Filho

Possui Licenciatura em Educação Física (UFC). Mestrado em Educação Física (UFPR). Doutorado em Educação Física (UFSC). Atualmente, é professor permanente do Curso de Educação Física, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES-IFCE-UECE). É Bolsista de Produtividade do CNPQ - Nível 2 - Área de Saúde Coletiva.



Vinícius Gadelha da Silva

Discente do curso de graduação em Educação Física - UECE. Bolsista de Extensão. Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES/UECE/CNPq).

PARABÉNS!

Você concluiu o curso!

Sua dedicação ao longo dessa jornada demonstra seu compromisso com a formação contínua e com a promoção de uma educação mais significativa e transformadora.

Que o aprendizado adquirido aqui inspire práticas pedagógicas inovadoras e impacte positivamente sua escola e comunidade.

Desejamos sucesso nessa nova etapa!



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações